

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO

Dribles da história: livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo  
feminino no Brasil

Luaine da Silva Lima  
Maycon Morais da Silva

GOIÂNIA, GO  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Luaine da Silva Lima / Maycon Morais da Silva

Título do trabalho: Dribles da história: livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento  SIM  NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Daniel De Salles Canfield, Professor do Magistério Superior, em 21/01/2024, às 21:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Maycon Morais Da Silva, Discente, em 24/01/2024, às 08:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Luaine Da Silva Lima, Discente, em 24/01/2024, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orcao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0), informando o código verificador 4296093 e o código CRC B35DAB3B.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ARTES VISUAIS**  
**BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO**

Luaine da Silva Lima  
Maycon Morais da Silva

**Dribles da história: livro-objeto sobre a representatividade do futebol de  
campo feminino no Brasil**

Trabalho conclusão de curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Design Gráfico da Faculdade de  
Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de  
Goiás (UFG).

Orientador: Prof. Dr. Daniel de Salles Canfield

GOIÂNIA, GO  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lima, Luaine da Silva

Dribles da história [manuscrito] : livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil / Luaine da Silva Lima, Maycon Morais da Silva. - 2024.  
CXXIV, 124 f.

Orientador: Prof. Dr. Daniel de Salles Canfield.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design Gráfico, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.  
Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Futebol de campo feminino. 2. Representatividade. 3. Design editorial. 4. Livro-objeto. I. Silva, Maycon Morais da. II. Canfield, Daniel de Salles, orient. III. Título.

CDU 745/749



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezessete dias do mês de Janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Dribles da história: livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil", de autoria de Luaine da Silva Lima e Maycon Moraes da Silva, do curso de Design Gráfico, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Dr. Daniel de Salles Canfield – orientador (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Dr. Ravi Figueiredo Passos (FAV/UFG) e Dr. Wagner Bandeira da Silva (FAV/UFG). Posteriormente, após deliberação de forma reservada, a Banca considerou o TCC aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Daniel De Salles Canfield, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 12:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ravi Figueiredo Passos, Professor do Magistério Superior**, em 23/01/2024, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Bandeira Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 25/01/2024, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_externo=0), informando o código verificador **4309491** e o código CRC **D30FC394**.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer a nossas famílias que nos apoiaram durante nossa jornada acadêmica e nos últimos meses durante a construção deste projeto. Agradecemos também, aos nossos amigos, principalmente os que também compartilharam a sala de aula conosco durante todo o curso. Agradecemos ainda, a todas as mulheres que de forma direta ou indireta contribuíram para o TCC, e a todas que nos inspiraram a dar força para suas vozes, lutas e causas através do design e da representatividade. Somos profundamente gratos ao nosso orientador, Daniel Canfield, que sem ele esse projeto não existiria, obrigado por cada ideia, proposta e apoio que nos deu durante esse processo, não estaríamos aqui sem você. Somos imensamente gratos ao universo e toda inspiração, criatividade e oportunidade que nos proporcionou. Por fim, somos gratos a nós mesmos pela persistência, companheirismo e amizade durante todos esses anos, mas especialmente, durante o último ano. Obrigado.

## RESUMO

Tendo em vista a capacidade do design gráfico de fortalecer movimentos e do potencial do futebol de campo feminino, este projeto tem o objetivo de desenvolver um livro-objeto para ampliar a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil. Utilizando o método proposto por Passos (2014), o estudo será conduzido através das três etapas – iniciando pela delimitação, perpassando pelo conhecimento do objeto de design e culminando no seu desenvolvimento e apresentação. Serão levantadas as opiniões de pessoas envolvidas com o futebol de campo feminino brasileiro, investigados projetos de design editorial esportivo – futebolístico – e identificados os principais componentes do livro-objeto. E este projeto se destaca por combinar perspectivas tanto do design quanto do futebol de campo feminino no Brasil, a fim de criar conexões e influenciar positivamente os contextos em que se insere, aumentando a visibilidade e representatividade e/ou enriquecendo a base de pesquisa do editorial no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol de campo feminino; Representatividade; Design editorial; Livro-objeto.

## **ABSTRACT**

*Considering the potential of graphic design to empower movements and the potential of women's field soccer, this project aims to develop an object-book to enhance the representation of women's field soccer in Brazil. Using the method proposed by Passos (2014), the study will be conducted through three stages – starting with delimitation, followed by understanding the design object, and culminating in its development and presentation. The opinions of individuals involved in Brazilian women's field soccer will be gathered, sports editorial design projects – related to soccer – will be investigated, and the main components of the object-book will be identified. This project stands out for combining perspectives from both design and women's field soccer in Brazil, with the goal of creating connections and positively influencing the contexts in which it is inserted, increasing visibility and representativeness, and/or enriching the research base of editorial design in Brazil.*

**KEYWORDS:** *Women's field soccer; Representativity; Editorial design; Object-book.*

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Manchete do jornal do primeiro jogo de futebol feminino, 1895.....       | 20 |
| Figura 2 - Manchete do jornal A Batalha, Rio de Janeiro, 23 jun. 1940 .....         | 22 |
| Figura 3 - Diferentes tipos de papéis.....  | 30 |
| Figura 4 - impressão offset, rotogravura, digital, flexografia e serigrafia .....   | 31 |
| Figura 5 - Acabamento de verniz, laminação fosca, hot stamping e relevo .....       | 32 |
| Figura 6 - Delineamento da pesquisa.....  | 41 |
| Figura 7 - <i>Briefing</i> do projeto .....   | 47 |
| Figura 8 - <i>Brainstorm</i> realizado .....  | 55 |
| Figura 9 – Tendência .....  | 56 |
| Figura 10 - Personagem Símbolo.....   | 62 |
| Figura 11 - Espelho editorial dos dois primeiros capítulos do livro-objeto.....     | 62 |
| Figura 12 - Painel semântico formal.....  | 63 |
| Figura 13 - Painel semântico funcional .....  | 64 |
| Figura 14 - Painel semântico conceitual.....  | 65 |
| Figura 15 - Paleta de cores do livro-objeto.....                                    | 66 |
| Figura 16 - Tipografias do livro-objeto.....  | 67 |
| Figura 17 - <i>Grid</i> do livro-objeto .....                                       | 68 |
| Figura 18 - Capa do livro-objeto .....  | 69 |
| Figura 19 - Protótipo e página sumários do livro-objeto .....                       | 69 |
| Figura 20 - Páginas capítulos do livro-objeto .....                                 | 70 |
| Figura 21 - Protótipo e página de transição capítulo anos 40 a 70 para anos 80..... | 71 |
| Figura 22 - Página manchete do livro-objeto.....                                    | 71 |
| Figura 23 - Páginas prêmios da Marta do livro-objeto .....                          | 72 |
| Figura 24 - Página sonora do livro-objeto .....                                     | 73 |
| Figura 25 - Protótipo e página estante de troféus do livro-objeto.....              | 74 |
| Figura 26 - Página álbum de figurinhas do livro-objeto .....                        | 75 |
| Figura 27 - Figurinhas do livro-objeto .....  | 76 |
| Figura 28 - Página transmissão em canais abertos do livro-objeto .....              | 76 |
| Figura 29 - Páginas poema do livro-objeto.....                                      | 77 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 - Estrutura do TCC .....                        | 17 |
| Quadro 2 - Trajetória do futebol feminino mundial .....  | 19 |
| Quadro 3 - Perfil das entrevistadas .....                | 49 |
| Quadro 4 - Quadro de ferramentas e requisitos .....      | 58 |
| Quadro 5 - Objetivos propostos e resultados obtidos..... | 78 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|      |  |
|------|--|
| BBC  | <i>British Broadcasting Corporation</i>      |
| CBF  | Confederação Brasileira de Futebol           |
| CDN  | Conselho Nacional de Desportos               |
| CNN  | Cable News Network                           |
| FA   | The Football Association                     |
| FIFA | Federação Internacional de Futebol Associado |
| PUC  | Pontifícia Universidade Católica             |
| TCC1 | Trabalho de Conclusão de Curso um            |
| TCC2 | Trabalho de Conclusão de Curso dois          |
| UEFA | Union of European Football Associations      |

## SUMÁRIO

|       |  |    |
|-------|--|----|
| 1     | INTRODUÇÃO.....                                    | 14 |
| 1.1   | QUESTÃO DE PESQUISA .....                          | 15 |
| 1.2   | OBJETIVOS .....                                    | 15 |
| 1.2.1 | Objetivo geral .....                               | 16 |
| 1.2.2 | Objetivos específicos.....                         | 16 |
| 1.3   | DELIMITAÇÕES DA PESQUISA .....                     | 16 |
| 1.4   | ESTRUTURA DO TRABALHO.....                         | 16 |
| 2     | REFERENCIAL TEÓRICO.....                           | 18 |
| 2.1   | FUTEBOL DE CAMPO FEMININO .....                    | 18 |
| 2.1.1 | História do futebol de campo feminino .....        | 18 |
| 2.1.2 | Futebol de campo feminino na atualidade .....      | 23 |
| 2.1.3 | Desafios do futebol de campo feminino.....         | 25 |
| 2.1.4 | Envolvidas no futebol de campo feminino .....      | 26 |
| 2.2   | DESIGN EDITORIAL.....                              | 27 |
| 2.2.1 | Livro físico e digital .....                       | 28 |
| 2.2.2 | Produção gráfica .....                             | 28 |
| 2.3   | LIVRO-OBJETO .....                                 | 32 |
| 2.3.1 | Elementos do livro-objeto .....                    | 33 |
| 3     | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....                  | 40 |
| 3.1   | DELINEAMENTO DA PESQUISA.....                      | 40 |
| 3.1.1 | Etapa delimitação do objeto .....                  | 41 |
| 3.1.2 | Etapa conhecimento do objeto .....                 | 48 |
| 3.1.3 | Etapa desenvolvimento do objeto .....              | 51 |
| 4     | RESULTADOS.....                                    | 54 |
| 4.1   | RESULTADO DA ETAPA DELIMITAÇÃO DO OBJETO.....      | 54 |
| 4.2   | RESULTADO DA ETAPA CONHECIMENTO DO OBJETO.....     | 56 |
| 4.3   | RESULTADO DA ETAPA DESENVOLVIMENTO DO OBJETO ..... | 61 |
| 5     | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                          | 78 |
| 5.1   | LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....                       | 78 |
| 5.2   | SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....             | 79 |
| 6     | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                    | 81 |
|       | APÊNDICE A.....                                    | 89 |

|                  |     |
|------------------|-----|
| APÊNDICE B.....  | 91  |
| APÊNDICE C ..... | 93  |
| APÊNDICE D ..... | 95  |
| APÊNDICE E.....  | 98  |
| APÊNDICE F.....  | 99  |
| APÊNDICE G ..... | 109 |
| APÊNDICE H ..... | 110 |
| APÊNDICE I.....  | 111 |
| APÊNDICE J ..... | 117 |
| ANEXO A .....    | 118 |
| ANEXO B .....    | 123 |

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol feminino brasileiro tem se tornado, nas últimas décadas, cada vez mais popular ao redor do mundo. No entanto, apesar desse crescimento, a representatividade das mulheres no esporte ainda enfrenta muitos desafios impostos na sociedade. A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC, 2022) realizou uma pesquisa sobre as dificuldades do futebol feminino no Brasil, na qual diz que diferentes fatores contribuem para essa situação, incluindo a instabilidade dos projetos e a falta de um plano estruturado de investimentos na modalidade.

Durante 1941 ao fim de 1979, as mulheres foram impedidas, por decreto, de praticar o futebol, atribuído na lei 3.199, art. 54, de 14 de abril de 1941, que considerava o esporte impróprio para elas devido às suas “condições de natureza” e a idealização de fragilidade, na qual deveria se resguardar especificamente a maternidade (MORAES SILVA; FONTOURA, 2011, p. 270). Mesmo após a revogação do decreto, até hoje, há uma dificuldade de profissionalização. Em entrevista exclusiva à EXAME (SOUZA, 2023), Bia Loducca, *head* de comunicação da empresa de *marketing* esportivo *Outfield*, relata o obstáculo da quebra de continuidade de várias décadas em que não houve progresso na modalidade e que precisa ser reparado levando em conta calendários das competições e, principalmente, investimento em campeonatos de base.

Vagarosamente, esse cenário demonstra sinais de desenvolvimento. Por exemplo, em 2019 foi determinada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a obrigatoriedade a todos os 20 times que disputam o Brasileirão série A de possuir também os times femininos, o que demonstra indícios de movimentos de valorização da categoria. Outra medida, também imposta pela CBF é a tendência de ampliar a exigência das equipes das quatro divisões disputadas no futebol brasileiro a partir de 2027, noticiada pelo presidente da CBF Ednaldo Rodrigues à *Cable News Network* (CNN Brasil).

As implementações dessas regras auxiliam no impulsionamento das mulheres no futebol. Entretanto, o cenário das atletas passa por muitas interrupções, como mostra o caso recente do Ceará *Sporting Club*, que dispensou as campeãs da Série A2, por conta do rebaixamento da modalidade masculina no campeonato brasileiro de 2022. Mesmo após um 2022 de sucesso e conquista do acesso do futebol feminino

brasileiro ao time do Ceará, refletiu diretamente na falta de orçamento específico para projetos estáveis.

De acordo com dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o número de jogadoras registradas no país aumentou mais de 150% na última década, passando de cerca de 17 mil em 2011 para mais de 43 mil em 2021. O número de clubes que possuem times femininos cresceu de forma expressiva, passando de 64 em 2017 para mais de 150 em 2021. Além disso, em 2022, nas finais do Brasileirão Feminino Neoenergia, os jogos do Inter e do Corinthians bateram recorde de público, somando 77.440 torcedores nos dois jogos (CBF, 2022).

Segmentando esse trabalho, chegamos à área do design, que por ser tão vasta e tangenciar tantas outras, é muitas vezes usada como ferramenta de transformação social e cultural (MIOTTO, 2018). Seja dando visibilidade e voz a movimentos e pessoas, ou buscando formas de tornar situações e ferramentas do cotidiano, acessíveis a um maior número de usuários. O design atua na configuração e expressão de diversos meios sociais e culturais atuais, manifestando identidades e contribuindo para a melhoria do conjunto social (YAMAMOTO, 2014).

Como forma de reunir informações e conteúdos, honrar a história e salientar o protagonismo do futebol de campo feminino no Brasil, um livro-objeto surge como um artefato ideal para as intenções dos autores. Mesmo com o desenvolvimento tardio, o futebol feminino se encontra em expansão e cada vez mais, vem conquistando seu espaço e sua notoriedade (SOUZA, 2023).

## 1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

Este trabalho tem como objetivo responder a seguinte questão: como o design gráfico pode contribuir para uma melhora no futebol de campo feminino no Brasil?

## 1.2 OBJETIVOS

Através da definição de objetivos é possível traçar estratégias e meios para o desenvolvimento e criação do projeto. A seguir são apresentados os objetivos gerais e os objetivos específicos.

### **1.2.1 Objetivo geral**

Desenvolver um livro-objeto para ampliar a representatividade<sup>1</sup> do futebol de campo feminino no Brasil.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

Como objetivos específicos, o trabalho de conclusão de curso visa:

- Levantar a opinião das envolvidas com o futebol de campo feminino brasileiro sobre a modalidade;
- Investigar projetos de design editorial esportivo;
- Identificar os principais componentes do livro-objeto.

## **1.3 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA**

- Será entregue um protótipo físico de alta fidelidade do livro-objeto;
- Serão identificadas e contactadas pessoas envolvidas com o futebol de campo feminino no Brasil de acordo com o acesso dos pesquisadores, podendo não abranger todo o território nacional.
- Será utilizada a seleção brasileira como principal referência, visto que o conteúdo é mais abundante e, conseqüentemente, com maior facilidade de acesso. Assim sendo, é possível demonstrar a evolução da representatividade da modalidade de forma cronológica e histórica no Brasil.

## **1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) foi estruturado em 5 capítulos apresentados neste documento, são eles: Capítulo 1 Introdução, apresentando a questão e delimitação de pesquisa, os objetivos e a estrutura do trabalho; Capítulo 2 Referencial Teórico, abordando questões sobre o futebol de campo feminino, o design, aprofundando-se no design editorial e o livro-objeto; Capítulo 3 Procedimentos

---

<sup>1</sup> Confirmada na etapa conhecimento do objeto.

metodológicos, que delinea a pesquisa; Capítulo 4 Resultados, demonstrando os resultados de cada uma das três etapas e das ferramentas utilizadas; Capítulo 5 Considerações finais, em que os objetivos do trabalho são retomados e colocados em comparação com os resultados obtidos, além de descrever as limitações encontradas durante a pesquisa e sugestões para trabalhos futuros; Capítulo 6 Referências bibliográficas. O quadro (Quadro 1) abaixo apresenta cada um de seus capítulos e seus respectivos conteúdos.

| <b>Capítulo</b>                                  | <b>Conteúdo</b>  |
|--|--|
| <b>Capítulo 1</b><br>Introdução                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Questão da pesquisa</li> <li>● Objetivos: objetivo geral e objetivos específicos</li> <li>● Delimitações da pesquisa</li> <li>● Estrutura do trabalho</li> </ul>    |
| <b>Capítulo 2</b><br>Referencial teórico         | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Futebol de campo feminino</li> <li>● Design editorial</li> <li>● Livro-objeto</li> </ul>  |
| <b>Capítulo 3</b><br>Procedimentos metodológicos | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Delineamento da pesquisa</li> </ul>   |
| <b>Capítulo 4</b><br>Resultados                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Resultados da etapa delimitação do objeto</li> <li>● Resultados da etapa conhecimento do objeto</li> <li>● Resultados da etapa desenvolvimento do objeto</li> </ul> |
| <b>Capítulo 5</b><br>Considerações finais        | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Limitações da pesquisa</li> <li>● Sugestões para trabalhos futuros</li> </ul>   |
| <b>Capítulo 6</b><br>Referências bibliográficas  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Referências bibliográficas</li> </ul>   |

Quadro 1 - Estrutura do TCC  
Fonte: Elaborado pela autora e autor (2023).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, são abordados temas pertinentes ao projeto, sendo utilizados autores dos temas em questão, com o objetivo de construir uma base teórica que sustente as próximas etapas do processo de design. Este capítulo foi subdividido em três partes com o intuito de dinamizar e facilitar a apresentação da informação: futebol de campo feminino, design editorial e livro-objeto.

### 2.1 FUTEBOL DE CAMPO FEMININO

O futebol de campo feminino é uma modalidade esportiva que tem crescido significativamente nas últimas décadas, conquistando seu espaço no cenário esportivo mundial. Narrar a trajetória do futebol de campo feminino no Brasil vai além de simplesmente recordar gols, vitórias, derrotas e momentos emblemáticos protagonizados por suas jogadoras, é uma história que abre os desafios, resistência, desinteresse, obstáculos e superação (KESTELMAN et al., 2019). Conhecer a evolução dessa modalidade é testemunhar como, em um século, o futebol de campo feminino passou de uma mera atração circense a grandes nomes mundiais (BONFIM, 2019).

#### 2.1.1 *História do futebol de campo feminino*

No Quadro 2 está um breve resumo da história do futebol de campo feminino – desde a primeira partida registrada – e, a seguir, são detalhados os principais acontecimentos.

| Data | Acontecimento  |
|------|--|
| 1895 | A primeira partida de futebol de campo feminino da história, organizada por Nettie Honeyball;  |
| 1920 | As primeiras partidas de futebol de campo disputadas por mulheres no Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Norte);               |
| 1921 | A Associação de Futebol da Inglaterra (FA) proíbe as mulheres de jogarem nos campos da Liga de Futebol;                                      |
| 1941 | A primeira proibição ocorreu através de um processo de regulamentação do esporte no Brasil. Criou-se o Conselho Nacional de Desportos (CDN); |
| 1965 | Já no governo militar, o decreto-lei 3.199, art 54 é novamente publicado. Desta vez, de forma mais detalhada;                                |
| 1971 | O Conselho da Associação de Futebol da Inglaterra suspendeu a proibição das mulheres de jogar no campo de clubes filiados;                   |
| 1979 | Foi revogada a lei que proibia as mulheres de jogarem futebol no Brasil. Porém ainda sem   |

|      |  |
|------|--|
|      | regulamentação e seguiu enfrentando proibições pelo país;  |
| 1983 | A modalidade foi regulamentada no Brasil, permitindo o ato de competir, criar calendários, utilizar estádios e ensinar nas escolas;  |
| 1988 | A FIFA realizou, na China, um Mundial de caráter experimental. Ao todo, 12 seleções participaram, e o Brasil ficou com o bronze nos pênaltis;  |
| 1991 | Primeira Copa do Mundo FIFA de futebol de campo feminino. A CBF assumiu o time oficialmente;   |
| 1993 | A FA estabelece um comitê de futebol feminino e o cargo de coordenadora de futebol feminino;   |
| 1996 | Os jogos de Atlanta marcaram a estreia do futebol de campo feminino em Olimpíadas. A seleção brasileira terminou na quarta colocação;  |
| 1998 | Hope Powell é nomeada a primeira técnica em tempo integral da seleção feminina da Inglaterra;  |
| 1999 | Primeira medalha brasileira em Copas do Mundo: 3º lugar;   |
| 2003 | A primeira Copa do Mundo das jogadoras Marta e Cristiane; Medalha de ouro no Pan de Santo Domingo;   |
| 2004 | Com Pretinha, Marta, Formiga e Cristiane no elenco, o Brasil chega à medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 2004, na Grécia;  |
| 2005 | O campeonato feminino da UEFA, disputado na Inglaterra, é assistido ao vivo, na BBC Two, por 2,9 milhões de pessoas e tem um público de 115.816 torcedores em 15 partidas;   |
| 2006 | Marta Vieira da Silva é eleita a melhor jogadora de futebol do mundo;  |
| 2007 | Brasil é campeão do Pan-Americano do Rio, vice-campeão da Copa do Mundo da China e Marta Vieira da Silva é eleita, pela segunda vez, a melhor jogadora de futebol do mundo;  |
| 2008 | Brasil é prata na Olimpíada de Pequim e Marta Vieira da Silva é eleita, pela terceira vez, a melhor jogadora de futebol do mundo;  |
| 2009 | Primeira edição da Libertadores feminina, tendo 10 equipes; Marta Vieira da Silva é eleita, pela quarta vez, a melhor jogadora de futebol do mundo;  |
| 2010 | Marta Vieira da Silva é eleita, pela quinta vez, a melhor jogadora de futebol do mundo;  |
| 2014 | É criada a seleção brasileira permanente para colocar em atividade as jogadoras que estivessem sem um calendário preenchido;   |
| 2015 | Brasil é campeão do Pan-Americano do Canadá;   |
| 2016 | A Seleção feminina volta a jogar diante de estádios lotados em casa; Emily Lima é a primeira mulher a treinar uma seleção brasileira principal;  |
| 2017 | A Conmebol obriga os clubes que desejam disputar suas competições no masculino a terem times femininos a partir de 2019;   |
| 2018 | Marta Vieira da Silva é eleita, pela sexta vez, a melhor jogadora de futebol do mundo;   |
| 2019 | Os clubes começam a cumprir a obrigatoriedade de times femininos e povoam a disputa do Brasileiro Série A2. O São Paulo lança um forte projeto e anuncia a contratação de Cristiane – atuando no exterior. A TV Globo anuncia a primeira transmissão dos jogos da seleção brasileira feminina em uma Copa do Mundo;  |
| 2020 | Aline Pellegrino assume o comando da coordenação de competições e Duda Luizelli se torna a responsável por todas as seleções femininas. CBF e Nike apresentam camisas da Seleção brasileira feminina sem estrelas no escudo;   |
| 2021 | O Brasileirão feminino é recorde de audiência, estando presente em seis diferentes meios: Band, Desimpedidos, ELEVEN Sports, SporTV e Tik Tok em duas contas; Recorde de público no estádio da final do Campeonato Paulista Feminino com 30.777 torcedores; O Ladies Cup é televisionado pelo SporTV e a decisão entre Santos e São Paulo passou, ao vivo, no Esporte Espetacular; |
| 2022 | O Brasil tem três jogadoras na lista inicial de melhores do mundo do jornal inglês The Guardian: a zagueira Rafaelle foi a 84ª mais votada, a atacante Kerolin aparece em 82º lugar e a também atacante Geise em 72º;  |
| 2023 | A segunda edição da Supercopa – competição que abre o calendário do futebol feminino – teve como premiação à equipe campeã R\$500 mil, e a vice-campeã R\$300 mil. Esta foi a primeira vez que o torneio contou com bonificação financeira.  |

Quadro 2 - Trajetória do futebol feminino mundial  
Fonte: Elaborado pela autora e autor (2023).

No final do século XIX, as mulheres começaram a se envolver no futebol mundial como espectadoras e, eventualmente, como jogadoras. Essa participação inicial foi incentivada como uma forma de conferir maior dignidade e amenizar o comportamento rude dos homens durante os jogos (SANTOS, 2020). Um marco importante nesse sentido ocorreu em 23 de março de 1895, no *Crouch End Athletic Ground*, localizado no norte de Londres. Nettie Honeyball, uma ativista pioneira dos direitos das mulheres, organizou um jogo de futebol entre mulheres representando o norte e o sul da Inglaterra (Figura 1). Esse evento atraiu um impressionante público de oito mil espectadores (NEWSHAM, 1997).



Figura 1 - Manchete do jornal do primeiro jogo de futebol feminino, 1895  
Fonte: Acervo do Museu do Futebol (2023).

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), equipes de futebol de campo feminino surgiram em toda a Inglaterra, visando arrecadar fundos para causas de caridade. Com a entrada das mulheres na indústria de armamentos durante a guerra, o governo inglês incentivou a prática esportiva feminina como forma de promover o bem-estar físico (NEWSHAM, 2013). No entanto, em 1921, com o retorno dos campeonatos de futebol masculino, a presença das mulheres no esporte começou a ser encarada como uma ameaça, em vez de um complemento. A Federação Inglesa

de Futebol reconheceu essa mudança de paradigma e decidiu proibir a prática do futebol feminino nos estádios do país, considerando que não havia mais justificativa lógica para sua continuação (BANCO BMG, 2023). Essa proibição representou um retrocesso significativo para as mulheres no esporte, negando-lhes a oportunidade de participar e se desenvolver profissionalmente.

Ao longo do século XX, as mulheres no Brasil começaram a se envolver no mundo do futebol, embora suas participações tenham sido limitadas e carregadas de estigmas sociais. Os jogos de futebol feminino aconteciam em campos localizados em periferias ou áreas conhecidas como "várzeas" (SILVA, 2015, p. 66). Entre os anos de 1913 e 1920, na cidade de São Paulo, e entre 1931 e 1940, no Rio de Janeiro, foram realizados confrontos entre equipes formadas por mulheres em competições de bairros (FREITAS; BAZHUNI; LIMA, 2023).

O Conselho Nacional de Desportos, em 1941, promulgou o Decreto-Lei nº 3.199, com o objetivo de regular as modalidades esportivas no Brasil. No capítulo IX, no artigo 54, esse documento proibiu a prática de esportes considerados incompatíveis com a natureza feminina (Figura 2). Essa medida refletia o pensamento predominante na sociedade daquela época, que associava a mulher à feminilidade<sup>2</sup>, maternidade e beleza, enquanto considerava esportes de natureza violenta como inadequados para sua participação social. Essa proibição era fundamentada em uma perspectiva biologizante, que definia limites e estereótipos rígidos para as atividades esportivas das mulheres (GOELLNER, 2005).

---

<sup>2</sup> Condição ou características que se consideram próprias da mulher.



Figura 2 - Manchete do jornal A Batalha, Rio de Janeiro, 23 jun. 1940  
Fonte: Acervo do Museu do Futebol (2023).

O futebol feminino no Brasil tem uma história que remonta a pelo menos um século, enfrentando proibições governamentais e sendo praticado de maneira clandestina (BRASIL EL PAÍS, 2021).

Após a revogação do decreto-lei, surgiram as primeiras equipes oficialmente reconhecidas no futebol feminino brasileiro. O Esporte Clube Radar, no Rio de Janeiro, estabeleceu um time profissional em 1983 e conquistou títulos no Campeonato Carioca e na Taça Brasil de Futebol Feminino (NEOENERGIA, 2023). O Saad Esporte Clube, em São Caetano do Sul - SP, também obteve sucesso com sua equipe feminina, conquistando tricampeonatos no Troféu Comitê Olímpico Internacional e a Copa do Brasil em 2007. Em Minas Gerais, as pioneiras de Araguari formaram uma equipe feminina em 1958, marcando um evento extraordinário para a época e evidenciando o interesse e apoio ao futebol feminino (NIKE, 2023).

Nos primeiros anos do século XXI, a seleção brasileira de futebol feminino desfrutou de um ciclo verdadeiramente triunfante, deixando sua marca nos registros históricos. Durante esse período, as conquistas foram notáveis e revelaram a excelência do time (VILODRE, 2021). A equipe conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, em 2003, e nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007 (CBF, 2015).

Marta, uma das maiores personalidades do futebol feminino brasileiro, é uma referência incontestável na história do esporte. Sua jornada iniciou aos 17 anos, em

2003, quando estreou nas Copas do Mundo, demonstrando um talento excepcional que resultou em sua conquista como artilheira máxima da competição, marcando 17 gols em 20 partidas (MOLINA, MURILO, 2023). Além disso, as jogadoras brasileiras também alcançaram títulos expressivos, como o campeonato Sul-Americano em 2003 e a posição de vice-campeã da Copa do Mundo de Futebol Feminino na China em 2007. Elas solidificaram o seu lugar entre as melhores equipes do mundo, evidenciando a qualidade técnica, o talento individual e o espírito coletivo das jogadoras brasileiras no cenário internacional do futebol feminino (KESTELMAN. et al, 2019).

A jornada das mulheres em direção à participação na Copa do Mundo revela um contraste significativo em relação aos homens. Enquanto o torneio masculino teve sua primeira edição oficial em 1930, foram necessários exatos 61 anos para que a primeira edição oficial do Mundial feminino ocorresse, em 1991 (RAINHA DE COPAS, 2023). A discrepância temporal evidencia o longo caminho percorrido pelas mulheres para conquistar o reconhecimento e a visibilidade no futebol.

No entanto, desde o início do Campeonato Mundial de Futebol Feminino, a seleção dos Estados Unidos estabeleceu-se como a principal vencedora do torneio (ZALCMAN, 2023). Esses resultados reforçam o domínio e a excelência das equipes no cenário do futebol feminino internacional (MOLINA, MURILO, 2023). Apesar da demora em estabelecer a competição feminina, as mulheres têm mostrado seu talento e capacidade de superação, conquistando seu espaço e consolidando-se como potências no esporte.

### ***2.1.2 Futebol de campo feminino na atualidade***

O estádio Old Trafford, em Manchester, teve marco histórico no futebol de campo feminino. Na abertura da Euro 2022, um total de 68.871 pessoas lotaram as arquibancadas, estabelecendo um novo recorde de público para o torneio continental. A presença maciça de torcedores refletiu o crescente interesse pelo futebol feminino e a importância de eventos como a Euro 2022 (MKT ESPORTIVO, 2022).

Enquanto a Euro 2022 acontecia na Europa, a Copa América Feminina era disputada simultaneamente na América do Sul, na Colômbia. No entanto, o torneio sul-americano não conseguiu atrair multidões comparáveis às da Europa. Marcado

por protestos em campo por parte das jogadoras, que reivindicavam mais investimentos no futebol feminino, o público presente foi consideravelmente menor se comparado ao evento europeu (DIBRADORAS, 2023). Apesar disso, é importante ressaltar que a edição atual teve um público superior ao campeonato anterior, realizado no Chile em 2018, demonstrando um avanço gradual na visibilidade e no apoio ao futebol feminino na América do Sul (BBC, 2022).

O futebol feminino Europeu está em fase de um crescimento significativo em várias métricas e despertando o interesse de todas as partes envolvidas na Europa. O potencial do futebol feminino é ilimitado, e está trilhando o caminho certo para levar esse esporte a alturas inimagináveis em apenas alguns anos. Agora é o momento de aproveitar o impulso construído, de se envolver, investir e desenvolver estratégias e planos de negócios sólidos. É necessário elevar os padrões e o profissionalismo tanto dentro quanto fora de campo, construir um ecossistema sustentável, aumentar a visibilidade e fortalecer o engajamento do público, capitalizando as vantagens exclusivas do jogo feminino (KESSLER, UEFA, 2022).

Freitas e Lima (2023) ressaltam como as mulheres superaram imensas adversidades no âmbito do futebol, obtendo conquistas notáveis como árbitras, dirigentes e jogadoras. Sua participação nas Olimpíadas de Atlanta foi um marco que ampliou consideravelmente a visibilidade do esporte e consolidou a afirmação do papel das mulheres no futebol.

No Brasil, após a revogação da proibição no final dos anos 70, foram necessários muitos anos até que as mulheres pudessem participar de campeonatos oficiais organizados pelas entidades esportivas brasileiras (MARASCIULO, 2021). O campeonato nacional de futebol feminino enfrentou várias interrupções ao longo do tempo devido à falta de interesse e apoio por parte dos clubes e confederações (BEZERRA et al., 2018).

Embora o cenário atual tenha melhorado consideravelmente, ainda está longe do ideal. O campeonato nacional é realizado de forma contínua há uma década e muitos clubes importantes têm suas equipes femininas. No entanto, a diferença no investimento e tratamento entre os estados no Brasil é de fato evidente e alarmante (MARIANO; FURTADO, 2023).

Desde 2022, o Campeonato Brasileiro feminino passou a ser disputado em três divisões, demonstrando um aumento no investimento e organização da modalidade

no país (LEMOS, 2021). O calendário nacional também incorporou a Supercopa feminina, proporcionando mais oportunidades de competições e visibilidade para as equipes (PORTAL GLOBO, 2023).

Nos últimos quatro anos, diversos clubes tradicionais no futebol masculino consolidaram sua presença na elite do futebol feminino. Neste ano, a Série A1 conta com 13 equipes de renome (CBF, 2023). Entretanto, é importante ressaltar que nem sempre o prestígio desses clubes se traduz em valorização e profissionalização efetivas para o futebol feminino. Por exemplo, o Ceará Sporting Club e a Sociedade Esportiva Kindermann cortaram o orçamento do time feminino motivados pelo rebaixamento no futebol masculino (MARIANO; FURTADO, 2023).

### **2.1.3 Desafios do futebol de campo feminino**

A história do futebol feminino no Brasil tem sido amplamente invisibilizada, refletindo a história social das mulheres (BROCH, 2020). Essa falta de reconhecimento é um tema já questionado pelo movimento feminista, exige um esforço contínuo e demorado para revelar as significativas contribuições das mulheres para a cultura, além de desmascarar os preconceitos masculinos que foram naturalizados ao longo do tempo. Essa tarefa de resgate da história do futebol feminino representa um processo complexo e desafiador (BONFIM, 2020).

Ao longo de um extenso período, o futebol era considerado inapropriado para o público feminino, sendo o público masculino dominante nas atividades sociais e esportivas ocorridas nos campos de futebol (VEDOVE, 2021), atribuindo, dessa forma, significados específicos a esses locais urbanos. Tais significados foram estabelecidos no contexto das áreas urbanas por meio de uma hierarquia social e de gênero, os quais alimentaram e ampliaram paradigmas culturais relacionados à sexualidade, identidade de gênero e discrepâncias sociais, culminando em uma repercussão significativa (FREITAS; LIMA, 2023).

A persistente volatilidade dos projetos e a falta de um plano estratégico de investimentos são obstáculos significativos para o crescimento e a consolidação do futebol feminino, comprometendo sua capacidade de atingir seu pleno potencial (MARIANO; FURTADO, 2023). No contexto brasileiro, as objeções ao futebol feminino têm origem em diversas vertentes histórico-socioculturais e políticas. Abrange desde

perspectivas machistas até preconceitos dentro e fora dos campos, proibições legais, infraestrutura inadequada para treinamento nas categorias de base, escassez de oportunidades e patrocínios, além da disparidade salarial em relação aos jogadores masculinos (FREITAS, LIMA, 2023). Ao discutir a situação do futebol feminino no Brasil, é fundamental considerar essa variedade de resistências moldadas por fatores sociais, culturais e políticos.

#### **2.1.4 Envolvidas no futebol de campo feminino**

O futebol feminino é um ambiente social em que as disparidades de gênero são claramente evidentes, não apenas entre as próprias jogadoras, mas também em relação às pessoas que estão indiretamente envolvidas no meio do futebol, como os dirigentes de clubes, membros da comissão técnica, árbitros e jornalistas (BARRETO, 2022).

Um aspecto crucial na formação das jogadoras de futebol feminino é a experiência adquirida em todas as posições do campo (GARCEZ, MAGATTI, 2022). Proporcionar às jovens a oportunidade de conhecer e desempenhar diferentes funções no jogo é uma maneira efetiva para que a comissão técnica e as atletas possam identificar e compreender precisamente as habilidades individuais de cada uma. Essa abordagem ampla contribui para o desenvolvimento completo das jogadoras e permite uma melhor adaptação às demandas do jogo em diferentes contextos (CEARÁ *SPORTING CLUB*, 2023).

Para orientar, treinar, instruir e cuidar das jogadoras, é necessário que uma diversidade de profissionais de diferentes especialidades esteja envolvida nesse processo. Essas profissionais podem incluir diretoras e professoras de educação física e esportes; dirigentes; comissão técnica; técnicas; treinadoras; patrocinadoras; educadoras físicas; fisioterapeutas; nutricionistas; médicas; árbitras; auxiliares, entre outras (MATTAR, 2013). Esse envolvimento de especialistas é essencial para garantir que as jogadoras recebam o suporte adequado e possam alcançar seu potencial máximo no futebol.

## 2.2 DESIGN EDITORIAL

O design editorial é uma disciplina dentro do campo do design gráfico que se concentra na concepção e criação de projetos gráficos para meios de comunicação onde o texto escrito desempenha um papel central. Essa subárea abrange uma ampla gama de mídias, incluindo jornais, revistas, livros e outros materiais impressos e digitais (DENARDI, 2022).

Um dos principais objetivos do design editorial é criar uma experiência visualmente atraente e funcional para o leitor. Isso envolve a seleção cuidadosa de tipos de letra, layout de página, hierarquia visual e elementos gráficos complementares, como imagens e ilustrações. O designer editorial também é responsável por garantir que o conteúdo seja apresentado de maneira clara e legível, utilizando técnicas de espaçamento, alinhamento e organização do texto. Ao lidar com a combinação de elementos visuais e textuais, o design editorial tem papel importante na realização de objetivos de comunicação. Essa atividade envolve o trabalho com volumes significativos de informações e requer a colaboração de diversos profissionais, como editores, jornalistas, revisores e ilustradores (FETTER, 2011).

Nos últimos anos, o design editorial tem experimentado um aprimoramento significativo devido aos avanços tecnológicos que permitiram a incorporação de recursos gráficos mais sofisticados e aprimoraram a capacidade de produzir layouts inovadores. O design editorial vai além da mera apresentação de conteúdo, pois busca criar uma experiência envolvente e esteticamente agradável para o leitor (ZUGLIANI, 2020).

Os movimentos e tendências que impulsionam a prática do design editorial revelam sua profunda conexão com a sociedade, cultura, economia, tecnologia e outros aspectos, ao mesmo tempo em que aderem a princípios ideológicos. Surgem formas gráficas em contextos específicos e passam a circular em diversos âmbitos, sendo reapropriadas em períodos posteriores, evidenciando a presença de estéticas hegemônicas que coexistem com produções periféricas – igualmente relevantes (GRUSZYNSKI, 2015).

### **2.2.1 Livro físico na era digital**

Tradicionalmente, o conceito de livro está atrelado a um objeto físico que se pode folhear e tocar, mas no desenvolvimento de um livro-objeto, a interação e navegabilidade são aspectos indispensáveis ao seu desenvolvimento (SCHIMIDT; SANTOS, 2018). Com questões que cercam as vivências sociais da contemporaneidade – custo, acessibilidade e consciência ambiental –, os livros eletrônicos despontam como uma alternativa que ganha cada vez mais espaço no mercado editorial (SILVA, 2012).

Em contrapartida ao cenário virtual, o livro impresso, além de ser um objeto de desejo e admiração, se apresenta em uma infinidade de formas. No cenário editorial atual, composto por editoras pequenas, médias e grandes, com temáticas e públicos diversificados, essa variedade é ainda mais evidente. Esse ambiente em constante desenvolvimento tem impactado os objetivos das editoras no país, que vão desde a criação de livros com apelo visual mais marcante – graças ao cuidado dedicado ao planejamento gráfico – até a produção de livros digitais. Essas transformações refletem a evolução do setor editorial, que busca se adaptar às demandas e preferências dos leitores em um mundo cada vez mais digital (FRATON, 2014).

A evolução do setor editorial é evidente tanto no surgimento dos livros eletrônicos – alternativa acessível –, quanto na transformação do conceito tradicional de livro impresso. No entanto, mesmo com o avanço das tecnologias digitais, os livros-objeto impressos continuam a desempenhar um papel importante e oferecem um valor único para os leitores. Além de proporcionar uma experiência tátil e visualmente rica, os livros físicos possibilitam uma conexão mais profunda com a obra e permitem uma apreciação estética e artística que vai além do conteúdo textual (NAVAS, 2023). Essa interação entre tradição e inovação no cenário editorial atual garante um espaço significativo para os livros-objeto impressos, mantendo seu apelo duradouro e cativante para os amantes da literatura e do design.

### **2.2.2 Produção gráfica**

Tomando por base a produção gráfica necessária, no meio do design editorial, para conceber e desenvolver novas propostas gráficas para os livros, é essencial ter

um profundo conhecimento dos elementos físicos que normalmente compõem essa forma de mídia. Compreender a estrutura, a diagramação, a tipografia, a paleta de cores e outros aspectos visuais do livro permite explorar de maneira mais criativa e inovadora o potencial gráfico da obra. Além disso, ajuda a estabelecer uma relação harmoniosa entre o conteúdo textual e a apresentação visual, proporcionando uma experiência estética e funcionalmente eficiente para o leitor. Ao dominar esses aspectos, os designers editoriais estão mais aptos a criarem propostas gráficas que se destaquem e enriqueçam a experiência de leitura (DENARDI, 2022). Assim sendo, os principais elementos da produção gráfica estão descritos a seguir.

**Papel:** a revolução industrial e o surgimento dos meios de comunicação impressos impulsionaram o consumo de papel, resultando em avanços significativos na sua fabricação. A partir do século XVIII, surgiram tecnologias importantes que permitiram a produção de papel a partir de madeira, aumentando a capacidade de produção devido à disponibilidade dessas matérias-primas. No século XIX, o uso do cloro no branqueamento do papel ampliou a variedade de materiais utilizados, superando a escassez de outras matérias-primas. Além disso, houve a modernização dos equipamentos, resultando em uma maior automação e produtividade (TEIXEIRA, 2017).

O papel possui características importantes (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), como o peso em gramatura que varia de 50 a 350 gramas, determinando o peso e volume final do impresso. Existem formatos comuns de papel, com tabelas de formatos ou de aproveitamento. A cor, grau de alvura e opacidade do papel também influenciam sua aplicação (SEBRAE, 2011). Por exemplo, tintas transparentes podem alterar a cor de acordo com o papel utilizado, para leitura são indicados papéis levemente amarelados e com alto grau de opacidade, a textura do papel – lisa, texturizada, telada, calandrada, entre outras – e seu grau de rigidez desempenham um papel importante, pois cada tipo de impresso pode exigir uma característica diferente (SOUZA, 2018).



Figura 3 - Diferentes tipos de papéis  
Fonte: Contabilista (2023).

A condição do papel como suporte da informação e da arte está intrinsecamente ligada à sua qualidade e durabilidade. Os avanços nas técnicas de fabricação permitem a produção de papéis cada vez mais resistentes, com maior capacidade de preservação e menor suscetibilidade a danos causados pelo tempo, luz e umidade (FRITOLI; KRUGER; CARVALHO, 2016).

**Impressão:** é um processo de transferência de pigmentos de uma matriz para um suporte, com o objetivo de realizar cópias. Os pigmentos podem estar aglutinados em forma líquida, pastosa, em pó ou em gelatina. Existem diversas formas de realizar esse processo de transferência (Figura 4), conhecidas como processos de impressão, como a impressão offset, rotogravura, impressão digital, flexografia e serigrafia. Além disso, existem também processos de impressão que não possuem uso industrial, como carimbos, xilografia e datilografia. Cada um desses métodos tem suas características e aplicações específicas na reprodução de imagens e textos (VILLAS-BOAS, 2010), entretanto, a introdução da tecnologia digital revolucionou a impressão, permitindo uma produção mais rápida, flexível e personalizada.

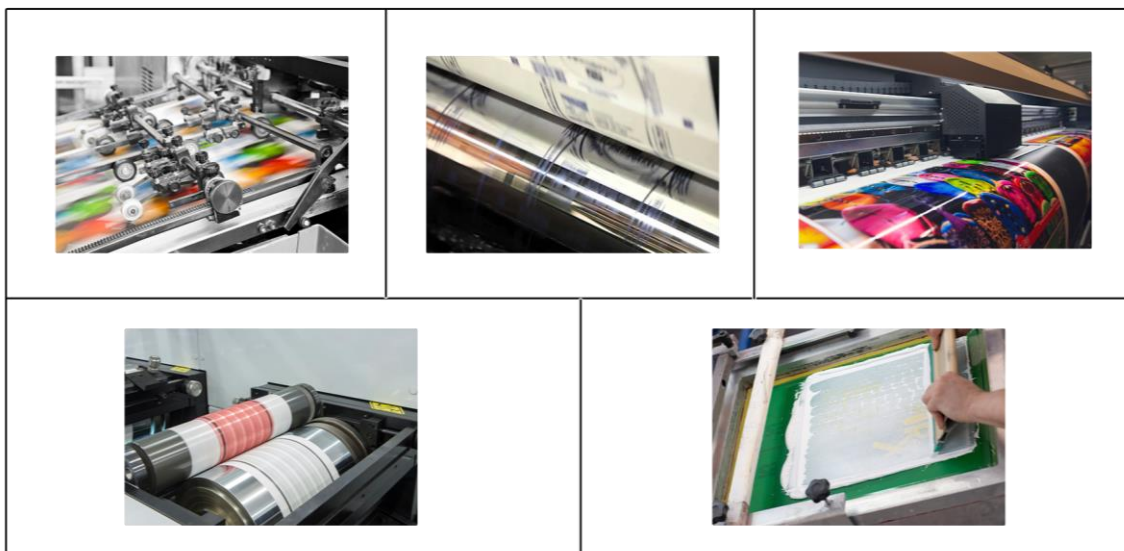
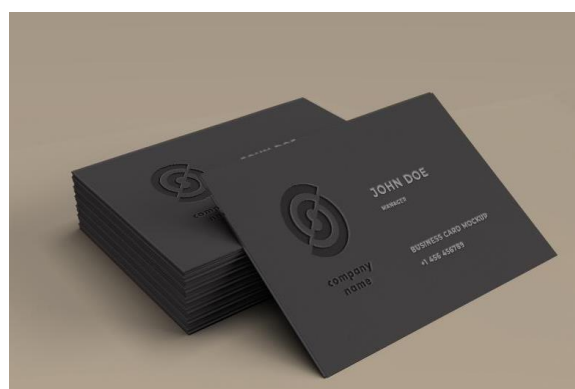


Figura 4 - impressão offset, rotogravura, digital, flexografia e serigrafia  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

**Acabamento:** uma variedade de acabamentos é utilizada para aprimorar a aparência, proteção e funcionalidade dos materiais impressos (Figura 5). Entre os acabamentos mais comuns estão a aplicação de verniz, laminação com brilho ou fosco, *hot stamping*, relevo, corte e vinco. As facas de corte e vinco são ferramentas essenciais que permitem a criação de designs diferenciados, cortes precisos e dobras perfeitas para uma variedade de projetos (SARMENTO, 2020).



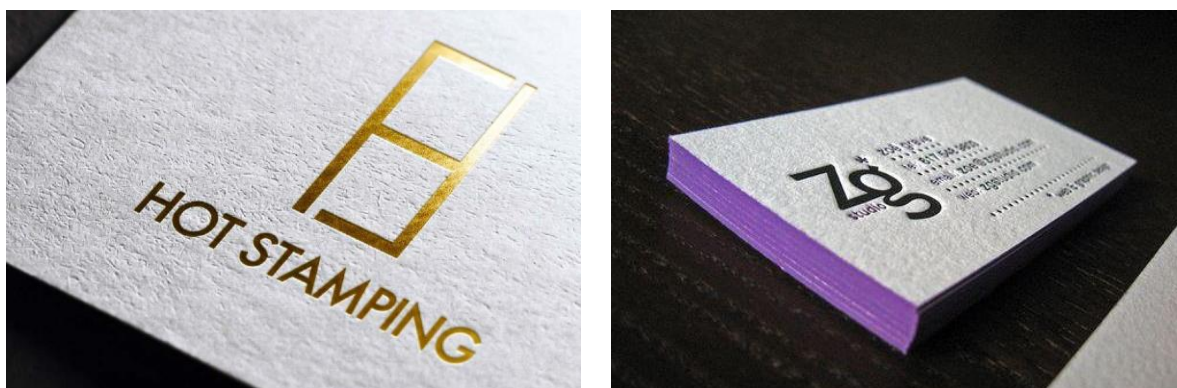


Figura 5 - Acabamento de verniz, laminação fosca, hot stamping e relevo  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

O acabamento é uma etapa essencial no processo gráfico, pois é responsável por agregar valor ao material produzido. De acordo com Lunardelli e Filho (2004), se mal planejado, pode comprometer todo o trabalho realizado até então. Fuentes (2006) destaca que os processos de impressão e acabamento conferem a forma final e definitiva ao design, e devem ser considerados desde o planejamento inicial do projeto. As características desses processos têm influência direta no layout final e, uma vez que o acabamento ocorre no final da produção, aspectos não visíveis na tela do computador podem resultar em aspectos inconvenientes e difíceis de contornar no produto final.

### 2.3 LIVRO-OBJETO

Os livros são meios de comunicação e de transmissão de conhecimento utilizados há vários séculos, remontando às sociedades egípcias, gregas e romanas (NAVAS, 2023). Com o desenvolvimento tecnológico e novas formas de configuração da informação, os livros começaram a ganhar novos formatos e funções, extrapolando os conceitos comumente associados à leitura. Um exemplo disso são os livros-objeto (CASCARELLI, 2007).

De acordo com o Dicionário Michaelis (2015), a palavra livro se refere a um conjunto de folhas reunidas que foram impressas ou manuscritas, e coladas e/ou costuradas a uma capa. Porém, quando se adiciona a palavra objeto ao conceito de livro, Cascarelli (2007) salienta que os livros-objeto são livros que não se prendem a padrões comuns de forma ou funcionalidade, rompem as fronteiras da indústria editorial e assumem uma posição de objeto de arte.

Entretanto, existem divergências quanto às definições e nomenclaturas desses objetos de design. Com variações entre livro de artista e livro-objeto, o conceito – definido nas décadas de 1960 e 1970 – ressalta que são livros com uso de fotos, textos, objetos e vídeos de maneira experimental, atribuindo aspectos sensoriais e estéticos, objetivando a provocação de sentimentos e observância acerca dos temas ali discutidos (PASSOS; MASCHIETTO; CARNEIRO, 2020). Aliando-se a essas propostas, Chartier (1996) cita que o design editorial é encarregado de construir artefatos que gerem experiências além da leitura, ou seja, que busquem formas de inovar e de usar novas tecnologias para criar essa transdisciplinaridade com outras áreas correlacionadas ao design.

O livro-objeto oferece amplas possibilidades artísticas e literárias, permitindo a inclusão de múltiplos sentidos, movimentos e interações (SANTOS, 2022). No cenário editorial nacional atual, são percebidas mudanças, reinvenções e novas configurações, uma vez que, as autopublicações e as publicações independentes se opõem à industrialização dos processos. Além disso, há um apoio às criações gráficas/artísticas por meio de experimentação, mesclagem de linguagens e abordagens críticas de perspectivas políticas e culturais (ZUGLIANI, 2020).

O livro-objeto representa uma forma de expressão artística que desafia as convenções do formato tradicional do livro. Por meio de sua fusão única de arte, design e literatura, ele transcende as barreiras da leitura convencional, envolvendo os sentidos e proporcionando uma experiência estética e sensorial. O livro-objeto é um convite para explorar novas possibilidades criativas e repensar a relação entre o leitor e a obra, agregando valor à experiência de leitura por meio de sua originalidade e inovação. É uma manifestação fascinante que continua a inspirar e cativar os amantes da literatura e da arte.

### **2.3.1 Elementos do livro-objeto**

Os elementos de um livro são componentes essenciais que formam sua estrutura e experiência de leitura. Para uma melhor compreensão destes elementos, foram utilizados os três requisitos – formais, funcionais e conceituais – apresentados por Passos (2014) que estão descritos a seguir.

**Requisitos formais:** se referem às percepções sensoriais dos artefatos de design, essencialmente às questões estéticas e visuais, mas que também podem ser extrapoladas para as relações táteis, sonoras, etc. (PASSOS, 2014).

Um elemento de grande importância é a cor e a definição de um padrão cromático para um projeto de design. A interpretação das mensagens cromáticas é influenciada por diferenças culturais e experiências únicas de cada indivíduo. Portanto, a cor desempenha um papel significativo na configuração do conteúdo, assim, durante os processos de design de uma publicação, é importante discutir a escolha de cores (SAMARA, 2011). As autoras Lupton e Phillips (2014) destacam que, apesar da cor ser um fenômeno variável em níveis físicos e culturais, ela pode ser compreendida e analisada.

No contexto do projeto gráfico, a cor desempenha um papel fundamental na comunicação e disseminação de conceitos e ideias. Além disso, ela tem o poder de direcionar o olhar do observador, realçar espaços, integrar ou segmentar áreas, bem como auxiliar na memorização e no desempenho de tarefas (GONÇALVES, 2004). Poucos estímulos visuais possuem o poder tão marcante quanto a cor. Sua conexão íntima com o mundo natural a torna uma ferramenta de comunicação incrivelmente poderosa e versátil. A cor é capaz de evocar emoções, despertar sensações e transmitir significados sutis ou impactantes. É uma linguagem visual intrínseca, capaz de transmitir mensagens profundas e enriquecer nossa experiência visual de maneiras inimagináveis (SAMARA, 2011).

Porém, mesmo com suas múltiplas formas de interpretação e configuração, foi construído um vocabulário que permite uma comunicação clara entre designers, editoras, softwares e outros profissionais, com princípios fundamentais e propostas que possibilitam a criação de relações e projetos embasados (LUPTON; PHILLIPS, 2014).

Outro elemento de suma importância quando se refere a área editorial do design, é a tipografia. É parte elementar da comunicação, estando presente em mídias digitais, virtuais e impressas, dando suporte para a expressão gráfica das mensagens a serem transmitidas (FRASCARA, 2004). A utilização da tipografia tem sido constante em variadas expressões do design gráfico, e sua relevância pode ser avaliada pela desafiadora tarefa de conceber qualquer projeto sem a utilização de, pelo menos, um elemento textual, numérico ou simbólico. A tipografia desempenha um papel

fundamental ao transmitir mensagens, criar identidade visual e estabelecer uma atmosfera visualmente atraente. Além disso, ela desencadeia emoções, influencia a legibilidade e pode, até mesmo, ser considerada uma forma de arte por si só (FARIAS; GOUVEIA; OLIVEIRA, 2005).

A tipografia possui um poderoso potencial de influenciar a atitude das pessoas, uma vez que os elementos tipográficos provocam reações e transmitem significados, variando de acordo com o contexto específico e influenciando o comportamento (SPITZMÜLLER, 2007). A escolha cuidadosa da tipografia pode evocar diferentes emoções, estabelecer uma personalidade de marca e criar uma conexão mais profunda com o público-alvo. Dessa forma, compreender o impacto da tipografia e explorar suas nuances é fundamental para alcançar o objetivo desejado na comunicação visual e no envolvimento do consumidor.

A tipografia possui uma variedade de elementos que compõem a forma e o estilo das letras, números e sinais. A morfologia das letras – traço, haste e contraste – contribui para a sua legibilidade e estética. Aspectos como o espaçamento entre as letras –  *Kerning*  –, espaçamento entre as palavras –  *tracking*  – e o alinhamento influenciam na fluidez e harmonia visual do texto. A escolha da família tipográfica, incluindo o tipo de fonte – serifada, sem serifa, caligráfica, etc. – também desempenha um papel essencial na comunicação de uma mensagem e na criação de uma identidade visual coerente (COSTA, 2020). Combinando esses elementos de maneira equilibrada, é possível criar peças tipográficas impactantes e expressivas.

O  *grid*  consiste em um conjunto particular de alinhamentos que serve como diretriz para a disposição dos elementos em um formato específico. Independentemente da complexidade, todos os  *grids*  compartilham partes fundamentais com funções distintas. Essas partes podem ser combinadas conforme a necessidade ou excluídas da estrutura geral – a critério do designer – levando em consideração a adequação às demandas informativas do conteúdo (SAMARA, 2002). Podemos destacá-lo como uma das melhores ferramentas para a diagramação, sendo uma estrutura básica que pode formar eixos verticais e horizontais (WHITE, 2006).

O designer tem como objetivo criar sinais e símbolos que possam comunicar e expressar ideias por meio de sua concepção e expressão. Ele é responsável por desenvolver uma estratégia de comunicação, criar elementos visuais de implementação e construção da identificação e apoiar outras ações para alcançar os

objetivos estabelecidos – como grafismos e ícones. Em outras palavras, o designer desempenha um papel fundamental na criação de uma realidade visualmente projetada (DIAS; ZWIRTES; SOUZA, CASTRO, 2012). Segundo Gomes (1998), os grafismos podem ser classificados com base em sua intencionalidade, abrangendo duas categorias: (i) acidentais, que engloba marcas casuais, como as impressões digitais deixadas em um objeto qualquer; (ii) propositais, criados com a intenção específica de comunicar comportamentos, atividades e pensamentos.

Apesar da ampla disponibilidade de imagens digitais, é importante destacar que o livro impresso ainda mantém sua relevância como um suporte importante para a fotografia. Atualmente, há um notável aumento na produção editorial nesse segmento, indicando um crescimento significativo nessa área (SILVA; MAZZILI, 2021). A sociedade contemporânea é caracterizada pela abundância de informações visuais que transmitem mensagens de diversas naturezas. Essa realidade tem levantado debates em torno do conceito de uma "civilização da imagem" (JOLY, 2012, p. 136).

Nessa perspectiva, ao criar composições meticulosamente planejadas, que passam por processos minuciosos e se fundamentam em referências particulares, abre-se um vasto leque de oportunidades para a divulgação de imagens portadoras de significado. Essas imagens possuem em si os recursos necessários para transmitir mensagens, sendo capazes de capturar a atenção do espectador e despertar seu interesse (CARNEIRO, 2020). Graças às suas afinidades com a experiência real, a imagem tem desempenhado um papel importante ferramenta de conhecimento ao longo do tempo. Sua capacidade de fornecer informações, de maneira objetiva, tem sido um dos fatores determinantes para o crescente predomínio da comunicação visual (DONDIS, 1997).

Em suma, os elementos formais de um livro desempenham um papel fundamental na sua composição e comunicação. Desde a escolha do tipo de letra e espaçamento até a disposição das imagens e estrutura do conteúdo, esses elementos contribuem para criar uma experiência estética e funcional para o leitor.

**Requisitos funcionais:** se referem às diretrizes estabelecidas pelas relações entre o objeto e o usuário, especialmente os aspectos orgânicos e corporais – fisiológicos – do uso. Esses requisitos levam em consideração as necessidades e capacidades físicas dos usuários, garantindo que o objeto atenda às suas demandas ergonômicas e funcionais de maneira adequada. Ao considerar esses aspectos, os

projetistas visam aprimorar a usabilidade, o conforto e a eficiência na interação entre o usuário e o objeto (PASSOS, 2014).

Dentro dos elementos funcionais pode-se destacar o uso de princípios básicos que norteiam os processos de design, como a Gestalt. A Gestalt é uma escola de psicologia alemã que se dedica principalmente ao estudo da percepção visual e à compreensão da adequação na comunicação. Seus estudos se concentram em como percebemos e organizamos os estímulos visuais em padrões significativos, buscando entender como nossa mente cria uma totalidade a partir das partes individuais. A abordagem gestáltica enfatiza a importância da percepção global, das relações entre os elementos visuais e do impacto da forma e da configuração na compreensão e na comunicação visual (JESUS; FERNANDES; JUNIOR; BRITO, 2012).

A perspectiva da Gestalt postula o princípio de que percebemos as coisas sempre dentro de um contexto de relações, onde nossa primeira percepção de um estímulo é imediatamente global e unificada em sua forma. Não enxergamos partes isoladas, mas sim as relações entre essas partes, sendo nossa percepção o resultado de uma experiência global, em que as partes são inseparáveis do todo. Essa visão holística e integrada é fundamental para compreender como organizamos e interpretamos o mundo visual ao nosso redor (JESUS; FERNANDES; JUNIOR; BRITO, 2012). Os elementos da Gestalt – como figura e fundo, proximidade, similaridade e continuidade – desempenham um papel crucial na organização e interpretação da percepção visual, pois através deles somos capazes de reconhecer padrões, estruturas e relações significativas nas informações visuais (FILHO, 2000).

Outro ponto importante, é a questão da interatividade. Segundo Paiva (2010), a interatividade abrange todos os elementos que transformam a leitura em uma experiência sensorial, visual e plástica, envolvendo originalidade na concepção, intervenções poéticas e jogos gráficos. Esses elementos visam materializar uma nova emoção no leitor, informando, estimulando, intrigando, comovendo e entretendo de maneira inovadora.

**Requisitos conceituais:** são construções ou definições de valores que representam os aspectos necessários para o artefato, combinados com uma definição conceitual geral que orienta os aspectos estético-simbólicos e funcionais do artefato durante sua fase de concepção. Esses requisitos são fundamentais para estabelecer

a direção e o propósito do artefato, garantindo que sua concepção reflita os princípios e valores desejados (PASSOS, 2014).

Atributos visuais e conceituais desempenham um papel fundamental na experiência do usuário, influenciando sua percepção e interação com o produto. Além disso, essa função estética é entendida como o aspecto psicológico da percepção sensorial durante o uso, indo além da mera funcionalidade e abordando a satisfação emocional e estética que o produto pode proporcionar ao usuário. Vale ressaltar que a função estética pode estar acompanhada por outras funções, como a prática e a simbólica. No entanto, uma dessas funções prevalecerá sobre as demais, sendo essencial considerar essa interação na concepção de produtos que atendam tanto às necessidades funcionais como às dimensões emocionais e simbólicas da experiência do usuário (LÖBACH, 2001).

As relações simbólicas dependem da capacidade humana de perceber sensorialmente e estabelecer associações mentais com base em experiências anteriores. Elas são determinadas pela interação de diversos aspectos espirituais, psíquicos e sociais no contexto do uso de objetos de design. Essas relações surgem da função estética e se expressam através de elementos visuais – forma, cor, textura e outros aspectos que formam o artefato (PASSOS, 2014). A função simbólica é a mais complexa das funções comunicativas do produto, uma vez que não é composta por princípios definidos – como a função estética – e nem pode ser testada empiricamente – como a função indicativa ou prática. Os significados simbólicos só podem ser extraídos do contexto sociocultural específico. Dessa forma, os contextos sociais, socioeconômicos e culturais do design são refletidos nas funções simbólicas desempenhadas pelos objetos, por meio dos seus elementos conceituais (BÜRDEK, 1999)

Os objetos carregam intrinsecamente significados em suas aparências, indicando que todo artefato material é uma forma de comunicação, informação e signo, revelando assim uma dimensão imaterial de informação. Portanto, qualquer artefato é considerado um signo cultural, pois está inserido em um contexto, aumentando, assim, a responsabilidade do designer. O design desempenha o papel de despertar o simbolismo e o aspecto emocional nas pessoas, contribuindo no desenvolvimento da cultura material e influenciando nas definições da identidade cultural de uma sociedade. Através do design, significados são atribuídos aos

artefatos, estabelecendo uma associação dos elementos conceituais abstratos – como estilo, status e identidade (CARDOSO, 2013).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será apresentado o delineamento da pesquisa, suas etapas e os instrumentos utilizados ao decorrer do TCC.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Objetivando um processo bem embasado e que disponha de ferramentas adequadas para o projeto, o método de Passos (2014) foi escolhido como princípio metodológico. Este método tem como base a observação e a sintetização de outros processos metodológicos de design. Sendo assim, é possível sistematizá-lo em três etapas gerais: (i) delimitação do objeto – identificando como ponto de partida uma delimitação clara em relação à exigência do objeto a ser criado; (ii) conhecimento do objeto – uma ampla coleta de informações acerca de suas particularidades; (iii) desenvolvimento do objeto – o desenvolvimento e validação do artefato (PASSOS, 2014). O método dispõe de diversas ferramentas que dinamizam e agregam ao projeto, além das possibilidades de reavaliação e acréscimo de ferramentas e etapas.

Na Figura 6 está representado o delineamento da pesquisa, com suas etapas e ferramentas baseadas no método de Passos (2014), e a seguir, será realizado o seu detalhamento.

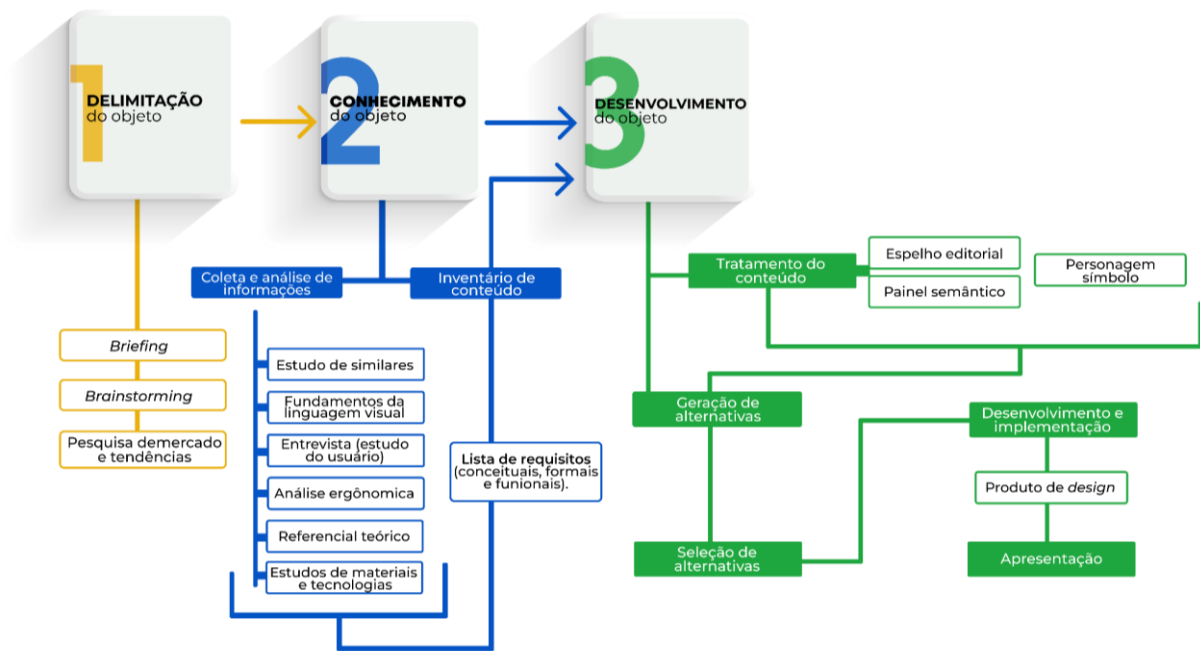


Figura 6 - Delineamento da pesquisa  
 Fonte: Passos (2014) adaptada pela autora e autor (2023).

### 3.1.1 Etapa delimitação do objeto

Esta etapa do projeto aborda a extensa delimitação do contexto no qual o objeto será projetado. Dentro de um conjunto específico de possibilidades, é essencial enquadrar o objetivo dentro de um contexto particular de execução, o qual, é embasado em necessidades específicas. É crucial situar o problema a ser solucionado dentro do escopo do projeto, por meio da seleção precisa da opção mais adequada dentre as pertinentes ao contexto, levando em consideração a necessidade que motiva o projeto (PASSOS, 2014). Assim, os instrumentos utilizados nessa etapa são o *briefing*, *brainstorming* e pesquisa de mercado e de tendências

**Briefing:** caracterizado como um conjunto de restrições mentais, oferece à equipe de um projeto uma referência inicial, estabelecendo pontos que permitem mensurar o progresso e delineando um conjunto de objetivos a serem alcançados (BROWN, 2010). Por meio dessa ferramenta, torna-se possível adquirir informações cruciais sobre as necessidades, preferências e características do público-alvo, bem como sobre os recursos e restrições a serem considerados ao longo da concepção do projeto (PLATCHECK 2003). A utilização do *briefing* permite uma análise mais ampla e fundamentada, devendo ser usado como um roteiro para a apresentação do projeto

(PHILLIPS, 2008), resultando em uma definição sólida dos requisitos e direcionamentos essenciais para a elaboração do objeto projetado.

# O BRIEFING UTILIZADO NO PROJETO (APÊNDICE A) É RESULTADO DA UNIÃO DOS MODELOS DE MESTRINER (2002) E PAIXÃO (2007) – APÊNDICE K

## Inventário de Conteúdo

- **década de 1920 a década de 1930**

### **Anos 20 e 30 - O começo**

#### **Paixão nacional, mas não pra elas**

No início de 1920, começaram a surgir as primeiras referências sobre partidas de futebol feminino. A prática, ainda incipiente, evidenciava sua ocorrência de maneira discreta nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Norte. Apesar de ainda não ser proibida, a modalidade era considerada violenta e ideal apenas para homens.

Os primeiros registros do termo "Futebol Feminino" foram encontrados em panfletos circenses. Nessas publicações, a atração não era promovida como uma partida convencional, mas sim como um 'espetáculo'. Um exemplo marcante ocorreu em 1926, quando registros relacionados às famílias circenses Queirolo e Seyssel, em Minas Gerais, documentaram mulheres uniformizadas participando dessas partidas transformadas em espetáculos.

- **década de 1940 a década de 1970**

### **1940 - A primeira aparição**

Até a década de 40, o futebol entre mulheres era longe de clubes ou grandes ligas. O que se sabia era de prática em periferias.

**Não há registros de uma seleção. Apesar de ainda não ser proibida, a modalidade era considerada violenta e ideal apenas para homens.**

Em 1940, o cenário ameaçou mudança. Foi quando houve jogos entre mulheres no Pacaembu, por exemplo. Em vez de fomentar a prática, essa visibilidade gerou revolta em parte da sociedade. As notícias sobre mulheres jogando futebol provocaram esforços da opinião pública e autoridades da época para a proibição.

### **1941 - A proibição**

A primeira proibição ocorreu através de um processo de regulamentação do esporte no Brasil. Criou-se o CND (Conselho Nacional de Desportos). Na época, sob a alçada do Ministério da Educação.

Em 1941, se debatia muito profissionalização e amadorismo. Ainda de forma rasa. Foi assim que a temática dos esportes femininos se tornou uma demanda do CND. Foi então instituído um decreto-lei (3199, art 54). O texto trazia de forma mais geral que **as mulheres não deveriam praticar esportes que não fossem adequados a sua natureza. Apesar de não ser citado nominalmente, o futebol se enquadrava.**

### **1965 - Proibição detalhada**

Em 1965, já no governo militar, o decreto-lei é novamente publicado. Desta vez, de forma mais detalhada. Assim como em 1941, circulam novas notícias de mulheres jogando futebol de forma clandestina. Por conta da proibição, há poucos registros. **Desta vez, a deliberação cita especificamente a modalidade.**

DECRETO-LEI N. 3.199 - DE 14 DE ABRIL DE 1941

#### **CAPÍTULO IX: DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

*Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.*

### **1979 - Fim da proibição**

Apenas no fim da década de 70 foi **revogada a lei que proibia as mulheres de jogarem futebol**. É o início de uma nova jornada para a modalidade entre as mulheres

O fim da proibição, no entanto, não muda tudo da água para o vinho. **O futebol feminino não recebe estímulo de clubes e federações. Ainda não foi regulamentado e segue enfrentando proibições pelo país**

- **década de 1980**

### **1983 - Regulamentação**

Apenas em 1983 a modalidade foi regulamentada. Com isso, foi permitido que se pudesse competir, criar calendários, utilizar estádios, ensinar nas escolas. Clubes como o Radar e Saad surgem como pioneiros no profissionalismo. Eram alguns dos times competitivos da época.

### **1988 - Torneio experimental**

Em 1988, a Fifa realizou, na China, um Mundial de caráter experimental. Em inglês, foi chamado de Women's Invitational Tournament. A seleção montada para a competição tinha como bases o Radar, do Rio, e o Juventus (SP) - que tinha talvez o time mais forte feminino do país naquele momento. **Não houve nenhuma confecção especial de roupas para as jogadoras. Viajaram para o Mundial com as sobras das roupas dos homens.**

Foi um torneio que serviu de pontapé para o desenvolvimento da modalidade feminina em todo o mundo. Ao todo, 12 seleções participaram, e o Brasil ficou com bronze nos pênaltis.

- **década de 1990**

### **1991 - Primeira Copa FIFA**

É o ano da primeira Copa do Mundo Fifa de Futebol Feminino. A CBF assumiu o time oficialmente, mas o tratamento ainda era muito amador. O Brasil viajou com boa parte das atletas que disputaram o torneio experimental. Pretinha, ainda muito jovem, também fez parte da seleção comandada pelo técnico Fernando Pires.

O Brasil teve menos de um ano de preparação. Foi eliminado logo na primeira fase. **A zagueira Elane marcou o primeiro gol do país em torneios Fifa, na vitória diante do Japão.** A equipe, no entanto, perdeu jogos para Estados Unidos e Suécia.

### **1996 - Primeira Olimpíada**

Os Jogos de Atlanta marcaram a estreia do futebol feminino em Olimpíadas. A seleção brasileira, repleta de veteranas da geração anterior, terminou na quarta colocação, ficando muito perto do pódio. Com Meg, Marisa, Fanta, Suzy, Sissi, Pretinha, Roseli e outras, a equipe deixou a medalha escapar na disputa pelo bronze diante da Noruega. Perderam por 2 a 0.

### **Primeira medalha FIFA**

**Eis a primeira medalha em Copas do Mundo.** Ainda tratada com muito amadorismo no país, a seleção feminina se superou. Na disputa nos EUA, o time era formado por veteranas e nomes de uma geração que começava a se formar. **1999 -**

- **década de 2000**

### **2003 - Prazer, Marta**

Marta Vieira da Silva, nasceu em 19 de fevereiro de 1986, na cidade de Dois Riachos, no estado de Alagoas, Brasil, demonstrou desde a infância um fascínio pelo futebol. Criada pela mãe, desde cedo, a trajetória de Marta foi marcada por um envolvimento apaixonada com o futebol iniciando suas jogadas nos campos improvisados das ruas de sua cidade natal.

Aos 17 anos, a jovem jogadora brasileira fez uma estreia impressionante na cena global durante a Copa do Mundo Feminina da Fifa, tornando-se rapidamente uma figura de destaque no torneio. 2003 foi, sem dúvida, o capítulo inicial de uma carreira brilhante que se desdobraria ao longo dos anos com inúmeras realizações e conquistas.

### **OURO - Pan de Santo Domingo**

#### **2004 - A medalha olímpica**

Em Santo Domingo, 2003, o torneio de futebol feminino contou com seis equipes divididas em dois grupos. O Brasil, no Grupo A com Canadá e Haiti, dominou sua fase de grupos com vitórias convincentes, garantindo o primeiro lugar. Nas semifinais, enfrentou a Argentina, vencendo por 2 a 1 em um jogo tenso que destacou o talento emergente de Marta. A partida foi decidida na prorrogação com um gol crucial de Cristiane, então reservada. A vitória levou o Brasil à final no Centro Olímpico Juan Pablo Duarte. O time brasileiro, misturando experiência e juventude, encarou o Canadá na decisão e conquistou a medalha de ouro com uma vitória por 1 a 0, destacando a notável contribuição de jogadoras como Marta, Cristiane e outras que marcaram a história do futebol feminino brasileiro naquele Pan de Santo Domingo. A conquista da medalha de ouro no Pan de Santo Domingo, em 2003, marcou um ponto alto e emocionante para o futebol feminino brasileiro.

#### **PRATA - Jogos Olímpicos 2004**

A conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, representou um momento significativo para a seleção brasileira de futebol feminino. Sob o comando do técnico René Simões, o time demonstrou um desempenho notável ao longo do torneio. Na fase de grupos, o Brasil teve uma campanha sólida, vencendo seus jogos contra Austrália, Grécia e Nigéria.

Nas quartas de final, a equipe brasileira enfrentou o México e avançou para as semifinais com uma vitória por 1 a 0. No confronto semifinal contra a Suécia, o Brasil saiu vitorioso em uma emocionante disputa de pênaltis, garantindo assim sua vaga na final olímpica. A final contra os Estados Unidos foi uma batalha intensa. Embora as brasileiras tenham demonstrado habilidade e garra ao longo do jogo, a partida terminou em um empate de 1 a 1 no tempo regulamentar. O desempate ocorreu nas penalidades, e as brasileiras acabaram conquistando a medalha de prata após uma disputa acirrada que terminou em 5 a 4 para os Estados Unidos.

## **2006 - Marta encanta**

Para orgulho brasileiro, Marta levava seu primeiro troféu como melhor do mundo.

## **2007 - A melhor Copa**

O ano de 2007 teve um novo suspiro de esperança em relação ao futebol feminino no Brasil.

**Em julho, no Pan do Rio, o Maracanã lotou para ver uma exibição de gala de Marta e companhia na final contra os EUA,** que não viajaram com sua equipe principal. A medalha de ouro conquistada com goleada por 5 a 0 marcou um dos grandes momentos da modalidade no país

**Em setembro, na China, o Brasil ficou com a segunda colocação na Copa do Mundo feminina. Marta fez aquele que considera seu gol mais bonito.**

## **2X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

O Brasil chegou novamente a uma decisão olímpica. Acabou derrotado na decisão pelos Estados Unidos e ficou com a prata. As americanas chegavam a sua terceira medalha de ouro no torneio olímpico feminino de futebol. A Alemanha garantiu a terceira colocação na edição de 2008.

Para orgulho brasileiro, **Marta levava pela terceira vez o troféu de melhor do mundo**

## **3X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

Em 2009, a primeira edição da Libertadores feminina marcou um marco significativo no futebol sul-americano, trazendo à luz o talento e a competência das jogadoras. O torneio, realizado em outubro, foi uma vitrine para o futebol feminino, onde o Santos brilhou intensamente ao conquistar o título. A equipe contava com duas lendas do esporte: Marta, reconhecida como uma das maiores jogadoras de todos os tempos, e Cristiane, uma atacante habilidosa e determinada.

O título do Santos em 2009 na Libertadores feminina não apenas reforçou a força do futebol feminino brasileiro, mas também foi um momento crucial para a visibilidade e reconhecimento do esporte praticado por mulheres, inspirando gerações futuras de atletas a perseguirem seus sonhos e acreditarem no seu potencial dentro das quatro linhas.

E de novo ela. **Marta era eleita pela quarta vez a melhor do mundo.**

## **4X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

- década de 2010

## **2010 - Mais uma vez Marta**

## **5X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

## **2015 - Mais um título no Pan**

A Seleção Brasileira Feminina dourada conquistou ouro nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015. Com uma campanha impecável, venceram todos os jogos, destacando-se na final contra a Colômbia, onde triunfaram por 4 a 0. Desde o primeiro minuto, a equipe demonstrou domínio, com Formiga abrindo o placar. O segundo tempo confirmou a superioridade, com Maurine, Andressa Alves e Fabiana marcando gols. O Brasil, com maturidade e eficiência, encerrou a partida garantindo o lugar mais alto do pódio e reafirmando a excelência do futebol feminino brasileiro.

## **2017 - A vez dos clubes**

Quatro décadas após a autorização, o futebol feminino no Brasil deu um passo significativo. A partir de 2019, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) determinou que todos os clubes da Série A do Campeonato Brasileiro fossem obrigados a contar com uma equipe feminina adulta e uma de base. Essas equipes deveriam participar de pelo menos uma competição oficial.

## **2018 - 6X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

**Tem início uma nova realidade no futebol feminino. Os clubes começam a cumprir a obrigatoriedade de terem times femininos e povoam a disputa do Brasileiro Série A2.** O São Paulo lança um forte projeto e anuncia a contratação de Cristiane, que retorna depois de atuar no exterior.

## **A TV Globo anuncia a transmissão pela primeira vez dos jogos da seleção brasileira feminina em uma Copa do Mundo.**

O futebol feminino ganha corpo.

- **década de 2020**

- **Prospectar um futuro**

Quatro décadas após a formação da primeira seleção brasileira feminina de futebol e com a modalidade recebendo os primeiros e históricos incentivos públicos e das federações para crescer, a luta pela igualdade no esporte parece ter chegado a um ponto único.

O futebol feminino de campo no Brasil passou por muitos obstáculos, mas os superou e mostrou e mostra sua força. Por isso é tão necessário dar voz e representatividade a essas mulheres que praticam com paixão esse esporte. O futebol feminino vem crescendo nos últimos anos, apesar de ainda enfrentar muitos desafios, como a falta de apoio financeiro, a discriminação de gênero e a escassez de oportunidades.

No entanto, as jogadoras brasileiras não desistem de seus sonhos e continuam lutando por mais reconhecimento e valorização. Elas já conquistaram títulos importantes, como a Copa América Feminina, a medalha de prata nas Olimpíadas e o vice-campeonato mundial. Além disso, elas inspiram milhares de meninas e mulheres a praticarem o futebol e a se empoderarem através do esporte. O futuro do futebol feminino no Brasil depende do investimento e do incentivo de todos os setores da sociedade, desde o governo até os torcedores. Porém mesmo nessas condições, essas mulheres são fonte de inspiração e representatividade por onde passam.

ANEXO A e ANEXO B respectivamente. Ele foi respondido pelos autores do projeto, tendo em sua composição todos os âmbitos considerados importantes (Figura 7): descrição do projeto; parâmetros do projeto; produto; mercado/categoria; entorno; usuário.



Figura 7 - *Briefing* do projeto  
Fonte: elaborada pela autora e autor (2023)

**Brainstorming:** significa tempestade ou chuva de ideias e pensamentos gerados e expostos por um grupo de pessoas (MIGUEL, 2001). Para se ter um melhor aproveitamento dessa ferramenta é importante se atentar para a diversidade de perspectivas do grupo, com assuntos e opiniões sendo levantados com liberdade e sem julgamento (VANGUNDY, 1984). É a partir dessa ferramenta que se obtém soluções para o problema de design, sendo possível começar a delimitar o artefato a ser desenvolvido.

O *brainstorming* foi realizado em equipe, em um ambiente livre de julgamentos e aberto a propostas não convencionais, com o intuito de produzir a maior quantidade possível de ideias. Posteriormente, as ideias foram discutidas e analisadas, elencando as melhores e propondo formas de aplicá-las.

**Pesquisa de mercado e tendências:** é uma forma de identificar temas predominantes de projetos similares ao que se deseja desenvolver. Tem como propósito investigar minuciosamente as múltiplas possibilidades de segmentação durante o processo de desenvolvimento do projeto, tornando essencial a criteriosa avaliação para identificar aquela que melhor se alinha. A tomada de decisão,

embasada nessa seleção, demonstra-se fundamental para garantir maior adequação diante do mercado em que se insere (PASSOS, 2008, WHEELER, 2008).

A pesquisa de mercado e tendências coletou dados de projetos correlatos, incluindo imagens, linguagem empregada e cores utilizadas, bem como outros elementos relevantes para o projeto. Essa análise de tendências e padrões visa determinar se os elementos podem contribuir para o projeto – refletindo as preferências do usuário – ou se podem diferenciá-lo no mercado – conferindo-lhe uma abordagem inovadora e atrativa. Essa abordagem, guiada por dados e *insights* do mercado, proporcionou uma base para o desenvolvimento criativo do livro-objeto, assegurando que o resultado final esteja alinhado com as expectativas do usuário e com as tendências vigentes.

### **3.1.2 Etapa conhecimento do objeto**

Esta etapa aborda a coleta de informações e conhecimentos sobre o contexto e as características do artefato de design. Tem como objetivo a criação de uma lista de requisitos, perpassando inicialmente pela coleta e análise de informações que contribuam para as etapas seguintes. A lista de requisitos é responsável por guiar as decisões conceituais, funcionais e formais do projeto (PASSOS, 2014).

Essa etapa se subdivide em duas: (i) coleta e análise de Informações – abordou questões sobre o produto e seu nicho e usará as ferramentas estudo de similares, fundamentos da linguagem visual, estudo do usuário (entrevistas), análise ergonômica, referencial teórico, estudo de materiais e tecnologias; (ii) inventário de conteúdo – definiu requisitos para o desenvolvimento do objeto por meio da ferramenta lista de requisitos.

**Estudo de similares:** identifica e analisa produtos similares, destacando seus pontos positivos e negativos (PONTES, 2013). O objetivo é de familiarizar os projetistas com o domínio do problema, identificar deficiências em produtos semelhantes e oportunidades de se diferenciar, gerando uma lista de características desejáveis e características que devem ser evitadas (NIELSEN, 1993).

Para essa ferramenta, foram identificados produtos similares e/ou concorrentes, que possuam características observáveis desejáveis ou não. A partir

dessa análise, gerou-se uma lista de elementos e possibilidades que será incorporada ao desenvolvimento do objeto.

**Fundamentos da linguagem visual:** são os elementos básicos que compõem a comunicação visual. Eles são utilizados na criação de imagens, designs, obras de arte e em diversas formas de expressão visual. Os elementos são o ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, dimensão, escala e movimento (DONDIS, 1997).

Os fundamentos da linguagem visual são guias para o desenvolvimento visual do objeto. Sendo assim, todos os elementos podem ser utilizados para alcançar dinamismo e coerência no design.

**Entrevista (estudo do usuário):** a entrevista é uma ferramenta que visa obter informações do entrevistado por meio de questionamentos, permitindo que ele responda com base em suas percepções e experiências, oferecendo uma perspectiva mais subjetiva. Por meio das entrevistas, é possível aprofundar o entendimento dos comportamentos sociais, identificar exceções à norma, mapear casos extremos e compreender suas origens e consequências (VIANNA et al, 2012).

As entrevistas se deram em três perspectivas: (i) profissionais do futebol de campo feminino – jogadoras, treinadoras, juízas, jornalistas, etc. – com o intuito de conhecer as necessidades, realidades e contextos que serão abordados no artefato de design; (ii) público-alvo, formado por torcedoras e potenciais interessados no futebol de campo feminino; (iii) clubes e o ramo empresarial do futebol. Todas essas informações coletadas (Quadro 3) auxiliaram na criação do personagem símbolo, além de servirem como referência para o projeto.

| Entrevistada | Descrição   |
|--------------|---|
| EnPro1       | Narradora televisiva de futebol com 6 anos de experiência sendo a primeira mulher brasileira a narrar um jogo da Liga dos Campeões da Europa. |
| EnPro2       | Preparadora física de futebol de campo feminino de um centro de base.   |
| EnPro3       | Jogadora profissional como atacante em um time paulista da série A2.  |
| EnPro3       | Jogadora profissional com lateral direita em time goiano.   |
| EnClu1       | Curadora de exposições em um dos principais museus nacionais sobre futebol.   |
| EnTor1       | Torcedora de futebol de 20 anos que desenvolveu um interesse pelo esporte recentemente.   |
| EnTor2       | Torcedora de futebol de 22 anos que torce para o time paulista Sociedade Esportiva Palmeiras desde a infância.                                |

Quadro 3 - Perfil das entrevistadas

Fonte: elaborado pela autora e pelo autor (2023).

**Análise ergonômica:** considerando a necessidade de assegurar uma interação funcional adequada com o usuário, esta etapa se dedica a uma análise da

ergonomia e sua aplicação no desenvolvimento de produtos associados ao design editorial. A ergonomia do produto é fundamentada em bases conceituais intrinsecamente interligadas às bases conceituais de uso, operacionalidade e níveis de informação do produto, no âmbito das interrelações das dimensões prática e estética (GOMES, 2006). A incorporação de materiais diversos no design editorial busca proporcionar vivências experimentais e artísticas, conferindo uma dimensão ergonômica que vai além da mera forma e funcionalidade, resultando em novas formas de narrativa e interação com os usuários (ZUGLIANI, 2020).

A análise ergonômica resultou em uma tabela com os levantamentos da pesquisa e, por meio dessa análise, foi identificada a eficácia das estruturas e conceitos adotados. Essa tabela tem como objetivo centralizar e organizar os dados coletados durante o processo de análise, permitindo uma visualização mais clara e estruturada das necessidades e expectativas do usuário.

**Referencial teórico:** consiste na revisão de pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema e é essencial para embasar teoricamente o trabalho. Ela garante a qualidade científica, permitindo verificar o estado do problema com base em pesquisas anteriores. A revisão teórica oferece uma base sólida para fundamentar as ideias, identificar lacunas no conhecimento existente e contribuir para o avanço do campo de estudo. É uma etapa fundamental na construção do conhecimento científico e na validação das próprias conclusões e descobertas (MARTINS, 2019).

O referencial teórico teve foco nos três tópicos principais – futebol de campo feminino, design editorial e livro-objeto –, onde foram coletadas informações suficientes para o desenvolvimento do objeto, auxiliando na construção do livro-objeto.

**Estudos de materiais e tecnologias:** se concentra na compreensão e aplicação de materiais, bem como nas tecnologias disponíveis para criar projetos eficazes e inovadores. Esse estudo envolve a investigação das propriedades dos materiais, como sua durabilidade, textura, cor e flexibilidade, e como essas características podem ser combinadas com as tecnologias disponíveis para criar produtos funcionais e esteticamente atraentes. Além disso, o estudo de materiais e tecnologia no design também abrange a análise de novos materiais e tecnologias emergentes, considerando a sustentabilidade e impacto ambiental (FUENTES, 2004).

Esse estudo se deu através de pesquisas em meios de informação atualizados, que permitam o conhecimento de técnicas comumente utilizadas, mas também, de

materiais e possibilidades recentes e que se relacionem com a proposta do projeto. Com essas tecnologias e materiais catalogados, foi possível selecionar e aplicá-las da melhor forma possível na etapa de desenvolvimento do objeto.

**Lista de requisitos:** tem como propósito listar as prioridades relevantes ao projeto, enumerando os atributos essenciais que serão transformados em conceitos para a idealização de uma proposta. Sua execução consiste em classificar os requisitos de acordo com a sua relevância para alcançar os objetivos traçados, a fim de garantir que essas prioridades sejam consideradas durante a geração de alternativas (BONSIEPE, 1984).

A lista de requisitos foi gerada ao final da etapa de conhecimento do objeto – obtidos a partir da execução das ferramentas anteriores –, conduzindo as decisões durante o desenvolvimento do objeto.

### **3.1.3 Etapa desenvolvimento do objeto**

Esta etapa aborda a execução e a materialização do artefato de design. É embasada nas duas etapas anteriores, utilizando a lista de requisitos como norteadora, além de apresentar um resultado tangível de solução de design (PASSOS, 2014).

Assim sendo, essa etapa se estrutura da seguinte forma: tratamento de conteúdo – com as ferramentas espelho editorial, personagem símbolo e painel semântico – geração de alternativa, seleção de alternativa, desenvolvimento/ implementação, fechamento e apresentação – produto de design.

**Espelho editorial:** é uma ferramenta que mostra a todos a organização da edição (DENARDI, 2019). Neste espelho, são cuidadosamente organizadas com o propósito primordial de estabelecer o fluxo adequado do material e prever o número de páginas necessário para a edição. Dessa forma, define a sequência ideal para a apresentação do conteúdo em questão. É essencial na elaboração de uma edição, otimizando a experiência do usuário ao proporcionar uma estrutura coesa para o projeto editorial (MATSUSHITA, 2011).

O espelho editorial foi utilizado nesse projeto de forma a arquitetar seu conteúdo e sua configuração em um conjunto harmônico. Propondo um fluxo que

colabore com o conteúdo e com a proposta do livro-objeto, integrando elementos e formas de apresentar as informações.

**Personagem símbolo:** A criação de personagem símbolo, sintetiza as condições de existência de um projeto, considerando gostos, objetivos, preferências e valores. A personagem símbolo, baseada na análise de comportamentos extremos de consumidores, visa representar as motivações, desejos, expectativas e necessidades de um grupo mais amplo. Essa ferramenta desempenha um papel relevante no processo de design, orientando soluções alinhadas às necessidades do usuário e apoiando a tomada de decisão (VIANNA et al 2012).

A personagem símbolo foi criada a partir da síntese da coleta de informações das usuárias com outros elementos obtidos nas etapas anteriores. Sendo uma persona que determinará a direção que as decisões de design seguirão.

**Painel semântico:** usado para definir a estética de um projeto, ele serve como uma referência simbólica da forma, ajudando a alinhar conceitos e significados entre os profissionais envolvidos. O painel é uma coleção de imagens, cores, texturas e palavras-chave que representam a essência e mensagem do projeto, facilitando a comunicação e ajudando na criação de uma visão compartilhada (REIS; MERINO, 2020).

Os painéis foram construídos a partir de referências visuais e estéticas já estabelecidas e presentes no contexto em que o projeto está inserido. Também utilizará de elementos e possibilidades do design gráfico em geral – cores, texturas, tipografia e tantos outros que transmitam o conceito a ser desenvolvido no artefato.

**Produto de design:** é a materialização das concepções projetuais, constituindo-se como artefato essencial do processo de design. De acordo com Bonsiepe (1997), os artefatos são objetos que possibilitam ações efetivas. Além disso, o artefato está intrinsecamente ligado à concepção intencional, onde sua configuração é orientada por necessidades específicas, representando uma dimensão materialmente intangível. Dessa forma, é caracterizado por dois níveis: (i) intrínseco, relacionado à sua materialidade e concretização física; (ii) extrínseco, referente às percepções e significados atribuídos pelos usuários (PASSOS, 2014).

Com base nas etapas de desenvolvimento, resultou-se um livro físico que transmite de forma interativa o tema abordado, identificando as principais representações e símbolos relacionados ao futebol de campo feminino no Brasil. Para

esse resultado, foi necessário a geração e seleção de alternativas, propondo explorações diversas no livro-objeto e abordagens e conceitos criativos para a representação visual e narrativa, escolhendo a mais impactante e coerente. A fase de desenvolvimento e implementação envolveu a concretização dessas ideias em um formato físico que proporciona ao usuário uma experiência envolvente.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada uma das etapas propostas e executadas, assim como suas ferramentas e processos.

### 4.1 RESULTADO DA ETAPA DELIMITAÇÃO DO OBJETO

Para delimitar o objeto a ser desenvolvido, o método dispõe das ferramentas *briefing*, *brainstorming* e pesquisa de mercado e tendências.

No *briefing* (APÊNDICE C) foi definido que esse é um projeto de design gráfico focado no ramo editorial experimental, que surgiu a partir da necessidade do aumento na representatividade do futebol de campo feminino. Este projeto tem como objetivo principal a criação e desenvolvimento de um livro objeto sobre futebol de campo feminino, que seja informativo, criativo e inovador, e tem como público-alvo, jovens mulheres entre 16 e 30 anos, pertencentes a classe B e C que se interessem por futebol, apoiem e exerçam a sororidade feminina nas suas escolhas diárias e de lazer.

A partir do *brainstorming* (Figura 8) foram obtidas ideias diversas que contribuíram para a construção e desenvolvimento do livro objeto. Algumas das principais são: pôsteres com fotografias de momentos icônicos do futebol feminino; *audiobook*; páginas de interação em que o leitor escreve, desenha, etc.; *newsletter* sobre futebol de campo feminino; conta na rede social Instagram dedicada a informações e notícias acerca do futebol de campo feminino; aplicativo com notícias, curiosidades e informações sobre futebol de campo feminino; caderno personalizado com capa de futebol feminino e espaço para anotações táticas; caneca com frases motivacionais para apoiar o futebol feminino; adesivos para personalizar *notebooks*, *laptops* ou garrafas com temas relacionados ao futebol feminino; coleção de *pins* com escudos de times de futebol feminino; representatividade, visibilidade, feminismo, luta de gênero.



Figura 8 - *Brainstorm* realizado  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

A pesquisa de mercado e de tendências (APÊNDICE D) observadas no mercado editorial para o ano de 2023 demonstram uma estreita conexão com as questões pertinentes à diversidade de gênero e à esfera esportiva. Essas tendências refletem a crescente demanda por representatividade e inclusão (CNN, 2022). Além disso, foram observados o crescimento da publicação independente, a promoção da diversidade e inclusão, a expansão do mercado de audiolivros e a personalização de recomendações, criando um cenário dinâmico e promissor para a indústria editorial, adaptando-se às necessidades dos leitores modernos (FOLHA DE S. PAULO, 2023).

O mercado do futebol de campo apresenta tendências que incluem maior investimento em tecnologia, crescimento das transmissões via *streaming* e internacionalização dos campeonatos (MICHAEL, 2023). Essas tendências (Figura 9), refletem a evolução do mercado esportivo, que busca constantemente inovação e maior interação com as torcedoras, com um foco notável na sustentabilidade (CBF, 2023). Um exemplo marcante disso é a iniciativa da Nike, que apresentou a coleção "Mãe Natureza" destinada à Seleção Brasileira Feminina. Essa novidade foi lançada em conjunto com a campanha "Joga Pra Sempre", uma colaboração com a CBF que reconhece e celebra a jornada das mulheres no futebol.



Figura 9 – Tendência  
Fonte: CBF (2023).

O futebol de campo feminino está em ascensão, com crescente investimento, ênfase na diversidade, ampliação da visibilidade midiática e parcerias estratégicas com o mercado editorial. Essas tendências impulsionam o crescimento e visibilidade da modalidade, promovendo narrativas diversas e inspiradoras, ao mesmo tempo que criam novas oportunidades para as jogadoras e profissionais envolvidos (SOMOGGI, 2023). A visibilidade midiática, via transmissões e redes sociais, democratiza o acesso ao futebol feminino, enquanto as parcerias entre os setores esportivo e editorial fortalecem a modalidade e promovem narrativas inspiradoras e inclusivas, demonstrando um compromisso de representatividade (LANZ, 2023).

#### 4.2 RESULTADO DA ETAPA CONHECIMENTO DO OBJETO

Com o intuito de dinamizar a etapa de conhecimento do objeto, o uso de diversas ferramentas é empregado, sendo elas a coleta e análise de informações, o estudo de similares, estudo dos fundamentos da linguagem visual, entrevista (estudo do usuário), análise ergonômica, referencial teórico, estudos de materiais e tecnologias e inventário de conteúdo. Consequentemente, todas essas ferramentas embasaram a lista de requisitos para o desenvolvimento do objeto, resumida no Quadro 4 e descrita a seguir.

| Referencial teórico  | Coleta de dados   | Requisito   |
|--|---|---|
| <b>Formais</b>   |   |   |
| “a cor desempenha um papel significativo na configuração do conteúdo” (SAMARA, 2011).”   | Maioria dos similares utilizam cores quentes e com alta saturação (estudo de similares). As referências de conteúdo e estética para o livro carregam grande influência das cores representantes do Brasil e do ideal feminino.                            | Cores representativas do Brasil e das respectivas épocas abordadas no livro, e da feminilidade  |
| “A tipografia é parte elementar da comunicação, estando presente em mídias digitais, virtuais e impressas, dando suporte para a expressão gráfica das mensagens a serem transmitidas (FRASCARA, 2004). | Fonte geométrica com alta legibilidade, com grande variação de pesos; Fontes impactantes, serifadas (estudo de Similares)   | Tipografia de alta legibilidade e versatilidade, com variação de pesos e variedade de famílias tipográficas, que conversem com o tema e época |
| “O <i>grid</i> consiste em um conjunto particular de alinhamentos que serve como diretriz para a disposição dos elementos em um formato específico (SAMARA, 2002).”                                    | A maioria das similares opta por manchas gráficas dinâmicas com incorporação de composições visuais, fotografias e grafismos e o uso de diversos <i>grids</i> , e o conteúdo se mostra flexível e adaptável (estudo de similares; inventário de conteúdo) | Grid ortogonal, em colunas com variação de diagramação e configuração com padronização de margens   |
| “criar sinais e símbolos que possam comunicar e expressar ideias por meio de sua concepção e expressão (DIAS; ZWIRTES; SOUZA, CASTRO, 2012).”  | As similares utilizam de diversos grafismos, colagens e elementos tanto para conduzir o olhar do leitor e facilitar a compreensão, tanto quanto por estética (estudo de similares; <i>brainstorming</i> )   | Imagens, grafismo e composições esteticamente harmônicos, de fácil e média assimilação  |
| “Essas imagens possuem em si os recursos necessários para transmitir mensagens, sendo capazes de capturar a atenção do espectador e despertar seu interesse (CARNEIRO, 2020).”                         | As similares confirmam o uso de fotografias, imagens e composições como um elemento vital para o livro (estudo de similares; estudos de materiais e tecnologias; inventário de conteúdo)  |   |
| <b>Funcionais</b>  |   |   |
| “A abordagem gestáltica enfatiza a importância da percepção global, das relações entre os elementos visuais e do impacto da forma e da configuração na compreensão e na comunicação visual (JESUS;     | Os fundamentos da linguagem visual demonstram que é necessário uma construção de design conjunta para que o todo seja coerente e comunique o que se deseja;   | Utilizar dos elementos da Gestalt para criar composições prezando pela pregnância da forma  |

|  |   |   |
|--|---|---|
| FERNANDES; JUNIOR;<br>BRITO, 2012).”   |   |   |
| <p>“Segundo Paiva (2010), a interatividade abrange todos os elementos que transformam a leitura em uma experiência sensorial, visual e plástica, envolvendo originalidade na concepção, intervenções poéticas e jogos gráficos.”</p> <p>“Acho muito interessante Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos/Áudios e Elementos de colagem” (ENTREVISTA 02)</p>   | <p>As similares apresentam formas inovadoras e criativas de criar a narrativa, o brainstorming, juntamente com as entrevistas (estudo de similares; <i>brainstorming</i>; estudos de materiais e tecnologias; inventário de conteúdo)</p>   | <p>Livro não convencional, com abordagem de páginas com diferentes tipos de papéis, texturas, tamanhos e formatos, e interatividade com som e áudio</p>   |
| <b>Conceituais</b>   |   |   |
| <p>“São construções ou definições de valores que representam os aspectos necessários para o artefato, combinados com uma definição conceitual. (PASSOS, 2014)</p> <p>“Acho muito interessante um livro objeto sobre o futebol feminino, destacando sua representatividade e explorando o contexto histórico da proibição, como parte do conceito de aprendizagem.” (ENTREVISTA 04)</p> <p>“Creio que precisamos encontrar as histórias de grandes mulheres que começaram há muito tempo antes, jogadoras da década de 40, 70. Essa história não pode deixar de ser contada.” (ENTREVISTA 03)</p> | <p>A entrevistas demonstraram que a busca por aumentar a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil ainda é necessária, fortalecendo e dando vozes às figuras femininas do passado e da atualidade; Através do <i>brainstorming</i> com apoio do briefing também se percebe a necessidade de um design criativo e ousado que empodere e contribua para uma sociedade e uma consciência coletiva mais diversa e representativa;</p> | <p>Livro objeto histórico sobre o surgimento e evolução do futebol de campo feminino no Brasil, sua necessidade de aumento de representatividade, e de dar voz às mulheres, além de expressar criatividade, ousadia e empoderamento</p> |

Quadro 4 - Quadro de ferramentas e requisitos  
Fonte: Elaborado pela autora e autor (2023).

**Elementos formais:** evidenciou-se, em consonância com a observação de Samara (2011), que a cor desempenha um papel de notável importância na configuração do conteúdo, reconhecendo sua influência marcante na experiência do usuário. No entanto, no estudo de similares (APÊNDICE E), foi analisada uma inclinação recorrente para matizes de elevada temperatura, saturação intensificada e

contraste. O painel semântico e as referências de conteúdo e estética para o livro carregam grande influência das cores representantes do Brasil e do ideal feminino. Nesse sentido, os requisitos estabelecidos para este projeto abrangem a consideração de tais elementos cromáticos – cores representativas do Brasil e das respectivas épocas abordadas no livro, e da feminilidade –, com o objetivo de otimizar tanto a eficácia quanto a atratividade na apresentação do livro objeto.

Como parte elementar e vital da comunicação, Frascara (2004) destaca a tipografia, que dá suporte às expressões visuais a serem transmitidas. Baseando-se na análise de similares, é possível identificar o uso de diversas famílias tipográficas, tanto geométricas para uso em manchas gráficas mais densas, quanto serifadas e compostas por elementos mais elaborados que ajudam a compor esteticamente o livro. Destacam-se também pela alta legibilidade, e que transmitem as mensagens propostas. Sendo assim, se estabelece como requisito tipografia de alta legibilidade e versatilidade, com variação de pesos e variedade de famílias tipográficas, que conversem com o tema e época.

Para a composição visual do livro, se faz necessário a criação de *grids* para dinamizar e padronizar manchas gráficas e posicionamentos de elementos. A partir dos similares é possível notar que por se tratar de livros não convencionais, diversos *grids* são utilizados, e além disso, acompanhado do inventário de conteúdo, demonstra a necessidade de utilização de *grids* flexíveis e que possibilitem a criatividade. Desta maneira, para o livro objeto, é um requisito a criação de *grids* variados com marcações verticais e horizontais, mas que padronizam as margens e posicionamentos.

Em relação a utilização de grafismos, imagens, fotografias e a criação de composições visuais, os similares apresentam o uso desses elementos para completar visualmente a linguagem verbal, contribuindo esteticamente e criativamente com as propostas. A partir do inventário de conteúdo (APÊNDICE K) e das possibilidades demonstradas no estudo de materiais e tecnologias, a utilização desses elementos demonstra-se necessária para comunicar mais assertivamente as mensagens e fazer com que o livro se torne mais atrativo visualmente. Tendo essas análises, o projeto tem como requisito o uso de imagens, grafismos e composições visuais esteticamente harmônicas, e que comuniquem de forma fácil e direta ou

criativa e conceitual, vindo a depender da proposta do conteúdo que acompanhará tais elementos.

**Elementos funcionais:** em síntese, a abordagem gestáltica, como delineada por Jesus, Fernandes, Júnior e Brito (2012), estabelece uma base teórico para a compreensão e aplicação dos princípios que ressaltam a importância da percepção global, das relações entre elementos visuais e do impacto da forma e configuração na comunicação visual. Nesse contexto, o requisito definido, respaldado pelos fundamentos da linguagem visual, enfatiza composições que primam pela pregnância da forma, a fim de assegurar a eficácia e a clareza na transmissão de mensagens visuais no livro objeto.

A interatividade aborda elementos que extrapolam a leitura, e podem levar a experiências sensoriais, visuais e plásticas (PAIVA, 2010). A partir desse conceito, a ferramenta de *brainstorming* e entrevistas possibilitaram o surgimento de diversas propostas que fariam com que o livro objeto ganhasse forma, com a possibilidade de texturas, formas e tamanhos.

Durante as entrevistas, destacaram-se alguns exemplos notáveis de interatividade: “acho muito interessante pôsteres e adesivos, QR code para vídeos/áudios e elementos de colagem” (EnPro2), além disso, outra entrevistada ressaltou a importância de resgatar as histórias de jogadoras das décadas de 40 e 70, enfatizando que "essa história não pode deixar de ser contada" (EnPro1). Contribuindo para isso, a análise de similares surge com propostas criativas já realizadas que exploram o contexto da interatividade. Sendo assim, um dos requisitos é que seja um livro não convencional, que explore páginas com diferentes tipos de papéis, texturas, tamanhos e formatos, e expanda sua interatividade através de ferramentas de áudio e som.

**Elementos conceituais:** conforme abordado por Passos (2014), é observado o surgimento de estruturas conceituais que incorporam valores essenciais necessários para a criação do artefato, juntamente com uma descrição conceitual associada. Sob essa perspectiva, durante as entrevistas (APÊNDICE F), *brainstorming* e *briefing* foi estabelecido o requisito da concepção de um livro objeto histórico que analisa a trajetória do futebol de campo feminino no Brasil, sublinhando a importância de ampliar a representatividade e dar voz às mulheres, enquanto também busca expressar criatividade, ousadia e empoderamento.

Como destacado durante uma das entrevistas: “eu acho muito interessante um livro objeto sobre o futebol feminino, destacando sua representatividade e explorando o contexto histórico da proibição, como parte do conceito de aprendizagem” (EnClu1). Dessa forma, o livro objeto proposto integra elementos históricos, fotografias emocionantes, cartões colecionáveis de jogadoras, composições e relatos inspiradores, almejando ilustrar de que forma o futebol de campo feminino se converteu em uma potente ferramenta de empoderamento e promoção da igualdade.

Como resultado principal da etapa de conhecimento do objeto, foi gerado uma lista de requisitos que se encontra no APÊNDICE G.

#### 4.3 RESULTADO DA ETAPA DESENVOLVIMENTO DO OBJETO

Com base nos requisitos pré estabelecidos na etapa anterior, a etapa de desenvolvimento é composta pelas seguintes ferramentas: tratamento de conteúdo, personagem símbolo, espelho editorial, painel semântico, geração e seleção de alternativas, que resultarão no desenvolvimento e implementação do produto final de design.

A personagem símbolo (Figura 10) foi desenvolvida a partir da coleta de informações das entrevistadas e de produtos similares, sintetizando as características da usuária esperada para o produto final. Essas características incluem seus gostos – preferências musicais e sua relação com redes sociais –, suas preferências e valores – a paixão pelo futebol, orientação sexual e atividades de lazer – e, principalmente, seus objetivos e os benefícios que o livro-objeto agregaria a sua vida – possibilidade de adquirir conhecimento sobre o futebol feminino, inspirando em suas próprias conquistas, além de proporcionar uma compreensão dos obstáculos enfrentados pelas jogadoras e gerando visibilidade as competições femininas. Todas essas informações, em conjunto com os requisitos, guiaram a tomada de decisões para que se tivesse um produto final o mais próximo do ideal.



Figura 10 - Personagem Símbolo  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

O espelho editorial (resumido na Figura 11 e completo no APÊNDICE H) foi construído para organizar e sintetizar as páginas com o conteúdo, intercalando páginas de texto com páginas interativas e diversas.

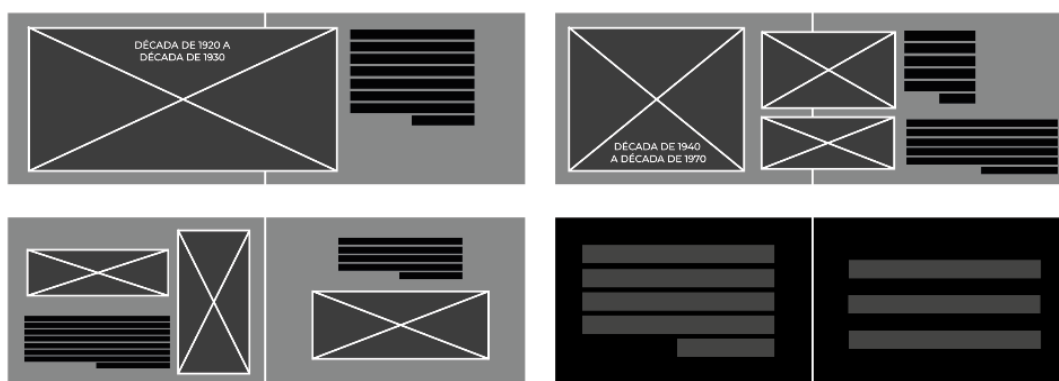


Figura 11 - Espelho editorial dos dois primeiros capítulos do livro-objeto  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Para definir as referências e alinhar o resultado visual, estético, conceitual e funcional com os requisitos pré-estabelecidos, foram criados três painéis semânticos, sendo cada um focado em um dos aspectos: formal, funcional e conceitual. O painel formal (Figura 12) traz referências acerca da estética visual, cromática e sensorial,

buscando referenciar texturas, cores quentes, formas de impacto visual e propostas diversas que agregaram na concepção do livro-objeto.



Figura 12 - Painel semântico formal  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

O painel semântico funcional (Figura 13) demonstra como a configuração do conteúdo do objeto de design irá acontecer, com referências a tipografia e seu uso, disposição e diagramação dos elementos textuais, usabilidade das imagens e cores em composições e outros aspectos como uso de grafismos e texturas.



Figura 13 - Painel semântico funcional  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Completando os painéis semânticos, o conceitual (Figura 14) é o que representa a mensagem que o objeto de design vai transmitir, ou seja, traz referências ao empoderamento feminino, representatividade e protagonismo de mulheres, história, luta e libertação das opressões da sociedade passada e atual, além do uso de figuras importantes e marcantes do futebol feminino brasileiro.



Figura 14 - Painel semântico conceitual  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Em seguida, a geração de alternativas acontece justamente para testar as melhores formas de expressar e apresentar conceitualmente e visualmente o conteúdo proposto. Durante esse processo, a definição de uma paleta de cores (Figura 15) se fez necessária. Em consenso com o conceito criado para o livro, de contar a história do futebol de campo feminino, desde o início, com a invisibilidade da modalidade, e até a atualidade, demarcando e possibilitando o aumento da representatividade feminina no futebol. Sendo assim, a paleta evolui de uma bicromia com o uso intenso do preto e branco, da integração do vermelho – para representar a proibição – do amarelo, verde e azul – evidenciando as cores oficiais<sup>3</sup> que representam a bandeira do Brasil – até chegar no rosa – trazendo uma cor culturalmente associada ao feminino, que apesar do seu uso recorrente de forma estereotipada, quando usada neste projeto, busca ressignificar seu sentido e reforçar que a feminilidade pode transitar por diversos espaços sem deixar se definir e limitar.

<sup>3</sup> De acordo com [gov.br](http://gov.br)

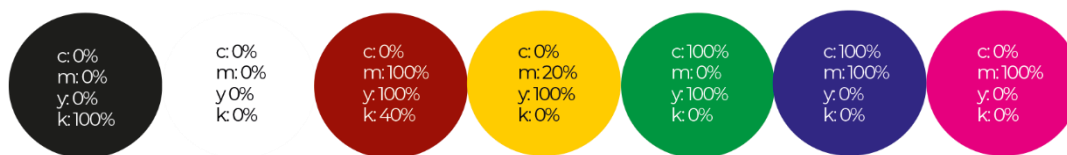


Figura 15 - Paleta de cores do livro-objeto  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

A tipografia é parte fundamental na concepção do livro-objeto, comunicando não apenas o conteúdo textual, mas também a estética desejada. Foram definidas sete tipografias (Figura 16) para assegurar uma expressão visual coesa e impactante. A família principal é a *Bicyclette* que foi aplicada no corpo do texto e selecionada por sua associação ao equilíbrio e elegância, apresentando um contraste harmônico entre curvas suaves e ângulos agudos, em seis pesos distintos, proporcionando uma boa legibilidade. A *Quicksand*, caracteriza-se por sua modernidade e versatilidade, destacando-se em subtítulos e referências a imagens, enquanto a *Chaviera*, uma fonte serifada refinada, transmite um estilo clássico, feminino e elegante, representando um diferencial no projeto.

A quarta tipografia definida é a *Ageya*, uma fonte serifada moderna e elegante que foi empregada em capítulos distintos para conferir sofisticação. A *Zatasha*, uma fonte manuscrita, sobressai-se pela fluidez e simplicidade, sendo utilizada como assinatura manual em destaque na página. A *Mockine*, elegante e manuscrita, destina-se aos subtítulos, como exemplificado na página do capítulo da década de 1990, enquanto a *Calcio*, ultra condensada, foi escolhida para proporcionar impacto visual e exclusividade em contextos específicos pois o diferencial dessa tipografia reside na sua estreita largura, conferindo uma aparência linear e minimalista. A ultra condensação da *Calcio* não apenas maximiza o espaço disponível no *layout*, mas também cria um visual singular e contemporâneo.

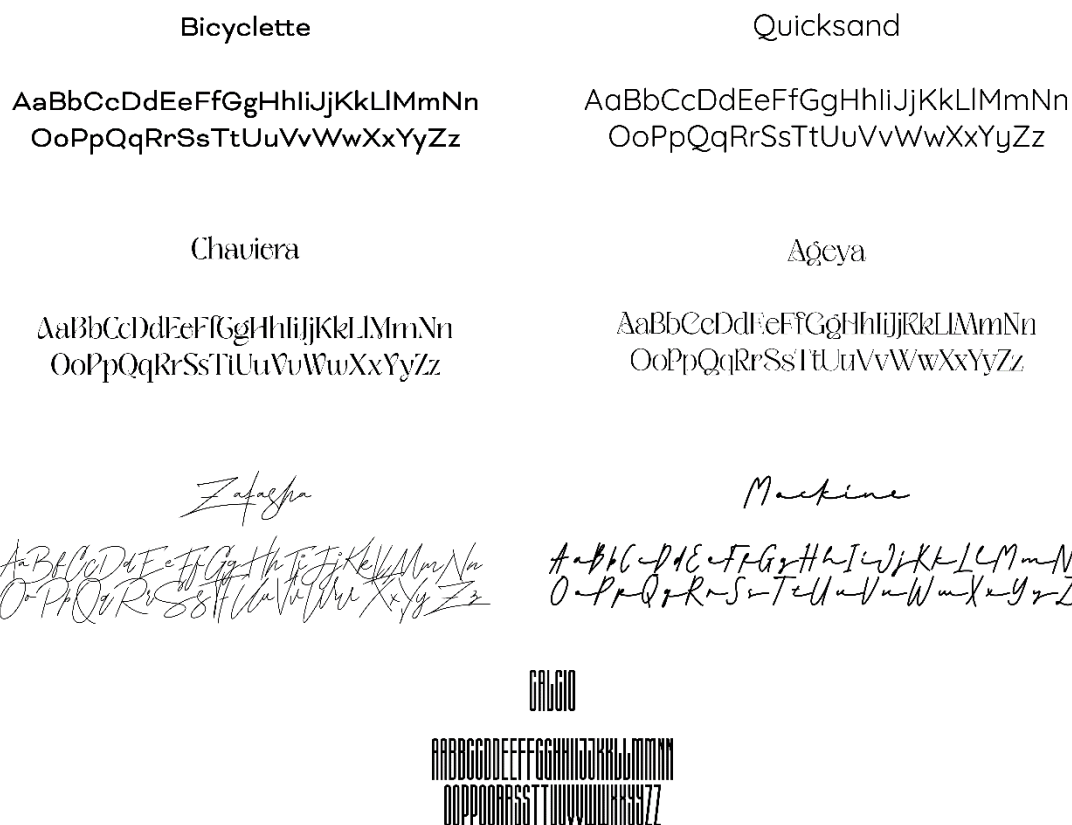


Figura 16 - Tipografias do livro-objeto  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Após a definição dos elementos anteriores, foi criado um *grid* (Figura 17) para servir de base à diagramação e formatação do livro. Esse *grid* delimita margens padronizadas e uma organização em três colunas, mas que é flexível para explorar além dessas delimitações. Foi adotado o tamanho de página de 28,7cm de largura por 20cm de altura, para aproveitamento do papel A4, com 0,5cm de margem de corte de impressão. Além disso, o livro-objeto tem a orientação em paisagem/horizontal, por apresentar composições e fotografias em sua maioria horizontais, o que é comum quando analisado no meio futebolístico.

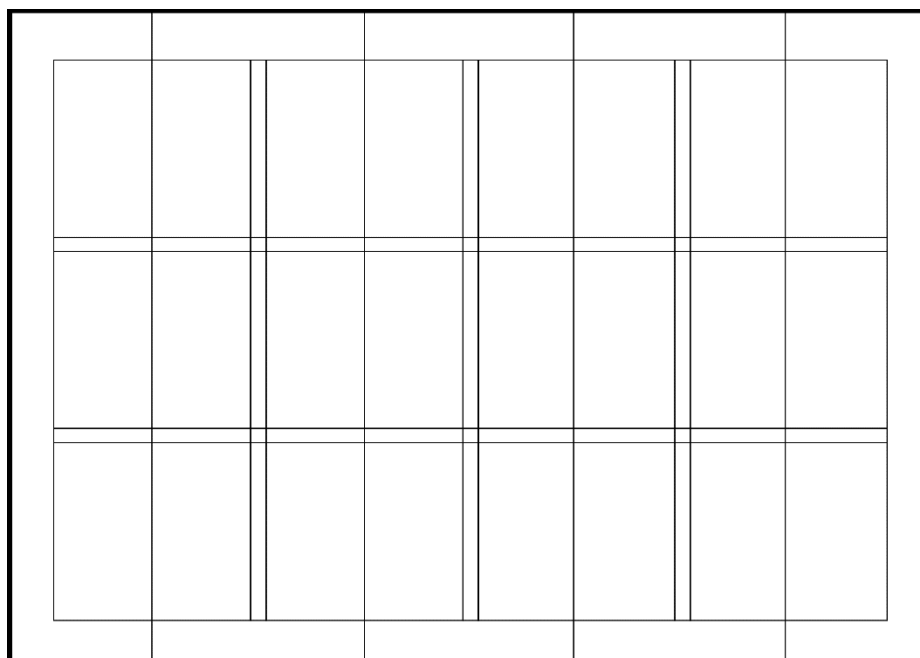


Figura 17 - *Grid* do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Acerca dos papéis utilizados no livro, seis tipos diferentes foram utilizados, com o intuito de trazer diversidade e aproveitar das possibilidades dos materiais gráficos. Para o miolo, foi utilizado Couchê brilhoso 250g, que valoriza o trabalho gráfico do livro. Os papéis Cancun 180g e Opalina microcotele 180g serviram em lugares pontuais de revestimento e de texturização em algumas das páginas, por transmitir feminilidade e enriquecer a experiência tátil. Para a capa, foi utilizado papel Paraná revestido com papel adesivo, por oferecer melhor acabamento. E por fim, o papel *Calligraphy* 300g foi utilizado para transmitir os conceitos e temas abordados no capítulo 1940 a 1970.

Quanto à composição do livro-objeto (completo no APÊNDICE I), vale destacar algumas páginas. A capa do livro-objeto (Figura 18) destaca-se pela integração harmoniosa de elementos visuais e conceituais que envolvem de maneira emblemática a identidade do Brasil. Ao utilizar o mapa do país como elemento central, a composição incorpora imagens de jogadoras que deixaram uma marca histórica no cenário do futebol de campo feminino brasileiro. Essa abordagem visa destacar as realizações das jogadoras e contar visualmente a história das mulheres no cenário do futebol nacional.



Figura 18 - Capa do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

No contexto de um livro-objeto interativo, que objetiva criar experiências, a criação de protótipos se fez necessária para testar a funcionalidade e execução das partes interativas. Iniciando pelo sumário (Figura 19), ele apresenta, em sua composição, uma linha do tempo que desliza na página com o auxílio do usuário, marcando os capítulos e anos presentes no livro. Após os testes com os protótipos, e validação da proposta, o sumário foi diagramado, e a ferramenta de interação foi instalada.



Figura 19 - Protótipo e página sumários do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Cada capítulo deste livro-objeto (Figura 20) é concebido com uma abordagem distinta na saturação das cores, proporcionando uma experiência visual única.

Iniciando nas décadas de 1920 a 1930, o cenário é predominantemente em preto e branco, evocando a estética da época. Na sequência, nas décadas de 1940 a 1970, além do preto e branco, a cor vermelha é introduzida como elemento visual auxiliar. A saturação começa a surgir gradualmente na década de 1980, com tons menos intensos. A década de 1990 é marcada pela presença vibrante e saturada da cor amarela. Na virada do milênio, sendo 2000, a cor verde é proeminente nas imagens e no fundo da composição, seguida pela prevalência do azul na década de 2010. Na década de 2020 a escolha da cor rosa como elemento central é feita com a intenção de contextualizar e representar a evolução da feminilidade no futebol feminino brasileiro projetando o cenário à frente. Cada capítulo é enriquecido com fotografias de jogadoras históricas, contextualizando visualmente as respectivas décadas.



Figura 20 - Páginas capítulos do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Para transmitir impacto e correlacionar com a propostas do capítulo, a página de transição do capítulo dos anos 40 a 70 para os anos 80 (Figura 21) consiste em uma interação de fazer com que o usuário rasgue a página – que até o momento possui apenas o preto, branco e vermelho – e se depre com o surgimento das cores, marcando o fim da proibição e o início de uma nova etapa no futebol de campo feminino no Brasil.



Figura 21 - Protótipo e página de transição capítulo anos 40 a 70 para anos 80  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

A página dedicada à proibição do futebol feminino no Brasil (Figura 22) proporciona aos usuários a oportunidade de visualizar a manchete emblemática em um formato autêntico de jornal. A escolha por este formato visa não apenas preservar a autenticidade da manchete, mas também envolver o usuário de maneira sensorial. O objetivo é proporcionar uma compreensão mais interativa do contexto e dos desafios enfrentados pelas mulheres no futebol durante essa proibição.

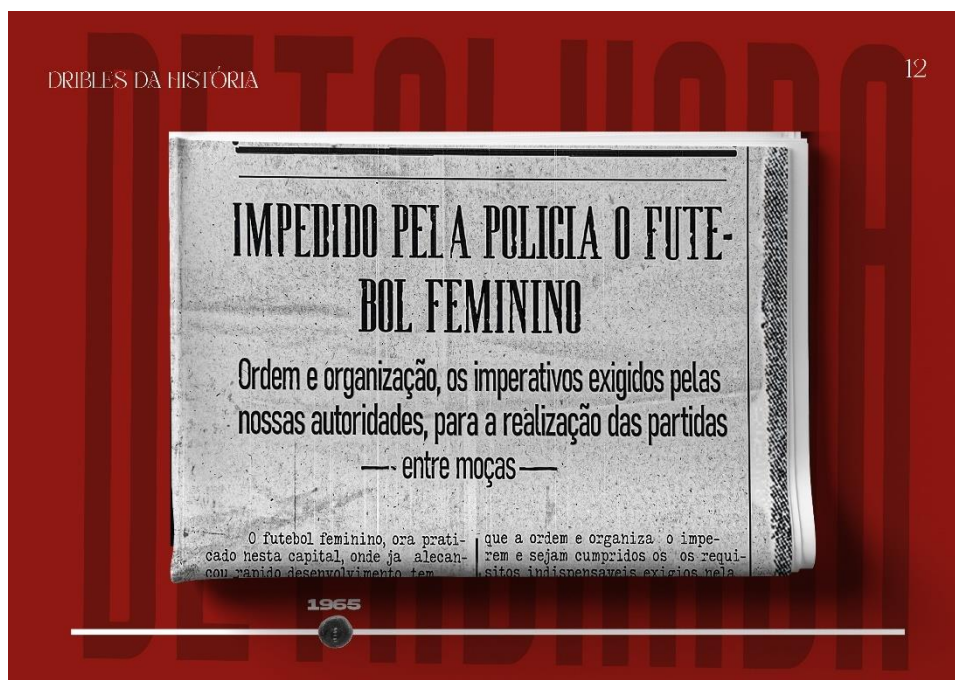


Figura 22 - Página manchete do livro-objeto  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

As páginas dedicadas aos prêmios de Marta Silva, eleita seis vezes a melhor do mundo, estão estruturadas em dois capítulos distintos (Figura 23), cada uma abordando uma década específica de sua notável carreira. Na década de 2000, duas páginas são destinadas a apresentar os quatro prêmios conquistados por Marta durante esse período. Já na década de 2010, uma página é reservada para as suas

realizações e conquistas. Essa divisão permite uma apresentação visual detalhada e cronológica dos reconhecimentos da jogadora ao longo de duas décadas, proporcionando aos usuários uma compreensão de sua excepcional trajetória não apenas no cenário brasileiro, mas também no futebol mundial.

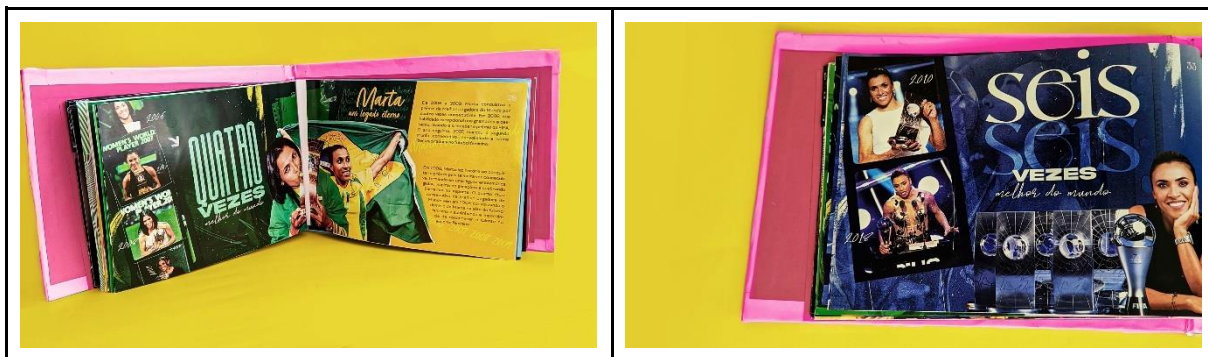


Figura 23 - Páginas prêmios da Marta do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

A integração do áudio ocorreu em três capítulos distintos do livro-objeto – décadas de 1940 a 1970, de 1980 e de 2010 –, visto que são períodos na história do futebol de campo feminino em que é necessário ultrapassar o visual e dar voz em momentos em que a proibição calou mulheres, ou situações em que a força feminina foi vista e começou a tomar o seu lugar no esporte.

A inclusão de interatividade sonora nas décadas de 1940 a 1970 e 2010 no livro-objeto visa transcender as limitações visuais e amplificar os momentos importantes da história no futebol. Ao enfrentar as proibições que silenciaram as mulheres, a inclusão de áudios torna possível transmitir de maneira mais imersiva as narrativas, desafios e emoções vivenciados pelas jogadoras. Desde a resistência durante as proibições até as conquistas e reconhecimento global na década de 2010, a interatividade sonora destaca a progressão do futebol feminino, proporcionando uma narrativa envolvente e dinâmica que captura a resiliência e a força das atletas ao longo do tempo. A página (Figura 24) apresenta um *QR code* oferecendo aos leitores um meio interativo para explorar o conteúdo sonoro. Adicionalmente, cada *QR code* é acompanhado por um breve resumo textual, fornecendo uma informação antecipada do que os ouvintes escutarão nesse elemento auditivo. Além disso, há uma concisa explicação de como acessar esse conteúdo, aprimorando a experiência multimidiática proporcionada pelo livro-objeto.



Figura 24 - Página sonora do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

As páginas que tratam das conquistas e títulos da seleção brasileira feminina foram criadas utilizando como referência uma estante de troféus (Figura 25). Seu protótipo simula duas portas e, em sua versão final, possui em seu interior os prêmios recebidos pela seleção. Na finalização das páginas dos troféus foi utilizada uma dupla de páginas que se desdobram em mais duas, simulando as portas da estante. Para gerar uma maior interação, os troféus foram impressos em vinil adesivo que podem ser retirados e colocados novamente nas páginas plastificadas. Essa escolha se deu através da facilidade para a impressão, além de melhor simular os referenciados álbuns de figurinha.



Figura 25 - Protótipo e página estante de troféus do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Foi desenvolvida uma página destinada ao álbum de figurinhas (Figura 26), integrando informações detalhadas sobre as cinco jogadoras mais importantes de cada década de 1980 a 2020 e uma figurinha bônus. A ausência de competições oficiais nas décadas de 1920 a 1970 no futebol feminino brasileiro foi consequência das proibições e restrições à prática do futebol por mulheres. Essas limitações impediram a realização de torneios formais, resultando na falta de registros das jogadoras durante esses períodos, portanto as jogadoras em destaque são:

- Roseli de Belo (Elane) - 1980: Foi uma das pioneiras do futebol feminino no Brasil durante a década de 1980. Enfrentando desafios significativos devido à proibição do esporte para mulheres na época, Elane foi uma das líderes na retomada e na organização de competições de futebol feminino no país.
- Sisleide do Amor Lima (Sissi) - 1990: Destacou-se internacionalmente na década de 1990. Reconhecida por sua habilidade técnica, visão de jogo e precisão nos chutes, Sissi foi uma das primeiras brasileiras a conquistar destaque no cenário mundial, contribuindo para a visibilidade do futebol feminino brasileiro.
- Marta Vieira da Silva (Marta) - 2000: Marta é uma das maiores jogadoras de futebol feminino de todos os tempos. Durante a década de 2000, Marta brilhou intensamente, conquistando prêmios individuais de Melhor Jogadora do Mundo várias vezes. Sua genialidade no campo, habilidades técnicas e conquistas contribuíram para elevar o status do futebol feminino brasileiro.
- Miraildes Maciel Mota (Formiga) - 2010: É uma meio-campista que representou o Brasil em várias Copas do Mundo e Jogos Olímpicos. Sua longevidade no esporte, consistência em alto nível e contribuições valiosas para a equipe a

tornam uma figura notável no futebol feminino brasileiro durante a década de 2010.

- Débora Cristiane de Oliveira (Debinha) - Foi eleita a sexta melhor jogadora do mundo em 2022, Debinha vem trilhando uma carreira extraordinária, estabelecendo-se como a terceira maior artilheira da história da seleção feminina, acumulando impressionantes 58 gols em 135 partidas.
- Cristiane Rozeira de Souza Silva (Cristiane) - bônus: É uma atacante brasileira conhecida por sua habilidade de marcar gols decisivos. Durante a década de 2020, ela continuou a ser uma figura importante no futebol feminino brasileiro, contribuindo para a equipe nacional em competições internacionais. Sua presença em campo e seu histórico de gols a destacam como uma das principais jogadoras dessa década.

Sendo assim, a página seguinte contém as figurinhas adesivas (Figura 27) acondicionadas individualmente em um saquinho de papel.



Figura 26 - Página álbum de figurinhas do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).





Figura 27 - Figurinhas do livro-objeto  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Representando o início das transmissões em canais abertos, dos jogos femininos, foi criado o protótipo interativo em que o usuário irá puxar uma aba e ver diferentes imagens de jogos, profissionais e notícias. Com a proposta efetivada, a página (Figura 28) foi diagramada e a aba foi instalada juntamente com a representação de uma televisão.

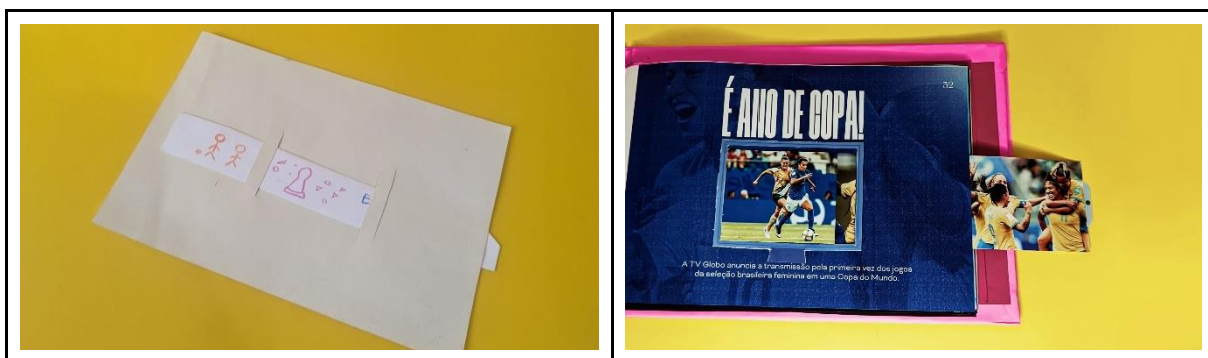


Figura 28 - Página transmissão em canais abertos do livro-objeto  
 Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

Para contribuir conceitualmente com o livro, foi criado pelos autores um poema (APÊNDICE J) que expressa – de forma sucinta mas instigante – o conteúdo tratado no livro-objeto, proporcionando uma maior atmosfera de desejo de leitura. Este poema está presente logo no início do livro (Figura 29), apresentando, de forma parcial, o conteúdo posterior ao mesmo. Porém, ele é encontrado também na contracapa (Figura 29) do livro-objeto, uma vez que esta página é muito consultada para conhecer o conteúdo apresentado no livro de forma rápida e instigante.



Figura 29 - Páginas poema do livro-objeto  
Fonte: Elaborada pela autora e autor (2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto objetivou ampliar a representatividade no futebol de campo feminino no Brasil, utilizando as ferramentas do método de Passos (2014) para orientar o desenvolvimento de um protótipo de um livro-objeto.

O processo abarcou a coleta de opiniões de mulheres envolvidas com o futebol de campo feminino brasileiro, oferecendo contribuições valiosas com suas perspectivas únicas sobre referências femininas no futebol, obstáculos enfrentados, possibilidades de aprimoramento e visões para o futuro. Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa aprofundada em projetos e referências de design editorial esportivo.

Desta forma, atingimos o objetivo e os propósitos delineados na pesquisa, garantindo uma abordagem abrangente da interação (Quadro 5). Essa consistência solidifica a viabilidade efetiva da implementação do livro-objeto, configurando-o como uma expressão autêntica e impactante, marcando significativamente a evolução da representatividade no futebol feminino brasileiro.

| Objetivos propostos   | Resultados obtidos  |
|---|---|
| <b>Geral:</b> Desenvolver um livro-objeto para ampliar a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil. | Um livro-objeto com 40 páginas que conta, de forma cronológica, a evolução da representatividade no futebol de campo feminino brasileiro.   |
| Levantar a opinião das envolvidas com o futebol de campo feminino brasileiro sobre a modalidade                     | Diferentes perspectivas de sete mulheres envolvidas com o futebol de campo feminino, contribuindo com suas visões sobre referências femininas no esporte, dificuldades, possibilidades de melhora e sonhos para o futuro. |
| Investigar projetos de design editorial esportivo.  | Referências e embasamento em projetos de design editorial e esportivo, presentes no livro-objeto e em sua execução.   |
| Identificar os principais componentes do livro-objeto.  | Identificação e utilização criativa e interativa dos elementos que compõem o livro-objeto.  |

Quadro 5 - Objetivos propostos e resultados obtidos  
Fonte: elaborado pela autora e autor (2023).

### 5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Durante a realização deste projeto, algumas limitações surgiram relacionadas aos recursos e possibilidades que a autora e o autor possuíam. Dentre estas, pode-

se destacar a dificuldade de encontrar conteúdo relacionado ao período dos anos 20 aos 80 principalmente, em que a história da contribuição feminina para o futebol é praticamente ignorada e invisibilizada.

Devido às limitações geográficas e econômicas, a quantidade de entrevistadas para o projeto poderia ser maior e mais abrangente. Mas apesar dos esforços, ter acesso aos espaços e pessoas que de alguma forma colaboram para essa modalidade ainda é muito difícil, principalmente pela escassez de recursos e divulgação disponibilizados a essas profissionais, além da desvalorização das mesmas em suas áreas.

Outra dificuldade, para a realização do projeto, foi a de criar materiais autorais para compor o livro-objeto, como fotos, vídeos e depoimentos. Isso se deu por limitações geográficas e do calendário de jogos da seleção brasileira de futebol feminino, que no ano de 2023 participou da Copa do Mundo Feminina sediada na Austrália e Nova Zelândia.

Por fim, a dificuldade de encontrar similares e referências acerca de livros-objeto sobre futebol, limitou parte das pesquisas envolvendo o design. Sendo assim, esse projeto demonstra, ainda mais, a importância de criar projetos inovadores e ousados, para que mais profissionais se inspirem e contribuam para o cenário criativo nacional.

## 5.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Para trabalhos futuros e a expansão do projeto, a proposta de abranger times femininos diversos pelo país é um ótimo caminho. Mesmo com a visão histórica da seleção brasileira feminina, a contribuição dos times regionais para a representatividade feminina na modalidade nos últimos anos é evidente e necessária. É ocupando espaços e possibilitando que mais pessoas tenham suas vozes e histórias contadas que o objetivo deste trabalho continuará a ser defendido.

Outra proposta que possibilitaria demonstrar ainda mais a evolução histórica da representatividade no Brasil e a força feminina nos esportes, seria a de abranger outras modalidades esportivas. Essa abrangência se daria, principalmente, em modalidades que possuem predominância masculina em seu histórico, tanto em

relação a cobertura midiática, quanto aos seus praticantes e torcedores, para que assim mais mulheres possam ter seu espaço respeitado e valorizado.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADIGI, Thiago. **O verdadeiro poder do storytelling vem da autenticidade**. 2015. Disponível em: <<https://www.bstorytelling.com.br/blog/o-verdadeiro-poder-do-storytelling-vem-da-autenticidade/>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

ARAÚJO, Emanuel. **A Construção do Livro**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008.

BARRETOS, Soraya Januário. **Futebol das mulheres no Brasil: emancipação, resistências, e equidade**. Recife. 2022.

BBC. **Inglaterra campeã da Europa: é a 'hora da virada' para os esportes femininos?**. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-62356360>>. Acesso em: 24 maio. 2023.

BEZERRA, José Airton Xavier, et al. **Preconceito No Futebol Feminino No Brasil: Uma Revisão Narrativa**. Vol 1 - N2, 2018.

BMG, Banco. **Futebol Feminino: uma história de resistência**, 2019. Disponível em: <https://www.bancobmg.com.br/futebol-feminino/sobre-o-futebol-feminino/historia/>. Acesso em: 12 maio 2023.

BOEIRA, Gabriela. **[Eco]Briefing: ferramenta de levantamento da necessidade para o apoio ao desenvolvimento de produtos inovadores com foco nas questões ambientais**. Orientador: Leonardo Castillo. 2010. 220 f. Dissertação (mestrado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

BONFIM, Aira Fernandes. **Football Feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos: uma história social do futebol praticada por mulheres da introdução à proibição (1915-1941)**. Rio de Janeiro. 2019.

BONFIM, Aira Fernandes, et al, **Rainhas de Copas: Celebrando conquistas**, 2023. Disponível em: <<https://museudofutebol.org.br/exposicoes/rainhas-de-copas>>. Acesso em: 22 maio 2023.

BONSIEPE, G. **Metodologia Experimental: Desenho Industrial**. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.

BOYLE, D. (2003). **Authenticity: Brands, Fakes, Spin and the Lust for Real Life**. London: Harper Perennial

BÜRDEK. Bernhard E. **História, teoria e prática do design de produtos**. 2ª ed. 1999.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Planalto, [S.l, 1941. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm)>. Acesso em: 10 maio 2023.

BROCH, Marina. **Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero**. Revista de História, Edição 35, v. 13, n. 1. 2021.

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para: decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

CARDOSO, Rafael. **Design para um Mundo Complexo**. vol.8 n14. São Paulo. 2013.

CARNEIRO, André Matias. **Ilustração no design editorial**: estudo do processo criativo de capas de livros na perspectiva dos profissionais. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Design, 2020.

CASCARELLI, Claudia. **Flicts**, livro de artista. 2007. 146 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86987>>.

CHARTIER, Roger (Org.) **Práticas de leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Ed. Liberdade, 1996.

CBF, Assessoria. **Recordes de público e premiação marcam fim da décima edição do Brasileirão Feminino Neoenergia. Confederação Brasileira de Futebol**. 2022. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/recordes-de-publico-premiacao-e-grandes-jogos-marcam-fim-da>>. Acesso em: 11 maio 2023.

CBF, Assessoria. **Retrospecto no Pan: Seleção Feminina tem dois ouros e uma prata**, 2015. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/retrospecto-em-pan-americano-tres-disputas-dois-ouros-e-uma-prata>. Acesso em: 16 jun. 2023.

COSTA, Camila. **Elementos da Tipografia que todo designer precisa saber**. Des1gnON. Disponível em: <<https://www.des1gnon.com/2020/02/elementos-da-tipografia/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

DENARDI, Davi . **O que é o Design Editorial?** Revista Glifo. Disponível em: <<https://revistaglifo.com.br/design-editorial/o-que-e-o-design-editorial/>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

DENARDI, Davi. **Os principais elementos físicos de um livro**. Revista Glifo. Disponível em: <<https://revistaglifo.com.br/design-editorial/os-principais-elementos-fisicos-de-um-livro/>>. Acesso em: 3 jun. 2023.

DENARDI, Davi . **Como é o processo de edição de um periódico**. Revista Glifo. Disponível em: <<https://revistaglifo.com.br/design-editorial/como-e-o-processo-de-edicao-de-um-periodico/>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DIAS, Alvaro Roberto; ZWIRTES, Amanda Machado; SOUSA, Richard Perassi Luiz de; CASTRO, Luciano Patrício Souza de. **Estudos em Design** | Revista. Rio de Janeiro: v. 20 | nº. 2 [2012], p. 1 – 17

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARIAS, Priscila L. ; GOUVEIA, Anna P. S. ; OLIVEIRA, José A.. **Tipografia e design gráfico: um relato de uma experiência didática**. In: Anais do 3o Congresso Internacional de Pesquisa em Design - CIPED. Rio de Janeiro: Anpedesign, 2005.

FETTER, Sandro Roberto. **Modelos caligráficos na Escola Brasileira: uma história de Renascimento aos nossos dias**. 2011. 260 f. Dissertação (Pós-graduação em Design) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FILHO, J. G.. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

FRASCARA, Jorge. **Communication Design – principles, methods and practice**. Nova York: Allworth Press, 2004. 207p.

FRATON, Inari Jardani. **O Design Editorial Em Um Livro Impresso: Um Estudo De Sua Influência No Processo De Leitura Da Obra “Aventuras De Alice No País Das Maravilhas”**. 2014. 98 F. Monografia (Curso De Graduação De Comunicação Social – Produção Editorial) - Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria - Rs, 2014.

FREITAS, V. S. BAZHUNI, R. F. LIMA, J. C. P. Resistências e desafios na prática do futebol feminino. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 14, n. 1, p. 26-36, jan./abr. 2023.

FRITOLI, C. L.; KRÜGER, E. L.; CARVALHO, S. K. P. **História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 9 No 2, n. 2, p. 475-502, 2016.

FUENTES, Janaina; DE MESTRADO, Dissertação; DRA, Profa; et al. **Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual**. [s.l.: s.n.], 2004.

GARCES, Bruno; MAGATTI, Ricardo. **Futebol feminino atrai torcida por proximidade com jogadoras e cresce em popularidade**. 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/futebol-feminino-atrai-torcida-por-proximidade-com-jogadoras-e-cresce-em-popularidade,cff3984e3f6a50c15e043f2d36ba6d633db8cri7.html>>. Acesso em: 19 maio 2023.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira De Educação Física e Esporte, V. 19, 2005.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no brasil: descontinuidades, resistências e resiliências**. Movimento, [S. l.], v. 27, 2021.

GOMES, L. **Desenhando: um panorama dos sistemas gráficos**. Santa Maria, RS: UFSM, 1998.

GONÇALVES, Berenice Santos. **Cor Aplicada ao Design Gráfico: Um Modelo de Núcleo Virtual para Aprendizagem Baseado na Resolução de Problemas**. Orientador: Profª Alice Cybis Pereira, PhD. 2004. 235 p. Tese (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2004.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design Editorial e publicação multiplataforma**. Intexto, Porto Alegre, n. 34, setembro-dezembro 2015.

JESUS, Elaine Gomes Vieira de; FERNANDES, Vivian de Oliveira; JUNIOR, Mauro José Alixandrini; BRITO, Patrícia Lustosa. Aplicação da Teoria de Gestalt na Construção e Análise de Mapas Turísticos. **CAMINHOS DE GEOGRAFIA**, Uberlândia, v. 13, ed. 44, p. 43–59, Dez. 2012.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da Imagem**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KESTELMAN, Amanda; et al. **A história do futebol feminino no Brasil**, 2019. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>. Acesso em: 10 maio 2023.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: [<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/livro/>](https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/livro/)

LE MOS, Maria Fernanda. **Estreia das séries A2 e A3 do Brasileirão fomenta futebol feminino**. 2022. Disponível em: [<https://placar.com.br/coluna/elas-na-area/estreia-das-serias-a2-e-a3-do-brasileirao-fomentam-futebol-feminino/>](https://placar.com.br/coluna/elas-na-area/estreia-das-serias-a2-e-a3-do-brasileirao-fomentam-futebol-feminino/). Acesso em: 22 jun 2023.

LÖBACH, B. **Design Industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LUNARDELLI, Américo Augusto; ROSSI FILHO, Sérgio. **Acabamento**: encadernação e enobrecimento de produtos impressos. São Paulo: Lunardelli Ed, 2004.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Novos Fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

MAGRI, Diogo, **Proibido há 80 anos por “prejudicar maternidade”, futebol feminino estreia Brasileirão histórico**, 2021. Disponível em: [<https://brasil.elpais.com/esportes/2021-04-17/proibido-por-80-anos-por-prejudicar-maternidade-futebol-feminino-estreia-brasileirao-historico.html](https://brasil.elpais.com/esportes/2021-04-17/proibido-por-80-anos-por-prejudicar-maternidade-futebol-feminino-estreia-brasileirao-historico.html). Acesso em: 14 maio 2023>.

MARASCIULO, Marília. **O decreto-lei que proibiu mulheres de jogar futebol no Brasil por 40 anos**. 2021. Disponível em: [<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/07/o-decreto-lei-que-proibiu-mulheres-de-jogar-futebol-no-brasil-por-40-anos.html>](https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/07/o-decreto-lei-que-proibiu-mulheres-de-jogar-futebol-no-brasil-por-40-anos.html). Acesso em: 10 maio 2023.

MARIANO, Laura; FURTADO, Tatiana. **CBF tenta guinada, mas futebol feminino tem desafios básicos para massificar e profissionalizar a modalidade**. 2023. Disponível em: [<https://oglobo.globo.com/blogs/carlota/noticia/2023/04/cbf-tenta-guinada-mas-futebol-feminino-tem-desafios-basicos-para-massificar-e-profissionalizar-a-modalidade.ghtml>](https://oglobo.globo.com/blogs/carlota/noticia/2023/04/cbf-tenta-guinada-mas-futebol-feminino-tem-desafios-basicos-para-massificar-e-profissionalizar-a-modalidade.ghtml). Acesso em: 10 maio 2023.

MARIUZZO, Patrícia. **Os desafios das mulheres no país do futebol**. PUC-Campinas, [S.l.], 2023. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/os-desafios-das-mulheres-no-pais-do-futebol/>>. Acesso em: 10 maio 2023.

MARTINS, Everton. **Referencial teórico: entenda a importância do para seus trabalhos**. Blog da Mettzer. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/referencial-teorico/>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MATTAR, Fauze Najib; MATTAR, Michel; MEGALE, Caio. **Gestão de negócios esportivos**. Elsevier Brasil, 2013.

MATSUSHITA, Raquel. **Fundamentos gráficos para um design consciente**. Musa Editora. 2011.

MESTRINER, Fábio. **Design de embalagem: curso básico**. São Paulo: Makron-Books, 2002.

MIGUEL, P. A. C. **Qualidade: enfoques e ferramentas**. São Paulo: Arttliber Editora, 2001.

MIOTTO, Barbara. **Design como ferramenta de transformação cultural e social**. Medium. Disponível em: <<https://medium.com/@bamiotto/design-como-ferramenta-de-transforma%C3%A7%C3%A3o-cultural-e-social-e2c66ded0ce2>>. Acesso em: 9 maio 2023.

MKT Esportivo. **Abertura da Euro Feminina 2022 bate recorde de público da história do torneio**. 2022. Disponível em: <<https://www.mktesportivo.com/2022/07/abertura-da-euro-feminina-2022-bate-recorde-de-publico-da-historia-do-torneio/>>. Acesso em: 10 maio 2023.

MOLINA, Murilo. **Copa do Mundo de Futebol Feminino: relembre o histórico do Brasil na competição**. 2023. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/noticias/copa-mundo-futebol-feminino-historico-brasil>>. Acesso em: 10 maio 2023.

MORAES E SILVA, M.; FONTOURA, M. P. **Educação do corpo feminino: um estudo na 15 Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950)**. Rev. bras. educ. fís. Esporte (Impr.), São Paulo, v. 25, n. 2, p. 263-275, Jun. 2011.

NAVAS, D.; JUNQUEIRA, M.A. **Livro-objeto: pluralidade, potência**. São Paulo: BT Acadêmica, 2020.

NEOENERGIA, **A História do Futebol Feminino**, 2021. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/w/a-historia-do-futebol-feminino> Acesso em: 25 maio. 2023.

NIKE, **A História do Futebol Feminino no Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.nike.com.br/sc/a-historia-do-futebol-feminino-no-brasil>. Acesso em: 14 jun. 2023.

NUNES, Maíra. **O que mudou no futebol feminino do Brasil desde a última Copa?**. 2023. Disponível em: <<https://dibradoras.com.br/2023/03/22/o-que-mudou-no-futebol-feminino-do-brasil-desde-a-ultima-copa/>>. Acesso em: 10 maio 2023.

NEWSHAM, Gail J. In a league of their own! The Dick, Kerr Ladies Football Team. Londres: Scarlet Press, 1997

NIELSEN, J. **Usability engineering** San Diego: Morgan Kaufmann, 1993.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PAIXÃO, Mauro. Oficina Elaboração de “briefing” para escritório de design. Recife, 2007.

PASSOS, Ravi Figueiredo. **Design Da Informação: Um Modelo Para Configuração De Interface Natural**. 2014. 227 p. Tese (Doutorado em Design) - Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte, [S. I.], 2014.

PASSOS, Ravi; MASCHIETTO, Camila; CARNEIRO, Gabrielle. **Uma discussão entre a arte e o design da informação a partir da configuração do livro-objeto: “O diário de Anne Frank”**. Revista Vazantes, [s. I.], 19 out. 2020.

PLATCHECH, Elizabeth Regina. Metodologia De Ecodesign Para O Desenvolvimento De Produtos Sustentáveis. Porto Alegre, 2003.

PONTES, Iran. **Metodologias do Design - XDM (eXtensible Design Methods)**. Design Culture. Disponível em: <<https://designculture.com.br/metodologias-do-design-xdm-extensible-design-methods/>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

REIS, Marcos Roberto dos; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. Painel semântico: **revisão sistemática da literatura sobre uma ferramenta imagética de projeto voltada à definição estéticos simbólica do produto**. Estudos em Design, [s. I.], v. 28, n. 1, p. 178 – 190, 2020.

SAMARA, Timothy. **Making and Breaking the Grid**. Massachusetts. Rockport Publishers, 2002.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SANTOS, Janaina Freire de Oliveira. Livro-Objeto e Efeito: Hipóteses no Processo de Criação. **Revista da APG**, São Paulo, v. 2, ed. 1, julho-dezembro 2022. DOI <<https://doi.org/10.23925/2764-8389.2022v2i1p71-92>>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/apg/index>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SARMENTO, Camila Freitas. Tecnologias da Impressão. Campina Grande. [s.d.].

SCHMIDT, Márcia Cattoi; SANTOS, Célio Teodorico dos. **A INTERFACE DO LIVRO-BRINQUEDO INFANTIL:: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**. ANAIS DO XI SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, Florianópolis, 7 nov. 2018.

SEBRAE. **Serviços de impressão digital**. Brasília. 2011.

SIMÕES, Alexandre. **Majoria dos torcedores brasileiros não sabia da obrigatoriedade de clubes da Série A terem times femininos**. CNN Brasil, [S.I.],

2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/maioria-dos-torcedores-brasileiros-nao-sabia-da-obrigatoriedade-de-clubes-da-serie-a-terem-times-femininos>>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, G. C. (2015). **Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: Entre a proibição e a regulamentação (1965-1983)**, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

SILVA, Mayara Cristóvão da. **Livro impresso versus livro eletrônico: um estudo de caso sobre a preferência dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral**. Orientador: Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges. 2012. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília Faculdade de Ciência da Informação (FCI), [S. l.], 2012.

SILVA, Camila Assis Peres; MAZZILLI, Clíce de Toledo Sanjar. **Arcos Design**; Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, Fevereiro 2020, pp. 27-48

SOUZA, Antonio . **Dia da mulher e futebol: como a modalidade tem crescido no Brasil e no mundo? | Exame**. Exame, 2023. Disponível em: <<https://exame.com/esporte/dia-da-mulher-e-futebol-como-a-modalidade-tem-crescido-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 10 maio 2023.

SPITZMÜLLER, J. Visible by Design: **The Significance of Typography in Media Communication**, 2007.

TEIXEIRA, M. B. D. et al. B. **O Papel: Uma Breve Revisão Histórica, Descrição da Tecnologia Industrial de Produção e Experimentos para Obtenção de Folhas Artesanais**. São Paulo: Edgard Blücher, Rev. Virtual Quim. Brasília. 2017.

VANGUNDY, A.B. **Techniques of structured Problem Solving**. Van Nostrand Reinhold Company Inc., New York, 1984.

VAZ, B. **Por que designers devem ser bons contadores de histórias**. Disponível em: <<https://brasil.uxdesign.cc/porque-designers-devem-ser-bons-contadores-de-hist%C3%B3rias-bcc451b813cb>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

VEDOVE, Rebecca Dalle. **FUTEBOL FEMININO: SUA HISTÓRIA E A BUSCA PELA IGUALDADE**. São Paulo, 2021.

VIANA, Maurício, et al. **Design thinking : inovação em negócios**. Rio de Janeiro MJV Press, 2012.

VILLAS-BOAS, André. **Produção Gráfica para Designers**. Teresópolis: 2AB, 2010.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WHITE, J. **Edição e Design: a edição brasileira do clássico Editing by Design**. JSN Editora, São Paulo, 2006. Trad. Luis Reyes.

YAMAMOTO, Ricardo Kenji Kunitake. **Papel Social do Designer Gráfico: Realidades e Premissas**. São Paulo: [s.n.], 2014.

ZALCMAN, Fernanda. **Copa do Mundo Feminina: maiores campeãs e lista completa de vencedoras** 2023. Disponível em: <<https://olympics.com/pt/noticias/copa-mundo-feminina-maiores-campeas-todas-vencedoras>>. Acesso em: 10 maio 2023.

ZUGLIANI, Jorge Otávio. **PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS EM DESIGN EDITORIAL: LIVROS INDEPENDENTES E EXPERIMENTAIS**. Orientador: Mônica Cristina de Moura. 2020. 248 p. Dissertação (Pós-Graduação em Design) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2020.

## APÊNDICE A

### Briefing do projeto

#### **Descrição do projeto:**

Descrição sobre o que se trata o projeto, motivações e objetivos. Palavras-chave, referências e segmentação.

#### **Parâmetros do projeto**

Delimitações do projeto acerca de prazos, orçamento, responsáveis e aspectos técnicos;

- Início:
- Orçamento
- Entrega e apresentação:

#### **Produto**

Especificações do produto a ser desenvolvido como tipo de material, tamanhos, tipos, características técnicas, tipo de impressão, atributos a se destacar, etc.

Tipos; Tamanhos;  
Produção; Formato; Materiais;  
Características técnicas;  
Tipos de Impressão; Rotulagem; Número de cores;  
Atributos a destacar; Principais diferenciais;  
Informações importantes; legais;  
Histórico do produto;  
Benefícios (pontos fortes e fracos);

- O que é?
- O que faz?
- Que possibilita?
- Como se usa?
- Que aspectos tem?
- Como se diferencia do entorno?
- Como se armazena?
- Como se distribui?
- Como se lê o produto?
- Como se relaciona com o contexto?

#### **Mercado/ Categoria**

Estudo do mercado, suas características, dimensões e peculiaridades, analisando a posição e participação do produto frente à concorrência. Pesquisas para coletar informações relevantes e indicação de locais para estudos de campo.

Características do mercado; dimensões e peculiaridades;  
Posição e participação do produto no mercado;  
Concorrência; Nomeação; Participação;  
Pesquisas;  
Indicação de locais para estudo de campo;

#### **Entorno**

Descrição sobre o contexto em que o produto está inserido, a sua abrangência territorial e cultural, e o setor ao qual pertence.

Que história tem?  
Que produz?  
Qual é a capital da marca?  
Qual sua posição?  
Qual é? (Meio ambiente, sociedade, País, Setor)

## **Usuário**

Reconhecimento das necessidades do usuário, considerando gênero, idade e classe socioeconômica. Consulta a pesquisas sobre hábitos e atitudes de consumo. Descrição dos benefícios desejados pelo consumidor.

Qualificar por gênero; idade; Classe socioeconômica;  
Consultar pesquisas sobre hábitos e atitudes de consumo em relação à categoria;  
Descrever os benefícios do produto que o consumidor percebe e deseja;  
Tentar entender por que ele compraria o produto;

Quem é?  
Como se inter-relaciona com o entorno?  
Que é capaz de fazer?  
Que necessita?  
Que deseja?  
Que espera do uso?  
Que se possibilita com o produto?  
Qual é o benefício?

## **APÊNDICE B**

### *Roteiro da entrevista qualitativa*

#### **Introdução**

Gostaria de agradecer a sua participação e ressaltar que você pode interromper essa entrevista a qualquer momento. OK?

Antes de começarmos, queria pedir a sua autorização para gravar essa entrevista.

Esta entrevista foi elaborada como parte de um estudo acadêmico para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um Livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil. Foi desenvolvido por estudantes do 8º período do curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Goiás, pelos discentes Luaine Silva e Maycon Morais.

A entrevista foi dividida em 2 seções, sendo a primeira referente ao futebol feminino de campo no Brasil, enquanto a segunda seção abordará as expectativas em relação a um Livro-Objeto.

#### **Futebol feminino**

- Você poderia falar um pouco sobre si mesmo? Gênero, idade, ocupação...
  
- Qual sua relação com o futebol? Como e quando você começou a se interessar?
  
- Como você percebe o futebol de campo feminino no Brasil?
  
- Quais são os principais desafios que o futebol de campo feminino enfrenta no Brasil?
  - É a representatividade?
  
- Você sabe como resolver esses desafios?
  
- Você acredita que a representatividade é um dos principais desafios?
  
- Como você gostaria que o futebol feminino fosse?

#### **Livro objeto**

- Você já teve acesso a algum material sobre representatividade no futebol de campo feminino? (Livros, filmes, documentários, vídeos...)
  
- Você acha interessante um livro-objeto sobre a representatividade no futebol de campo feminino no Brasil?

- Qual conteúdo você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil?
- Você gostaria de ver depoimentos ou comentários das próprias jogadoras, torcedoras e clubes sobre suas experiências e desafios no futebol feminino?
- Qual tipo de interatividade você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre representatividade no futebol de campo feminino? Páginas com Abas Pop-Up, Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos, Camadas Deslizantes, Elementos de colagem, etc.
- Há alguma outra consideração que você gostaria de abordar? Alguma sugestão adicional que gostaria de compartilhar relacionada ao livro-objeto?

### **Geral**

Muito obrigado pela sua participação.

## APÊNDICE C

### Briefing do projeto

#### Resumo

**Natureza do projeto:** Projeto de Design Gráfico focado no ramo editorial e experimental;

**Contexto:** Necessidade de aumento na representatividade do futebol de campo feminino;

**Objetivo:** Criação e desenvolvimento de um livro objeto sobre futebol feminino;

**Características do projeto:** Informativo, criativo, experimental;

**Público Alvo:** Jovens mulheres de 16 a 30 anos, pertencentes a classe b e c que se interessem por futebol e apoiem e exerçam a sororidade feminina nas suas escolhas diárias e de lazer.

#### Descrição do projeto:

Criação e desenvolvimento de um livro objeto que busca aumentar a representatividade do futebol de campo feminino.

*Design editorial; Futebol de campo feminino; Representatividade; Livro-objeto.*

#### Parâmetros do projeto

- Início: janeiro de 2023
- Orçamento:
- Entrega e apresentação: janeiro de 2024

#### Produto

- Livro físico, horizontal, 30x20cm, papéis diversos (papel paraná, papel de gramatura acima 180g, papel couchê brilhoso);
- Engenharia de papel, paleta de cores definida (a definir), uso de fotografias;
- Tipografia (3 tipografias)
- Impressão a laser, verniz localizado;
- Fotografias em destaque, cores vibrantes, representatividade feminina no esporte;
- Referências, curadoria de pessoas e pessoal, fonte das fotografias (direitos autorais);
- Produto novo inédito e inovador;
- Pontos fortes: design inovador, representatividade, feminismo, pauta social em destaque;
- Pontos fracos: alto custo de produção, poucas referências;

#### Mercado/ Categoria

- Demanda crescente por representatividade e inclusão em todas as áreas, incluindo a indústria editorial;
- Personalização e recomendações personalizadas;
- Valorização e crescimento do futebol feminino;
- Aumento da representatividade e inclusão;
- Essas tendências do mercado esportivo no futebol feminino de campo se alinham com as tendências do mercado editorial, especialmente na valorização da diversidade, inclusão e representatividade. Ambos os setores estão trabalhando para promover narrativas diversas e inspiradoras, impulsionando o crescimento e a visibilidade do futebol feminino e ampliando as oportunidades para jogadoras, autoras e profissionais envolvidos nessas indústrias;
- Interesse pelo futebol feminino no Brasil cresceu 34% nos últimos cinco anos (EXAME, 2023);
- Entre homens, eram 35.40 milhões interessados na modalidade em 2018, e agora saltou para 50.70 milhões - um incremento de 43%. Já entre as mulheres, o crescimento foi de 26% no mesmo período, sendo 37.2 milhões com algum nível de interesse em futebol em 2018, saltando para os 46,7 milhões atuais (EXAME, 2023).

### **Entorno**

- Produto de design editorial focado no ramo esportivo e com destaque para o futebol de campo feminino;
- Abrangência nacional;
- É um livro com o intuito de aumentar a visibilidade do futebol de campo feminino, que vem crescendo apesar das barreiras e impedimentos sociais, culturais e históricos do nosso país;
- Produz visibilidade e dá voz a mulheres;
- Goiânia - GO

### **Usuário**

- Público feminino, 16 a 30 anos, classe c e b;
- Sócio torcedor, livros e objetos colecionáveis, senso de coletividade e sororidade;
- Tomar conhecimento sobre o histórico e a atualidade do futebol de campo feminino, objeto de design esteticamente muito bem desenvolvido; livro inédito;
- Empatia, beleza estética, apoio ao futebol de campo de feminino, sororidade, interesse pelo futebol feminino.

## APÊNDICE D

### Pesquisa de mercado e tendências

#### TENDÊNCIAS MERCADO EDITORIAL

As tendências do mercado editorial para 2023 estão diretamente relacionadas à diversidade de gênero e ao esporte. Essas tendências refletem a demanda crescente por representatividade e inclusão em todas as áreas, incluindo a indústria editorial.

1. Aumento da diversidade de gênero na literatura: Os leitores estão cada vez mais interessados em ler obras que representam uma variedade de experiências e perspectivas de gênero. As editoras estão respondendo a essa demanda, publicando livros que exploram diferentes identidades de gênero e promovendo a inclusão de autores diversos.
2. Crescimento de livros sobre esporte: O interesse por livros relacionados ao esporte está em ascensão. Os leitores buscam histórias inspiradoras de atletas, biografias de ícones esportivos e livros que explorem os aspectos sociais e culturais do esporte. As editoras estão investindo em títulos que abordam diferentes esportes e suas conexões com a sociedade.

Essas tendências demonstram como o mercado editorial está se adaptando às demandas dos leitores contemporâneos, valorizando a diversidade de gênero e a presença do esporte na literatura.

As tendências de mercado para o ramo editorial em 2023 são:

1. Crescimento do mercado de livros digitais: Com o avanço da tecnologia e a popularização dos dispositivos eletrônicos, a demanda por livros digitais continuará a crescer. Os leitores estão cada vez mais interessados em consumir conteúdo de forma digital, o que oferece conveniência e acessibilidade.
2. Aumento da publicação independente: Com a facilidade de autopublicação e distribuição de livros, mais autores e pequenas editoras estão optando por lançar seus próprios livros de forma independente. Isso permite maior controle criativo e uma ampla variedade de títulos disponíveis no mercado.
3. Maior ênfase em conteúdo diversificado: Os consumidores estão buscando cada vez mais por livros que representam uma variedade de vozes e perspectivas. As editoras estão respondendo a essa demanda, publicando obras de autores de diferentes origens étnicas, culturais e sociais, promovendo a diversidade e inclusão na indústria editorial.
4. Expansão do mercado de audiolivros: Os audiolivros têm ganhado popularidade nos últimos anos e essa tendência continuará em 2023. Com a crescente demanda por conveniência e mobilidade, mais pessoas estão optando por ouvir livros enquanto realizam outras atividades.
5. Personalização e recomendações personalizadas: As editoras estão investindo em tecnologias de análise de dados para entender melhor os interesses e preferências dos leitores. Isso

permite oferecer recomendações personalizadas e conteúdo sob medida, proporcionando uma experiência de leitura mais envolvente e satisfatória.

Essas tendências indicam um cenário dinâmico e promissor para o ramo editorial em 2023, com oportunidades para inovação e adaptação às necessidades dos leitores modernos.

## **TENDÊNCIAS MERCADO ESPORTIVO**

O mercado esportivo, com foco no futebol de campo, apresenta algumas tendências para os próximos anos:

1. Aumento do investimento em tecnologia: O futebol de campo está cada vez mais integrado com a tecnologia. A utilização de sistemas de análise de desempenho, como o uso de dados e estatísticas, tem se tornado uma prática comum. Além disso, a implementação do árbitro de vídeo (VAR) tem impactado o jogo, proporcionando maior precisão nas decisões e reduzindo erros arbitrais.

2. Crescimento do mercado de transmissões e streaming: Com o avanço da tecnologia e o aumento do acesso à internet, as transmissões de jogos de futebol de campo estão se tornando cada vez mais digitais. As plataformas de streaming e os serviços de transmissão online têm ganhado espaço, permitindo aos torcedores assistir aos jogos ao vivo e sob demanda, ampliando a experiência do público e gerando novas oportunidades de negócio.

3. Expansão da internacionalização dos campeonatos: O futebol de campo tem se tornado um esporte global, e os campeonatos estão buscando expandir seu alcance internacional. A realização de amistosos e torneios em diferentes países, bem como a contratação de jogadores estrangeiros, tem contribuído para aumentar a visibilidade do esporte e atrair novos públicos.

4. Aumento do foco na sustentabilidade: O mercado esportivo, incluindo o futebol de campo, está se conscientizando cada vez mais sobre a importância da sustentabilidade. Clubes e organizações esportivas estão adotando práticas sustentáveis em suas operações, como a redução do consumo de energia, a gestão eficiente de resíduos e a promoção de iniciativas de responsabilidade social.

Essas tendências evidenciam a evolução do mercado esportivo, com foco no futebol de campo, buscando inovação, maior interação com os torcedores e uma abordagem sustentável.

## **TENDÊNCIAS MERCADO ESPORTIVO NO FUTEBOL FEMININO DE CAMPO**

O mercado esportivo, com enfoque no futebol feminino de campo, apresenta algumas tendências que estão impulsionando o crescimento e a visibilidade dessa modalidade esportiva.

1. Valorização e crescimento do futebol feminino: O futebol feminino tem ganhado cada vez mais reconhecimento e apoio, resultando em um crescimento significativo nos últimos anos. O aumento do investimento em equipes, a realização de campeonatos e a ampliação da cobertura midiática têm contribuído para o desenvolvimento do futebol feminino e para a formação de uma base de fãs dedicados.

2. Aumento da representatividade e inclusão: Assim como no mercado editorial, a valorização da diversidade e inclusão também é uma tendência no mercado esportivo, especialmente no futebol feminino. A busca por representatividade e igualdade de oportunidades tem impulsionado a participação de jogadoras de diferentes origens étnicas, culturais e sociais, proporcionando uma maior diversidade de talentos e histórias inspiradoras.

3. Crescimento da visibilidade midiática: A visibilidade do futebol feminino tem aumentado consideravelmente, com transmissões televisivas e digitais de jogos, cobertura jornalística e uso das redes sociais para promover e compartilhar conteúdo relacionado ao esporte. Isso tem proporcionado maior acesso ao futebol feminino, ampliando o alcance e a base de fãs.

4. Parcerias e investimentos: O mercado editorial e o mercado esportivo têm encontrado sinergias na promoção do futebol feminino. Parcerias entre editoras e clubes, por exemplo, podem resultar na produção de livros sobre jogadoras e equipes, ampliando a divulgação e o conhecimento sobre o futebol feminino. Além disso, o investimento em patrocínios e apoios financeiros têm contribuído para o crescimento e o fortalecimento dessa modalidade esportiva.

Essas tendências do mercado esportivo no futebol feminino de campo se alinham com as tendências do mercado editorial, especialmente na valorização da diversidade, inclusão e representatividade. Ambos os setores estão trabalhando para promover narrativas diversas e inspiradoras, impulsionando o crescimento e a visibilidade do futebol feminino e ampliando as oportunidades para jogadoras, autoras e profissionais envolvidos nessas indústrias.

## REFERÊNCIAS

PIAZZI, Giuliano. Livros de futebol, marketing esportivo e mercado editorial: a produção do livro oficial do tetracampeonato brasileiro do Cruzeiro Esporte Clube. **Mosaico**, v. 9, n. 14, p. 8–22, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6514529>>. Acesso em: 30 de out. 2023.

**Mercado editorial 2023: tendências e novidades do setor**. Printstore. Disponível em: <<https://printstore.com.br/blog/mercado-editorial-2023-tendencias-e-novidades-do-setor/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SETTON, Dennys. **Tendências do mercado editorial - Prolam**. Prolam. Disponível em: <<https://www.prolam.com.br/tendencias-do-mercado-editorial/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

CO, Mescla. **Inovações no futebol feminino - Mescla**. Mescla - O Seu futuro agora. Disponível em: <<https://mescla.co/inovacoes-no-futebol-feminino/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

JR, ESPM. **O papel do marketing para o futebol feminino - ESPM Jr**. ESPM Jr. Disponível em: <<https://espmjr.com.br/2023/07/19/o-papel-do-marketing-para-o-futebol-feminino/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

DA REDAÇÃO. **Interesse pelo futebol feminino no Brasil cresceu 34% nos últimos cinco anos**. Exame. Disponível em: <<https://exame.com/esporte/interesse-pelo-futebol-feminino-no-brasil-cresceu-34-nos-ultimos-cinco-anos/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

## APÊNDICE E

### Análise de similares

| Análise paramétrica |              |  |                            |                                |                               |   |   |   |
|---------------------|--------------|--|----------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---|---|---|
| Parâmetros          | Variáveis    | Similares                              |                            |                                |                               |   |   | Resultados  |
|                     |              | Vozes Femininas                        | Futebol Feminino no Brasil | Como o futebol explica o mundo | Futebol de mulheres no Brasil | Fronteiras Invisíveis   | *10's 10's 10's across the board  |   |
| Interno (miolo)     | Papel        | -                                      | Couchê 90g/m               | Couchê 90g/m                   | -                             | offset 90g/m <sup>2</sup> /couchê brilho 120g/m <sup>2</sup> /o papel vegetal 180g/m <sup>2</sup> | Couchê brilhoso   | Papeis que priorizem a qualidade de impressão, com gramatura acima de 100g/m <sup>2</sup>                           |
|                     | Cor (papel)  | Preto, branco                          | branco                     | branco                         | branco                        | Preto, branco, vermelho   | <b>Cores quentes</b>  | cores quentes + preto e branco  |
|                     | Tipografia   | Geométrica                             | Geométrica/fantasia        | Geométrica                     | Geométrica                    | Geométrica, fantasia, manuscrita  | Geométrica  | Fonte geométrica com alta legibilidade, com grande variação de pesos;   |
|                     | Linguagem    | Textual e visual                       | Textual e visual           | Textual                        | Textual e visual              | Textual e visual  | Textual e visual  | Manchas gráficas consistentes combinadas com composições visuais, grafismos e fotografias;                          |
|                     | Mixed mídia  | não                                    | não                        | não                            | não                           | sim   | sim   | Uso de materiais não convencionais como linhas, tintas, etc, e de diferentes tipos de papeis, suportes e impressões |
| Externo (capa)      | Material     | Triplex 280g                           | couchê brilho 150g         | -                              | -                             | Papelão revestido de couchê   | Papel Paraná revestido couchê   | Papel mais estruturado com revestimento priorizando a qualidade   |
|                     | Encadernação | Capa dura                              | Brochura                   | Brochura                       | Brochura                      | Capa dura   | Capa dura   | Capa dura   |
|                     | Cores        | Roxo, branco, preto, amarelo e laranja | Vermelho, azul e branco    | Branco, preto e verde          | Azul e branco                 | vermelho, branco, azul e preto  | Cores quentes   | Cores quentes + preto e branco  |
|                     | Tipografia   | Geométrica                             | Fantasia/cursiva           | Geométrica                     | Geométrica                    | Serifada humanista  | Sem serifa geométricas para o texto, serifadas para títulos e composições | Fontes impactantes, serifadas e com boa legibilidade, com grande variedade de pesos                                 |
|                     | Acabamento   | Lombada                                | Lombada                    | Lombada                        | Lombada                       | Lombada   | Lombada   | Lombada   |
|                     | Altura (cm)  | 23                                     | 23                         | 20,8                           | 23                            | 21  | 29,7  | entre 20cm - 30cm   |
|                     | Largura (cm) | 16                                     | 16                         | 13,4                           | 16                            | 16  | 21  | Entre 16cm - 21cm   |
|                     | Orientação   | Vertical                               | Vertical                   | Vertical                       | Vertical                      | Vertical  | vertical  | Vertical  |
| Imagens             | Ilustrações  | sim                                    | sim                        | não                            | sim                           | sim   | sim   | Uso de fotografias, imagens, grafismos e composições visuais tanto em capa quanto durante todo o livro              |
|                     | Fotografias  | sim                                    | sim                        | sim                            | sim                           | sim   | sim   |   |
|                     | Grafismos    | sim                                    | sim                        | sim                            | sim                           | sim   | sim   |   |
|                     | Composições  | não                                    | sim                        | sim                            | sim                           | sim   | sim   |   |

## **APÊNDICE F**

### **Entrevistas**

#### **Entrevistada 01**

**Primeiramente, muito obrigado por aceitar ter essa conversa, e gostaríamos de saber algumas informações sobre você, sua idade, qual sua função dentro do time?**

Tenho 22 anos e estava atuando como lateral direita.

**E qual sua relação com o futebol? Como e quando você começou a se interessar?**

Minha relação com o futebol hoje é profissional, comecei a jogar com 8 anos no projeto PAF (Projeto Atleta do Futuro) do Sesi.

**Aii começou bem cedo, e que bom que deu certo**

**E falando do futebol feminino especificamente, você tinha alguma referência, alguma jogadora que te inspirava quando você era mais nova?**

Sempre gostei muito da Formiga e da Cristiane.

**Realmente, elas abriram muitas portas e inspiraram muitas outras mulheres**

**E quais os principais desafios e problemas que o futebol feminino enfrenta hoje no Brasil?**

Futebol vem crescendo bastante, muita coisa mudou e pra melhor, mas acredito que a falta de estrutura e um olhar com mais atenção pra modalidade falta ainda em alguns clubes.

**O que poderia ser feito para melhorar esses problemas?**

Ao meu ver, tem dois pontos importantes. Primeiro, o clube que for aderir a modalidade do futebol feminino, tem que investir em uma boa estrutura e uma boa comissão, pois acredito que uma comissão competente consegue elevar o nível dos campeonatos e formar grandes atletas. O segundo ponto importante pra mim é os projetos, muitos clubes cede a camisa para projetos que têm pouca estrutura e muitas vezes não tem pessoas competentes para formar uma atleta.

#### **Entrevistada 02**

**Você poderia falar um pouco sobre si mesmo? Gênero, idade, ocupação**

Meu nome é Viviane, tenho 26 anos, sou formada em Educação Física, pós graduada em Fisiologia do Exercício e atuo como Preparadora Física no futebol feminino.

**Qual sua relação com o futebol? Como e quando você começou a se interessar?**

Minha relação com o futebol feminino iniciou quando eu tinha 5 anos e comecei a jogar no colégio. Com 10 anos entrei na categoria de base do São José E.C onde fiquei até o profissional. Com 21 parei de jogar profissionalmente para terminar a faculdade e me apaixonei pela formação de atletas. Hoje atuo com categorias de base desenvolvendo futuras atletas.

**Como você percebe o futebol de campo feminino no Brasil?**

Um ramo em constante crescimento e palco de empoderamento para mulheres que vivem o esporte e querem falar sobre isso. Tanto atletas quanto comissão técnica.

**Quais são os principais desafios que o futebol de campo feminino enfrenta no Brasil? É a representatividade?**

O mundo futebolístico é um ambiente machista. Acredito que o maior desafio hoje seja provar que é um conteúdo que gera entretenimento e dinheiro. Muito não se valoriza pois julgam não dar lucro, o que é mentira pois desde 2017 as audiências do futebol feminino só batem recorde. Atualmente não acho que a representatividade seja um desafio, talvez 10 anos atrás quando não se via postagem, jogo televisionado, competição organizada, etc. O acesso a modalidade hoje em dia é muito mais fácil com as redes sociais, então cada vez mais meninas e mulheres vêm acompanhando a modalidade.

**Você sabe como resolver esses desafios?**

Muita luta e resiliência. Com o apoio certo o futebol feminino será gigante.

**Você acredita que a representatividade é um dos principais desafios?**

Hoje em dia não.

**Como você gostaria que o futebol feminino fosse?**

Estruturado dignamente ao ponto de que todas as mulheres que atuam profissionalmente na modalidade (atletas e comissão técnica) consigam viver da modalidade sem depender de segundos empregos.

**Você já teve acesso a algum material sobre representatividade no futebol de campo feminino? (Livros, filmes, documentários, vídeos...)**

Sim, alguns artigos.

**Você acha interessante um livro-objeto sobre a representatividade no futebol de campo feminino no Brasil?**

Muito! Fundamental.

**Qual conteúdo você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil?**

História do futebol feminino, luta de gênero e busca por equidade.

**Você gostaria de ver depoimentos ou comentários das próprias jogadoras, torcedoras e clubes sobre suas experiências e desafios no futebol feminino?**

Sim.

**Qual tipo de interatividade você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre representatividade no futebol de campo feminino? Páginas com Abas Pop-Up, Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos, Camadas Deslizantes, Elementos de colagem, etc**

Acho muito interessante Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos/Áudios e Elementos de colagem.

**Há alguma outra consideração que você gostaria de abordar? Alguma sugestão adicional que gostaria de compartilhar relacionada ao livro-objeto**

Parabenizar pela iniciativa. É muito importante falar sobre o futebol feminino e nós precisamos disso!

## **Entrevistada 03**

### **Você poderia falar um pouco sobre si mesmo? Gênero, idade, ocupação**

Me chamo Viviane Falconi, mais conhecida como Vivi Falconi. Sou formada em Rádio e Tv e desde 2018 atuo como narradora esportiva. Neste mesmo ano, fui vencedora do concurso "A narradora lays", promovido pelos canais Esporte Interativo. Fui para Madri narrar a semifinal da Champions League Masculina entre Real Madrid x Bayern de Munique diretamente do estádio Santiago Bernabéu e me tornei a primeira mulher brasileira a narrar um jogo da Liga dos Campeões da Europa. Tenho 38 anos de idade.

### **Qual sua relação com o futebol? Como e quando você começou a se interessar?**

Desde pequena o futebol é parte da minha vida. Meu pai me deu a primeira bola de futebol e como eu morava em uma rua onde a maioria eram meninos, cresci jogando futebol com eles. Meu pai era jogador amador e às vezes me levava para o campo para vê-lo jogando

### **Como você percebe o futebol de campo feminino no Brasil?**

Creio que temos evoluído bastante, principalmente depois da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019. Porém, por estar envolvida diretamente com a modalidade, narrando os mais diversos campeonatos femininos, fica nítido que ainda temos muito para evoluir.

### **Quais são os principais desafios que o futebol de campo feminino enfrenta no Brasil? É a representatividade?**

São diversos desafios além de representatividade. Observo muito a própria condição de jogo e estrutura de campeonatos. Horários de jogos que não favorecem, como por exemplo colocar um jogo às 11h ou às 15h em um sol de mais de 30º com um gramado horrível que pode fazer com que as atletas tenham lesões graves. Campeonatos realizados com diferença técnica entre as equipes muito grande, fazendo com que equipes sejam goleadas tomando mais de 10 gols em uma partida. Fica nítido que falta uma melhor organização e distribuição desses campeonatos e equipes.

### **Você sabe como resolver esses desafios?**

Criar diferentes níveis de competição seria uma opção. Por exemplo, uma segunda divisão do Paulista Feminino (como temos no masculino), no qual os times que não estão tão preparados tecnicamente conseguem fazer um campeonato mais justo sem tomar goleadas absurdas e conforme for a classificação, sobe para a série A1, por exemplo

### **Você acredita que a representatividade é um dos principais desafios?**

Não creio que hoje a representatividade seja um dos principais. Temos muitas mulheres representando e muito bem o futebol feminino nos dias atuais, tanto nacional quanto internacionalmente.

### **Como você gostaria que o futebol feminino fosse?**

Gostaria que ele fosse visto como os demais esportes são vistos. A gente não fica o tempo todo falando: "O vôlei feminino, basquete feminino, handebol feminino. Esporte é esporte. E tem as opções de times femininos e masculinos, somente isso.

### **Você já teve acesso a algum material sobre representatividade no futebol de campo feminino? (Livros, filmes, documentários, vídeos...)**

Sim, diversos. Livros, exposições, vídeos e por aí vai.

### **Você acha interessante um livro-objeto sobre a representatividade no futebol de campo feminino no Brasil?**

Com certeza. Tudo o que for para agregar será bem-vindo.

**Qual conteúdo você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil?**

Creio que precisamos encontrar as histórias de grandes mulheres que começaram há muito tempo antes, jogadoras da década de 40, 70. Essa história não pode deixar de ser contada.

**Você gostaria de ver depoimentos ou comentários das próprias jogadoras, torcedoras e clubes sobre suas experiências e desafios no futebol feminino?**

Sim. É uma parte fundamental.

**Qual tipo de interatividade você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre representatividade no futebol de campo feminino? Páginas com Abas Pop-Up, Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos, Camadas Deslizantes, Elementos de colagem, etc**

Pôsteres e Adesivos acho muito interessante.

**Há alguma outra consideração que você gostaria de abordar? Alguma sugestão adicional que gostaria de compartilhar relacionada ao livro-objeto**

Como já disse antes, tudo o que for para ajudar a contar a história do futebol feminino desde os seus primórdios será muito bem vindo e é necessário nos tempos atuais.

## **Entrevistada 04**

**Você poderia falar um pouco sobre si mesmo? Gênero, idade, ocupação**

Olá, eu me chamo Maria Amorim. Eu tenho 38 anos, sou uma mulher cis, preta. Cearense, Nordestina e hoje eu sou educadora social e formada em pedagogia. atuo em uma ONG, num projeto social no instituto brasileiro de ensino e apoio comunitário, que é o IBEAC. Atua em um projeto voltado à primeira infância. hoje tem alguns projetos sociais com o futebol que é muito pensado, como o meu lado social, assim como eu me dedico a algo social dentro da sociedade

**Qual sua relação com o futebol? Como e quando você começou a se interessar?**

A minha relação com o futebol é desde muito pequena lá no interior do Ceará, então eu sou a filha mais nova de 5 irmãos, as minhas irmãs mais velhas tinham idade um pouco mais distante de mim. Eu brincava muito com meu irmão, que tinha a idade mais próxima. Nós temos uma diferença de 1 ano assim. E aí que me apresenta o futebol como aquelas brincadeiras de menino, né? Então todo mundo falava que quando eu era pequeno, eu brincava de brincadeiras de menino, então era jogar pião e estilingue, cartinha, carrinho e o futebol não era diferente. E aí eu começo a gostar muito de futebol. Comecei a me aperfeiçoar e aí eu jogava com ele na rua. É desde muito pequenininha assim e vim para São Paulo ainda pequena. Comecei a querer esse espaço também dentro das escolas, então, era um movimento de estar brigando ali por esse espaço, quando muitas vezes o meu professor tinha que me colocar para sentar para assistir os meninos jogando ou ir jogar um outro esporte que para eles não era considerado de menina.

**Como você percebe o futebol de campo feminino no Brasil?**

O futebol feminino de campo no Brasil, né? Pensando no futebol profissional, ele tem mudado muito, tem melhorado muito. E estamos vendo aí. Melhor valorização, mas a gente consegue perceber também que ele é celetista, né? Então, ele começa a melhorar ali para os grandes clubes, então a gente tem como referência São Paulo, Corinthians, Palmeiras e o ferroviário, que também tem uma base muito forte, um trabalho muito forte, muito bom com o feminino, mas aí quando a gente vai falar

de Campeonato Paulista, por exemplo, a gente consegue ver equipes ainda que não tem estrutura, né? Que se aventura em jogar um Campeonato Paulista pelo fato de ter recebido um convite da própria federação, mas que não tem uma estrutura de fato para entrar em campo e jogar e acaba tomando goleada em goleada para mim no futebol feminino é uma triste realidade.

### **Quais são os principais desafios que o futebol de campo feminino enfrenta no Brasil? É a representatividade?**

Mal estruturação de um trabalho não tão organizado, mesmo de fato, mas tem melhorado. As coisas têm melhorado. E um pouco mais de representatividade, então a gente tem visto nas TVs, transmitindo TV aberta, TV fechada, a gente tem visto mais futebol feminino. E conseguimos ver alguns pontos positivos, só que é totalmente longe da realidade do futebol masculino obviamente longe da realidade do futebol masculino. Mas é isso, tem alguns pontos positivos, obviamente, mas tem muita, muita coisa ainda a melhorar.

### **Você sabe como resolver esses desafios?**

Achar espaço campo melhores, horários. Então hoje tem os clubes da comunidade que são esses campos sintéticos que eles são construídos a partir de política pública que a comunidade, no contexto geral, não tem acesso, então não é diferente. O futebol feminino também não acessa esse lugar e é totalmente monetizado pela Várzea masculina e o feminino não se acessa muito, além do espaço que não se tem, que tem que ser uma briga diária para estar procurando um lugar melhor. Hoje o futebol feminino de Várzea, quando a gente vai jogar, se joga a partir das 14 ou 15 horas, é quando todo masculino já não joga mais. Mas, O que sobra? O resto é quando também não se tem uma estrutura para o futebol feminino, que seria um vestiário ou um banheiro feminino. Então a gente acaba usando esse banheiro, esse vestiário que todo mundo já usou o dia inteiro. Quando a gente fala de representatividade a gente olha para as grandes equipes, né, de futebol profissional, que traz uma representatividade de qualidade, né, de organização. Então, o Corinthians, por exemplo, mesmo que não seja corinthiano quando vê o futebol feminino do Corinthians na TV para assistir, então é muito importante ver equipes bem estruturadas, trabalhando a partir da base, dando oportunidades que fazem as meninas sonharem também.

### **Você acredita que a representatividade é um dos principais desafios?**

A gente precisa de mais representatividade, porque em qualquer lugar que tenha um menino jogando, tem uma menina também. Só que ela só vai chegar nesse lugar se ela vê mais meninas. E mais meninas, então hoje tem o futebol feminino na TV e ter o futebol feminino sendo transmitido, seja TV aberta ou fechada, impulsiona. Há meninas que têm vontade de jogar a quererem jogar, né? é olhar a mulher ocupando esse lugar me faz querer ocupar também os campos, elas precisam se conectar com a várzea feminina, seja a partir de formação. Enfim, não sei para entender que esse espaço também é da mulher, independente de porque os caras jogam desde muito pequeno futebol e nem sempre é com o intuito de se profissionalizar. Eles jogam futebol pelo simples fato deles quererem jogar futebol e as mulheres hoje também nesse lugar da Várzea. Elas querem jogar futebol pelo simples fato de jogar futebol.

### **Como você gostaria que o futebol feminino fosse?**

Gostaria que tivesse melhores espaços, melhores oportunidades, sem essa luta ininterrupta que a gente tem que estar fazendo sempre é para estar ocupando, conquistando e melhores condições de patrocínio para que todas as equipes pudessem se manter para que nenhuma equipe deixasse de existir por falta de condições. Condições de comprar uniforme, condições de comprar um material esportivo ou condições até mesmo de ter transporte adequado para ir para o jogo

### **Você já teve acesso a algum material sobre representatividade no futebol de campo feminino? (Livros, filmes, documentários, vídeos...)**

Sim, já tive. Ganhei 2 livros também escritos por historiadoras e sobre o futebol feminino. Já vi documentários também, vídeos, exposição, né? Então o museu do futebol tem trazido muito futebol

feminino esse ano mesmo teve uma exposição rainha de Copas, que foi sobre as Copas Mundiais femininas e eu participei da curadoria.

**Você acha interessante um livro-objeto sobre a representatividade no futebol de campo feminino no Brasil?**

Eu acho muito interessante um livro objeto sobre o futebol feminino, destacando sua representatividade e explorando o contexto histórico da proibição, como parte do conceito de aprendizagem que busco incorporar em meus projetos.

**Qual conteúdo você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil?**

Olha uma coisa que eu tenho valorizado muito no futebol feminino e que eu acho que poderia ser um conteúdo bacana para um livro, objeto, é pensar nas pioneiras, né? Então eu tenho buscado estudar histórias delas, né? É estudar o período de proibição, então, olhar as pioneiras do futebol, conhecer as histórias delas para que a gente venha valorizar o que o futebol feminino é hoje ou como ele está hoje, onde ele chegou a partir da vivência dessas mulheres, né? Se não fossem elas enfrentando leis. Leis, polícia, proibição e a escassez que era o futebol feminino na década de 80, eu acho que a gente não tinha o futebol feminino que temos hoje, então para mim seria muito interessante ver a história dessas mulheres pioneiras aí do futebol feminino.

**Você gostaria de ver depoimentos ou comentários das próprias jogadoras, torcedoras e clubes sobre suas experiências e desafios no futebol feminino?**

Ah, eu gostaria sim de ver depoimentos e comentários de jogadores. E das jogadoras atuais de grande representatividade como Cristiane, né? Jogadoras principalmente atuantes aqui no Brasil, que eu acho que é muito bacana, porque a gente tá falando da nossa realidade também, quanto também as jogadoras pioneiras, né? Eu gosto demais da história dessas mulheres. E é muito inspiradora para mim e eu sou grata a história dessas mulheres é por elas que eu continuo jogando. É por causa delas que eu continuo jogando, continuo sendo ativista aí no futebol feminino.

**Qual tipo de interatividade você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre representatividade no futebol de campo feminino? Páginas com Abas Pop-Up, Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos, Camadas Deslizantes, Elementos de colagem, etc.**

Como uma futura pedagoga e que já trabalho diretamente com crianças e eu gostaria que fosse uma coisa bem voltada pra criança mesmo, né? elementos de colagem, adesivos, eu acho que tudo o que faça despertar a curiosidade de uma criança, para mim seria super interessante.

**Há alguma outra consideração que você gostaria de abordar? Alguma sugestão adicional que gostaria de compartilhar relacionada ao livro-objeto**

Ah, eu queria dizer obrigada pelo espaço né? e que eu achei maravilhoso e bem ousado e é isso, né? A Juventude hoje em dia precisa ser ousada, precisa ser assim como é, e eu fico muito feliz de poder contribuir de alguma forma. Eu acho que vai ser um sucesso e eu estou aqui na torcida para ver esse livro pronto e ver vocês arrasando aí no TCC está bom? Beijo aí, obrigada.

## **Entrevistada 05**

**Você poderia falar um pouco sobre si mesmo? Gênero, idade, ocupação**

Meu nome é Betânia Maria, tenho 16 anos, e atualmente estudo apenas.

**Qual sua relação com o futebol? Como e quando você começou a se interessar?**

Desde os meus 10 anos que eu jogava em uma quadra de uma escola com umas meninas bem mais velhas que eu. Só que depois de um tempo eu dei uma parada, porque as meninas que jogavam comigo não iam mais. E então acabava que só tinha os meninos jogando. Então eu me mudei para um condomínio onde tinha um time de meninas que jogavam bola no campo, então eu e minha irmã ficamos muito empolgadas e desde então jogamos lá.

### **Como você percebe o futebol de campo feminino no Brasil?**

Percebo que ele ganhou mais visibilidade de uns anos pra cá, e que temos times que jogam muito bem. E o time brasileiro feminino é muito respeitado e já ganhou grandes títulos.

### **Quais são os principais desafios que o futebol de campo feminino enfrenta no Brasil? É a representatividade?**

A falta de investimentos pro time feminino já que o time masculino recebe a maior parte dos patrocínios. E por conta disso vamos ter a desigualdade salarial, que em comparação ao masculino o salário é baixo. E a baixa visibilidade como tem menos cobertura da mídia durante os jogos faz com que a quantidade de telespectadores seja menor, e o patrocínio também, e a desigualdade baseada no gênero. A representatividade é muito importante para combater o desafio em relação a mulheres ocupando cargos importantes, não só como jogadoras, mas também como técnica, por exemplo. E isso faz com que tenhamos mais jovens inspiradas que gostam do esporte pra seguir uma carreira no futebol e não desistir.

### **Você sabe como resolver esses desafios?**

Um investimento justo e igualitário para ambos para que os clubes invistam mais nas jogadoras e elas tenham uma estrutura melhor. O aumento da visibilidade é muito importante também já que aumentando a cobertura dos jogos femininos aumentaria a quantidade de gente interessada em ver os jogos e atrairia mais patrocinadores

### **Você acredita que a representatividade é um dos principais desafios?**

Com certeza, porque veríamos mais mulheres nos papéis de liderança, e mais jovens interessadas no futebol feminino o que inspiraria mais pessoas a ver os jogos.

### **Como você gostaria que o futebol feminino fosse?**

Gostaria que ele fosse reconhecido como o futebol masculino, e tratado com mais respeito e justiça, é que essa discriminação com base em gênero acabasse.

### **Você já teve acesso a algum material sobre representatividade no futebol de campo feminino? (Livros, filmes, documentários, vídeos...)**

Não.

### **Você acha interessante um livro-objeto sobre a representatividade no futebol de campo feminino no Brasil?**

Com certeza, isso mudaria a visão de várias pessoas em relação ao futebol feminino.

### **Qual conteúdo você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil?**

Falando sobre o que elas já conquistaram títulos e que mostrasse como o futebol feminino é menos visto em relação ao masculino, fazendo as pessoas verem a importância da mulher no esporte e que precisamos de mais igualdade, e o quanto seria importante mais visibilidade.

**Você gostaria de ver depoimentos ou comentários das próprias jogadoras, torcedoras e clubes sobre suas experiências e desafios no futebol feminino?**

Sim, seria muito importante ver tudo o que elas passaram para chegar onde chegaram.

**Qual tipo de interatividade você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre representatividade no futebol de campo feminino? Páginas com Abas Pop-Up, Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos, Camadas Deslizantes, Elementos de colagem, etc.**

Seria muito bom encontrar *QR codes* que mostrasse um pouco mais daquilo que estamos lendo, para nos ajudar a imaginar toda a trajetória e esforço das jogadoras.

## **Entrevistada 06**

**Você poderia falar um pouco sobre si mesmo? Gênero, idade, ocupação**

Oi, tudo bem? Eu me chamo Bruna, tenho 19 anos. Eu sou uma mulher e eu sou estudante de psicologia, faço academia e jogo futebol também.

**Qual sua relação com o futebol? Como e quando você começou a se interessar?**

A minha relação com o futebol é bem recente, e eu comecei a acompanhar o treino das minhas amigas no condomínio elas têm professor, tudo tem aulas, aí eu sempre ia para assistir e sempre tive muita vontade, mas acabava que sentia muita vergonha. Daí um dia eu criei coragem, fui, joguei e foi muito divertido, gostei muito, entrei pela diversão mesmo e hoje eu estou jogando em um campeonato do condomínio mesmo e está sendo muito legal. eu sou zagueira no time e a gente ainda está no campeonato e ganhamos ontem.

**Como você percebe o futebol de campo feminino no Brasil?**

O futebol feminino no Brasil atualmente vem ganhando muito destaque e atualmente a seleção brasileira feminina de futebol é uma das melhores do mundo e por mais que elas enfrentam muitos desafios por conta de patrocínio, porque muitas empresas não patrocinam por ser mulher e dão preferência aos homens, mas elas vêm conquistando bastante coisas. Apesar de ainda ter bastante preconceito com esse esporte em relação às mulheres, ele vem crescendo muito e ganhando muita visibilidade.

**Quais são os principais desafios que o futebol de campo feminino enfrenta no Brasil? É a representatividade?**

Eu acredito que um dos principais desafios do futebol feminino no Brasil seja realmente a representatividade, porque antigamente não se ouvia dizer sobre Marta sobre nenhuma jogadora feminina no futebol e sempre escutava de homens como Pelé e Neymar, sempre foram esses, mas hoje em dia a gente tem a Marta, que é a mais conhecida nesse meio, e é de uma grande importância.

**Você sabe como resolver esses desafios?**

Eu acredito que uma maneira legal de resolver isso sobre a representatividade é dar mais oportunidades às crianças, às garotas, igual é dado aos meninos e também dá mais oportunidade financeira ter mais patrocínio, ter mais oportunidade de um técnico melhor que sabe toda a estrutura que está por dentro do futebol, um psicólogo? Digo, tudo isso é de grande importância para ter uma boa seleção.

**Você acredita que a representatividade é um dos principais desafios?**

Eu acredito, sim que a representatividade é um dos principais desafios, até porque a gente sempre quer estar ali, se espelhando em uma pessoa muito boa e uma pessoa que está num patamar bem legal e eu, por exemplo, de jogadora feminina, eu conheço só a Marta, não conheço mais nenhuma.

**Como você gostaria que o futebol feminino fosse?**

Eu queria muito que o futebol feminino fosse bem visto quanto masculino, porque durante a copa, por exemplo, a gente pode ver a diferença. É no futebol masculino todo o país, ele fica por muito tempo ali, comemorando, festejando, mas quando é a copa feminina é bem difícil de se ver isso.

**Você já teve acesso a algum material sobre representatividade no futebol de campo feminino? (Livros, filmes, documentários, vídeos...)**

Como comecei a me interessar pelo futebol por agora eu ainda não busquei nenhum material sobre.

**Você acha interessante um livro-objeto sobre a representatividade no futebol de campo feminino no Brasil?**

Com certeza, sim.

**Qual conteúdo você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil?**

A história de vida, as dificuldades e as conquistas de algumas jogadoras.

**Você gostaria de ver depoimentos ou comentários das próprias jogadoras, torcedoras e clubes sobre suas experiências e desafios no futebol feminino?**

Gostaria muito, porque assim podemos nos espelhar em sua trajetória e aprender com elas.

**Qual tipo de interatividade você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre representatividade no futebol de campo feminino? Páginas com Abas Pop-Up, Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos, Camadas Deslizantes, Elementos de colagem, etc**

Os mais interessantes para mim são pôsteres, adesivos e elementos de colagem.

## **Entrevistada 07**

**Você poderia falar um pouco sobre si mesmo? Gênero, idade, ocupação**

Sou mulher, tenho 26 anos e no momento sou atleta profissional de futebol do Red Bull Bragantino.

**Qual sua relação com o futebol? Como e quando você começou a se interessar?**

Sou atleta profissional desde meus 15 anos e meu interesse foi desde menor, sempre brinquei na rua mesmo com os meninos, escola, em qualquer lugar tava brincando de jogar futebol

**Como você percebe o futebol de campo feminino no Brasil?**

Tem crescido muito no Brasil, muitos clubes valorizando cada vez mais as atletas, e que continue assim. Melhorando cada vez mais.

**Quais são os principais desafios que o futebol de campo feminino enfrenta no Brasil? É a representatividade?**

Acredito que seja a valorização, tanto que no momento tem melhorado muito, mas ainda tem muito o que crescer e espero que cresça cada vez mais!

**Você sabe como resolver esses desafios?**

Infelizmente alguns desafios não dependem só de atletas, mas tudo que está ao nosso alcance, tentamos fazer da melhor forma possível.

**Você acredita que a representatividade é um dos principais desafios?**

Sim, um dos.

**Como você gostaria que o futebol feminino fosse?**

Um pouco mais valorizado em todos os quesitos. Espero que isso melhore nos próximos anos!

**Você já teve acesso a algum material sobre representatividade no futebol de campo feminino? (Livros, filmes, documentários, vídeos...)**

Sim, vejo quando me interessa.

**Você acha interessante um livro-objeto sobre a representatividade no futebol de campo feminino no Brasil?**

Sim! Para aqueles que não “conhecem” muito, tenham uma outra visão do futebol feminino

**Qual conteúdo você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre a representatividade do futebol de campo feminino no Brasil?**

Sobre o começo da história do futebol feminino no Brasil, como se fosse uma linha do tempo.

**Você gostaria de ver depoimentos ou comentários das próprias jogadoras, torcedoras e clubes sobre suas experiências e desafios no futebol feminino?**

Sim! Acho interessante ouvir todas as partes.

**Qual tipo de interatividade você gostaria de encontrar em um livro-objeto sobre representatividade no futebol de campo feminino? Páginas com Abas Pop-Up, Pôsteres e Adesivos, QR code para Vídeos, Camadas Deslizantes, Elementos de colagem, etc**

Pôsteres e adesivos.

## APÊNDICE G

### Lista de Requisitos

#### Requisitos funcionais

- Cores representativas do Brasil e das respectivas épocas abordadas no livro, e da feminilidade;
- Tipografia versátil, com variação de pesos e no mínimo 4 famílias tipográficas, que possibilitem hierarquização de informação e a expressão das mensagens e conceitos;
- Utilização de grid que possibilite o uso variado, com marcações horizontais e verticais, com padronização de margens, e que sejam flexíveis;
- Imagens, grafismo e composições esteticamente harmônicos, de fácil e média assimilação que contribuam para a narrativa;
- Boa legibilidade de composições visuais, manchas gráficas e outros elementos, para que torne mais fácil a transmissão das mensagens;
- Formato retangular, a fim de possibilitar a criação de composições mais criativas e interessantes;

#### Requisitos formais

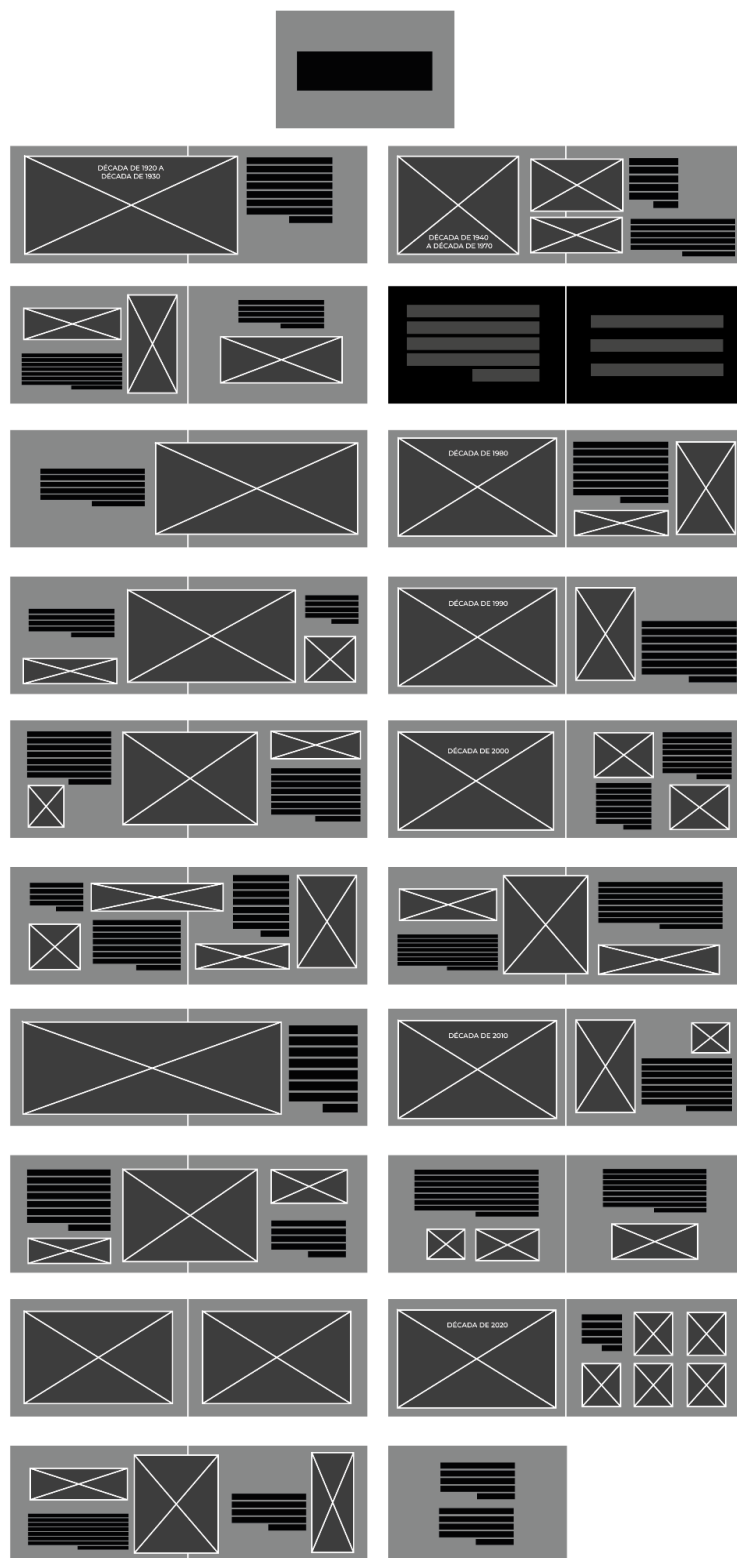
- Utilizar dos elementos da Gestalt para criar composições prezando pela pregnância da forma;
- A paleta cromática deve comunicar e se relacionar ao meio esportivo do futebol de campo feminino no Brasil;
- Uso de interatividade em outros suportes, como de áudio e som, com a intenção de agregar a experiência do usuário;
- Utilização de diferentes tipos de mídias, que explorem texturas, tamanhos e formatos;
- Uso de criações tipográficas e utilização de grafismos ou não juntamente com tipografias;

#### Requisitos conceituais

- Traduzir os conceitos de criatividade, ousadia e empoderamento;
- O livro deve contar e informar acerca do histórico do futebol de campo feminino no Brasil e suas futuras prospecções e a necessidade de aumento de representatividade e de dar voz às mulheres;
- Os elementos visuais devem transmitir os conceitos e objetivos do projeto;
- Uso de imagens de figuras femininas importantes no meio esportivo que reforcem o tema do livro;

# APÊNDICE H

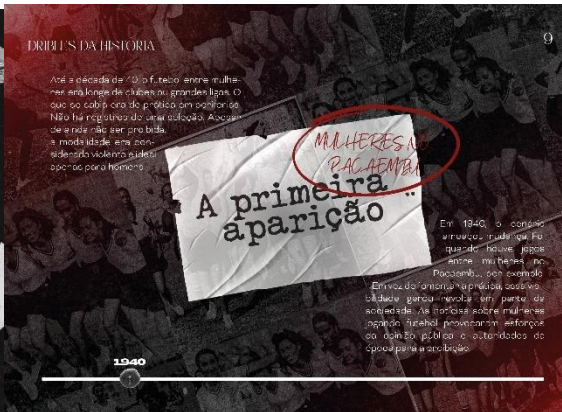
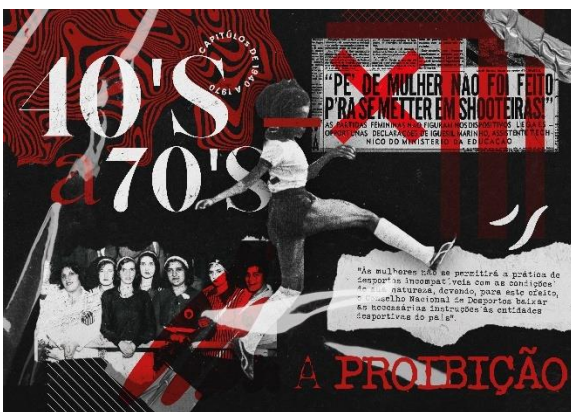
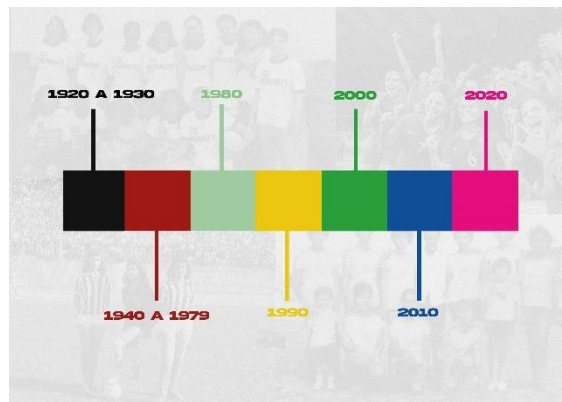
## Espelho editorial



## APÊNDICE I

### Livro “Dribles da História” na íntegra





**aponte a câmera do seu celular e escaneie o QR code**

**1980**

DRIBLES DA HISTÓRIA 12

**IMPEDIDO PELO A POLÍCIA O FUTEBOL FEMININO**

Ordem e organização, os imperativos exigidos pelas nossas autoridades, para a realização das partidas — entre moças —

O futebol feminino, em trabalho de regularização, com o apoio da polícia, para a realização das partidas, em ordem e organização, os imperativos exigidos pelas nossas autoridades, para a realização das partidas, entre moças.

**1966**

**OS BOIS COMEÇO**

**CAPÍTULOS DE 1980**

**1980**

**REGULAMENTAÇÃO**

Apenas em 1965 a modalidade foi regulamentada. Com isso, foi permitido que se pudesse competir, em clubes, utilizar estádios, ensinar nas escolas. O clube e o Brasil surgem como pioneiros no profissionalismo. Em alguns dos times, começaram a pagar atletas.

**1965**

**TOURNEIO EXPERIMENTAL**

Em 1986, a Fifa realizou, na China, um Mundial de caráter experimental. Em inglês, foi chamado de World Amateur Football Tournament. A seleção brasileira, com a participação de atletas como Ronaldo, teve o melhor desempenho, ficando em terceiro lugar.

Em 1986, a Fifa realizou, na China, um Mundial de caráter experimental. Em inglês, foi chamado de World Amateur Football Tournament. A seleção brasileira, com a participação de atletas como Ronaldo, teve o melhor desempenho, ficando em terceiro lugar.

**1986**

**1986**

Foi um torneio que serviu de porta-voz para o movimento de regularização da modalidade feminina em todo o mundo. Ao todo, 19 seleções participaram e o Brasil ficou com bronze nos pênaltis.

**1964**

**UMA NOVA ERA**

**90'S**

**1991**

DRIBLES DA HISTÓRIA 18

**PRIMEIRA COPA**

O ano da primeira Copa do Mundo - Fifa de Futebol Feminino. A CBF fez pouco o investimento, mas o tratamento dado aos atletas, com o apoio das autoridades, foi experimental. O time, ainda muito jovem, também fez parte da seleção convocada pelo técnico Romário Pinco.

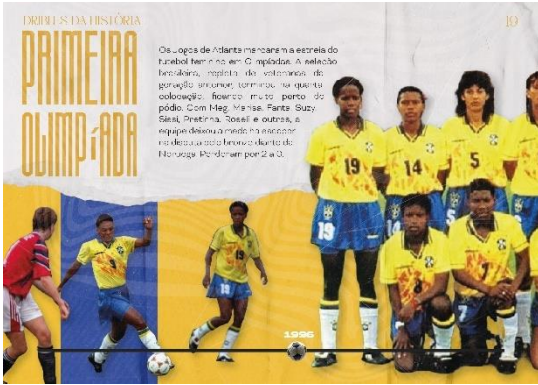
O Brasil teve menos de um ano de preparação. Foi o primeiro jogo na primeira fase. A atacante Jane marcou o primeiro gol do país em campo. Foi, no entanto, o último. A equipe, no entanto, perdeu para Estados Unidos e Suécia.

**1991**

**DRIBLES DA HISTÓRIA** 19

# PRIMEIRA OLÍMPICA

Do Jogo de Atlanta me tornaria a estrela do futebol feminino no Rio de Janeiro. A seleção brasileira, composta de veteranos da geração anterior, terminou na quarta colocação. Ficamos muito perto do pódio. Com Meg, Mirsae, Fátima, Suzi, Giseli, Patrícia, Tosieli e outras, a equipe chegou ao topo na ocasião e ficou com o terceiro lugar. Rio de Janeiro, 20 de maio de 2003.



1996

**DRIBLES DA HISTÓRIA** 20

# PRIMEIRA MEDALHA

Foi a primeira medalha em Copas do Mundo. Ainda tratado com muito amadurecimento, o país e a seleção feminina superou a disputa com o Canadá e se tornou a primeira a ganhar o título de uma geração que começava a se formar.



1999



*as lendárias*

**PRAZER MARTA** 22

Marta Vieira da Silva nasceu em 19 de fevereiro de 1986, na cidade de Belo Horizonte, no estado de Alagoas. Desde cedo, demonstrou interesse pelo futebol. Quando era criança, desde cedo, a trajetória de Marta foi marcada por um envolvimento apaixonado com o futebol, incluindo suas jogadas nos campos mais famosos do mundo do futebol natural.

Aos 17 anos, o jovem jogador brasileiro fez uma estreia importante na arena global ao jogar o Campeonato do Mundo Feminino da FIFA, conquistando rapidamente uma figura de destaque no torneio.

2003 foi, sem dúvida, o ano mais rico de uma carreira em que se desdobra ao longo dos anos com momentos maravilhosos e conquistas.



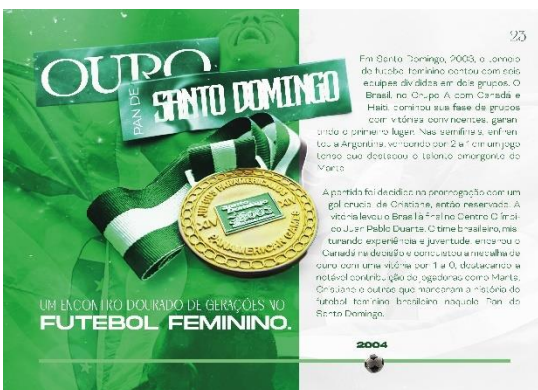
2003

**OURO** 23

**PLAN DE SANTO DOMINGO**

Foi Marta Dominga, 2003, o ano do futebol feminino contou com equipes divididas em dois grupos. O Brasil, no Grupo A, com Canadá e Haiti, contra sua fase de grupos com vitórias contra ambos, ganhou o primeiro lugar. Nas semifinais, enfrentou a Argentina, no jogo com 2 a 1 em um jogo longo que deu origem ao título olímpico do ouro.

A partida foi decidida na prorrogação com um gol crucial de Oliveira, antes de vencer. A vitória levou o Brasil às finais. Contra o Brasil, com Pablo Duarte. O time brasileiro, mais experiente e jovem, venceu o Canadá na decisão e conquistou a medalha de ouro com uma vitória por 1 a 0. Destacando o notável contributo de jogadoras como Marta, Cristiane e outras que marcaram a história do futebol feminino brasileiro naquele Torneo de Santo Domingo.



2004

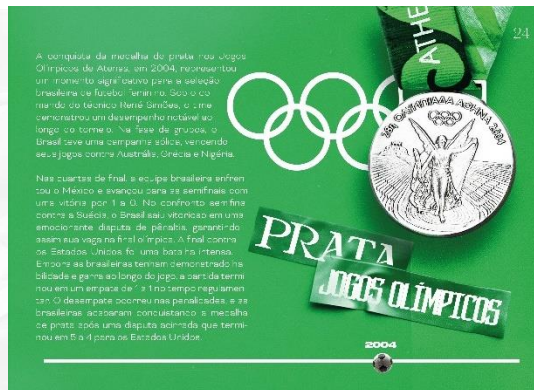
UM BAIXO LÍDRO DOURADO DE GERAÇÕES NO FUTEBOL FEMININO.

**PRATA** 24

**JUEGOS OLÍMPICOS**

A conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, marcou um momento significativo para a seleção brasileira de futebol. Termino no segundo lugar do torneio. Marta Dominga, o time demonstrou um desempenho notável ao longo do torneio. Na fase de grupos, o Brasil teve uma campanha sólida, vencendo seus jogos contra Austrália, Grécia e Nigéria.

Nas quartas de final, a equipe brasileira enfrentou o México e avançou para as semifinais com uma vitória por 1 a 0. No confronto semifinal contra a Suíça, o Brasil saiu vitorioso em uma emocionante disputa de pênaltis, garantindo assim sua vaga na final olímpica. A final contra as Senegalesas terminou em uma batalha intensa. Embora as brasileiras tenham demonstrado habilidade e garra ao longo do jogo, a partida terminou em um empate de 1 a 1 no tempo regular, com o desempate ocorrendo nas penalidades. As brasileiras saíram conquistando a medalha de prata após uma disputa acirrada que terminou em 6 a 4 para os Estados Unidos.



2004

**DRIBLES DA HISTÓRIA** 25

# A MELHOR COPA

O ano de 2007 teve um novo suspiro de esperança em relação ao futebol feminino no Brasil.

Em julho, no Rio de Janeiro, estava prevista a Copa de Ouro de Marta e a conquista na final contra o Canadá, que é considerado uma das maiores vitórias da equipe. A medalha de ouro conquistada após a goleada por 2 a 0 marcou um dos grandes momentos da modalidade no país.



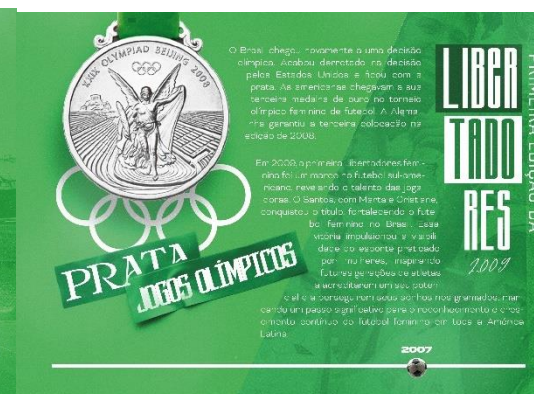
2007

**PRIMEIRA EDIÇÃO DA LIBERTADORES** 2007

O Brasil chegou novamente a uma decisão olímpica. Acabou derrotado na decisão pelos Estados Unidos e ficou com a prata. As brasileiras chegaram à sua terceira medalha de ouro no torneio olímpico feminino de futebol. A Alemanha garantiu a terceira colocação no evento de 2008.

Em 2008, o primeiro campeonato feminino foi realizado no futebol sul-americano, conhecido como a Libertadores das Jovens. O Brasil, com Marta e Cristiane, conquistou o título, fortalecendo o futebol feminino no Brasil. Essa vitória consolida o Brasil como uma potência no esporte, precedido por outros países como a França, Espanha, China e Alemanha, que se tornaram grandes potências mundiais.

Com o sucesso, o Brasil não parou por aí, mas deu um passo a mais para se tornar uma potência mundial, conquistando o primeiro título do futebol feminino em toda a América Latina.



2007



**1991**  
Primeira medalha FIFA em Copas do Mundo em 1991.

**2003**  
Medalha de ouro no Pan de Santo Domingo em 2003.

**2004**  
Medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004.

**2008**  
Medalha de ouro no torneio olímpico em Pequim em 2008.

**2015**  
Medalha de ouro no Pan Americano de Toronto em 2015.

**BEM-VINDA**  
a sala de Medalhas da seleção brasileira de futebol feminino, onde a brilho das conquistas em competições internacionais ilumina este espaço de glórias e inspirações.



**Prospectando um futuro**

Quatro décadas após a formação da primeira seleção brasileira feminina de futebol o com a modalidade "resolvendo os primeiros e persistentes problemas" atletas e das federações para crescer a luta pela igualdade de esporte parece ter chegado a um ponto único.

O futebol feminino de campo no Brasil passou por muitos obstáculos, mas a superação mostrou e mostra sua força. Por isso é tão necessário dar voz e representatividade a essas mulheres que praticam esporte todo o tempo. O futebol feminino vem crescendo no último ano, devido ao apoio de muitas pessoas, como o fato de apoio financeiro, a discriminação de gênero e a escassez de oportunidades.

No entanto, as jogadoras brasileiras não desistiram de seus sonhos e continuam lutando por mais reconhecimento e voz em todas as competições e eventos importantes, como o Copa América Feminina, a medalha de prata nos Jogos Olímpicos e 4 vezes consecutivas mundiais. A esse respeito, elas pagam o caminho de meninas e mulheres a praticarem o futebol e a se empoderarem através do esporte.

**REALME DAS JOGADORAS**

1. ROSELI
2. SISSI
3. MARTA
4. FORMIGA
5. DEBINHA
6. EXTRA

COLE AQUI

COLE AQUI

COLE AQUI

COLE AQUI

COLE AQUI

COLE AQUI

NESTA PÁGINA, VOCÊ ENCONTRA SEIS FIGURINHAS REPRESENTANDO JOGADORAS DE FUTEBOL FEMININO DA SELEÇÃO BRASILEIRA, UMA PARA CADA DÉCADA DE 1980 A 2020. DESTAQUE PARA UMA FIGURINHA EXTRA, UMA BÔNUS, QUE DESTACA UMA JOGADORA EXTRAORDINÁRIA DO FUTEBOL FEMININO AO COLECIONAR E APROCIAR VOCÊ CELEBRA A RICA HISTÓRIA E O TALENTO CONTÍNUO AO LONGO DO TEMPO.

**PEGUE SUAS FIGURINHAS AQUI**

**CRÉDITOS**

Fotos: Museu do Futebol  
Flickr  
Getty Images

Projeto Gráfico: Luana Silva  
Maycon Moreira

Supervisão: Daniel Canfield

Revisão de texto: Daniel Canfield  
Luana Silva  
Maycon Moreira

2024  
Golária, Goiás  
Brasil

## APÊNDICE J

Poema “Dribles no ar”

Nos campos onde o sol pintava o gramado,  
No Brasil, uma história de luta é contada,  
Mulheres valentes, com garra e paixão,  
No futebol, buscavam sua redenção.

Era a década de quarenta, o tempo a rolar,  
Mas uma proibição veio, a mulher a calar.  
O futebol feminino, banido do chão,  
Uma triste decisão, uma injusta restrição.

De mil novecentos e quarenta a setenta,  
A bola rolava só para quem portava,  
O gênero masculino, detentor do jogo,  
Enquanto as mulheres enfrentavam um afogo.

Mas nos corações femininos persistia a chama,  
A vontade de jogar, a sede por fama.  
Mulheres de fibra, no anonimato a resistir,  
Esperando o momento certo de renascer.

E nos anos setenta, a redenção chegou,  
O futebol feminino, novamente brotou.  
Mulheres guerreiras, dribles no ar,  
A alegria do jogo, a vitória a brilhar.

Do passado sombrio, um ensinamento ficou,  
A luta persistente que o tempo não apagou.  
Mulheres no campo, conquistando espaços,  
Desafiando o preconceito, vencendo abraços.

Hoje, no Brasil, as mulheres brilham no esporte,  
No futebol, mostram que têm forte suporte.  
Do passado de proibição, uma lição ficou,  
A força feminina, que o tempo não quebrou.

## APÊNDICE K

### Inventário de Conteúdo

- **década de 1920 a década de 1930**

#### **Anos 20 e 30 - O começo**

##### **Paixão nacional, mas não pra elas**

No início de 1920, começaram a surgir as primeiras referências sobre partidas de futebol feminino. A prática, ainda incipiente, evidenciava sua ocorrência de maneira discreta nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Norte. Apesar de ainda não ser proibida, a modalidade era considerada violenta e ideal apenas para homens.

Os primeiros registros do termo "Futebol Feminino" foram encontrados em panfletos circenses. Nessas publicações, a atração não era promovida como uma partida convencional, mas sim como um 'espetáculo'. Um exemplo marcante ocorreu em 1926, quando registros relacionados às famílias circenses Queirolo e Seyssel, em Minas Gerais, documentaram mulheres uniformizadas participando dessas partidas transformadas em espetáculos.

- **década de 1940 a década de 1970**

#### **1940 - A primeira aparição**

Até a década de 40, o futebol entre mulheres era longe de clubes ou grandes ligas. O que se sabia era de prática em periferias.

**Não há registros de uma seleção. Apesar de ainda não ser proibida, a modalidade era considerada violenta e ideal apenas para homens.**

Em 1940, o cenário ameaçou mudança. Foi quando houve jogos entre mulheres no Pacaembu, por exemplo. Em vez de fomentar a prática, essa visibilidade gerou revolta em parte da sociedade. As notícias sobre mulheres jogando futebol provocaram esforços da opinião pública e autoridades da época para a proibição.

#### **1941 - A proibição**

A primeira proibição ocorreu através de um processo de regulamentação do esporte no Brasil. Criou-se o CND (Conselho Nacional de Desportos). Na época, sob a alçada do Ministério da Educação.

Em 1941, se debatia muito profissionalização e amadorismo. Ainda de forma rasa. Foi assim que a temática dos esportes femininos se tornou uma demanda do CND. Foi então instituído um decreto-lei (3199, art 54). O texto trazia de forma mais geral que **as mulheres não deveriam praticar esportes que não fossem adequados a sua natureza. Apesar de não ser citado nominalmente, o futebol se enquadrava.**

#### **1965 - Proibição detalhada**

Em 1965, já no governo militar, o decreto-lei é novamente publicado. Desta vez, de forma mais detalhada. Assim como em 1941, circulam novas notícias de mulheres jogando futebol de forma clandestina. Por conta da proibição, há poucos registros. **Desta vez, a deliberação cita especificamente a modalidade.**

DECRETO-LEI N. 3.199 - DE 14 DE ABRIL DE 1941

CAPÍTULO IX: DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

*Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.*

#### **1979 - Fim da proibição**

Apenas no fim da década de 70 foi **revogada a lei que proibia as mulheres de jogarem futebol**. É o início de uma nova jornada para a modalidade entre as mulheres

O fim da proibição, no entanto, não muda tudo da água para o vinho. **O futebol feminino não recebe estímulo de clubes e federações. Ainda não foi regulamentado e segue enfrentando proibições pelo país**

- **década de 1980**

#### **1983 - Regulamentação**

Apenas em 1983 a modalidade foi regulamentada. Com isso, foi permitido que se pudesse competir, criar calendários, utilizar estádios, ensinar nas escolas. Clubes como o Radar e Saad surgem como pioneiros no profissionalismo. Eram alguns dos times competitivos da época.

#### **1988 - Torneio experimental**

Em 1988, a Fifa realizou, na China, um Mundial de caráter experimental. Em inglês, foi chamado de Women's Invitational Tournament. A seleção montada para a competição tinha como bases o Radar, do Rio, e o Juventus (SP) - que tinha talvez o

time mais forte feminino do país naquele momento. **Não houve nenhuma confecção especial de roupas para as jogadoras. Viajaram para o Mundial com as sobras das roupas dos homens.**

Foi um torneio que serviu de pontapé para o desenvolvimento da modalidade feminina em todo o mundo. Ao todo, 12 seleções participaram, e o Brasil ficou com bronze nos pênaltis.

- **década de 1990**

#### **1991 - Primeira Copa FIFA**

É o ano da primeira Copa do Mundo Fifa de Futebol Feminino. A CBF assumiu o time oficialmente, mas o tratamento ainda era muito amador. O Brasil viajou com boa parte das atletas que disputaram o torneio experimental. Pretinha, ainda muito jovem, também fez parte da seleção comandada pelo técnico Fernando Pires.

O Brasil teve menos de um ano de preparação. Foi eliminado logo na primeira fase. **A zagueira Elane marcou o primeiro gol do país em torneios Fifa, na vitória diante do Japão.** A equipe, no entanto, perdeu jogos para Estados Unidos e Suécia.

#### **1996 - Primeira Olimpíada**

Os Jogos de Atlanta marcaram a estreia do futebol feminino em Olimpíadas. A seleção brasileira, repleta de veteranas da geração anterior, terminou na quarta colocação, ficando muito perto do pódio. Com Meg, Marisa, Fanta, Suzy, Sissi, Pretinha, Roseli e outras, a equipe deixou a medalha escapar na disputa pelo bronze diante da Noruega. Perderam por 2 a 0.

#### **Primeira medalha FIFA**

**Eis a primeira medalha em Copas do Mundo.** Ainda tratada com muito amadorismo no país, a seleção feminina se superou. Na disputa nos EUA, o time era formado por veteranas e nomes de uma geração que começava a se formar. **1999 -**

- **década de 2000**

#### **2003 - Prazer, Marta**

Marta Vieira da Silva, nasceu em 19 de fevereiro de 1986, na cidade de Dois Riachos, no estado de Alagoas, Brasil, demonstrou desde a infância um fascínio pelo futebol. Criada pela mãe, desde cedo, a trajetória de Marta foi marcada por um envolvimento apaixonada com o futebol iniciando suas jogadas nos campos improvisados das ruas de sua cidade natal.

Aos 17 anos, a jovem jogadora brasileira fez uma estreia impressionante na cena global durante a Copa do Mundo Feminina da FIFA, tornando-se rapidamente uma figura de destaque no torneio. 2003 foi, sem dúvida, o capítulo inicial de uma carreira brilhante que se desdobraria ao longo dos anos com inúmeras realizações e conquistas.

#### **OURO - Pan de Santo Domingo**

#### **2004 - A medalha olímpica**

Em Santo Domingo, 2003, o torneio de futebol feminino contou com seis equipes divididas em dois grupos. O Brasil, no Grupo A com Canadá e Haiti, dominou sua fase de grupos com vitórias convincentes, garantindo o primeiro lugar. Nas semifinais, enfrentou a Argentina, vencendo por 2 a 1 em um jogo tenso que destacou o talento emergente de Marta. A partida foi decidida na prorrogação com um gol crucial de Cristiane, então reservada. A vitória levou o Brasil à final no Centro Olímpico Juan Pablo Duarte. O time brasileiro, misturando experiência e juventude, encarou o Canadá na decisão e conquistou a medalha de ouro com uma vitória por 1 a 0, destacando a notável contribuição de jogadoras como Marta, Cristiane e outras que marcaram a história do futebol feminino brasileiro naquele Pan de Santo Domingo. A conquista da medalha de ouro no Pan de Santo Domingo, em 2003, marcou um ponto alto e emocionante para o futebol feminino brasileiro.

#### **PRATA - Jogos Olímpicos 2004**

A conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, representou um momento significativo para a seleção brasileira de futebol feminino. Sob o comando do técnico René Simões, o time demonstrou um desempenho notável ao longo do torneio. Na fase de grupos, o Brasil teve uma campanha sólida, vencendo seus jogos contra Austrália, Grécia e Nigéria.

Nas quartas de final, a equipe brasileira enfrentou o México e avançou para as semifinais com uma vitória por 1 a 0. No confronto semifinal contra a Suécia, o Brasil saiu vitorioso em uma emocionante disputa de pênaltis, garantindo assim sua vaga na final olímpica. A final contra os Estados Unidos foi uma batalha intensa. Embora as brasileiras tenham demonstrado habilidade e garra ao longo do jogo, a partida terminou em um empate de 1 a 1 no tempo regulamentar. O desempate ocorreu nas penalidades, e as brasileiras acabaram conquistando a medalha de prata após uma disputa acirrada que terminou em 5 a 4 para os Estados Unidos.

#### **2006 - Marta encanta**

Para orgulho brasileiro, Marta levava seu primeiro troféu como melhor do mundo.

### **2007 - A melhor Copa**

O ano de 2007 teve um novo suspiro de esperança em relação ao futebol feminino no Brasil.

**Em julho, no Pan do Rio, o Maracanã lotou para ver uma exibição de gala de Marta e companhia na final contra os EUA,** que não viajaram com sua equipe principal. A medalha de ouro conquistada com goleada por 5 a 0 marcou um dos grandes momentos da modalidade no país

**Em setembro, na China, o Brasil ficou com a segunda colocação na Copa do Mundo feminina. Marta fez aquele que considera seu gol mais bonito.**

### **2X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

O Brasil chegou novamente a uma decisão olímpica. Acabou derrotado na decisão pelos Estados Unidos e ficou com a prata. As americanas chegavam a sua terceira medalha de ouro no torneio olímpico feminino de futebol. A Alemanha garantiu a terceira colocação na edição de 2008.

Para orgulho brasileiro, **Marta levava pela terceira vez o troféu de melhor do mundo**

### **3X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

Em 2009, a primeira edição da Libertadores feminina marcou um marco significativo no futebol sul-americano, trazendo à luz o talento e a competência das jogadoras. O torneio, realizado em outubro, foi uma vitrine para o futebol feminino, onde o Santos brilhou intensamente ao conquistar o título. A equipe contava com duas lendas do esporte: Marta, reconhecida como uma das maiores jogadoras de todos os tempos, e Cristiane, uma atacante habilidosa e determinada.

O título do Santos em 2009 na Libertadores feminina não apenas reforçou a força do futebol feminino brasileiro, mas também foi um momento crucial para a visibilidade e reconhecimento do esporte praticado por mulheres, inspirando gerações futuras de atletas a perseguirem seus sonhos e acreditarem no seu potencial dentro das quatro linhas.

E de novo ela. **Marta era eleita pela quarta vez a melhor do mundo.**

### **4X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

- **década de 2010**

#### **2010 - Mais uma vez Marta**

### **5X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

#### **2015 - Mais um título no Pan**

A Seleção Brasileira Feminina dourada conquistou ouro nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015. Com uma campanha impecável, venceram todos os jogos, destacando-se na final contra a Colômbia, onde triunfaram por 4 a 0. Desde o primeiro minuto, a equipe demonstrou domínio, com Formiga abrindo o placar. O segundo tempo confirmou a superioridade, com Maurine, Andressa Alves e Fabiana marcando gols. O Brasil, com maturidade e eficiência, encerrou a partida garantindo o lugar mais alto do pódio e reafirmando a excelência do futebol feminino brasileiro.

### **2017 - A vez dos clubes**

Quatro décadas após a autorização, o futebol feminino no Brasil deu um passo significativo. A partir de 2019, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) determinou que todos os clubes da Série A do Campeonato Brasileiro fossem obrigados a contar com uma equipe feminina adulta e uma de base. Essas equipes deveriam participar de pelo menos uma competição oficial.

### **2018 - 6X MELHOR DO MUNDO - Marta Vieira da Silva**

**Tem início uma nova realidade no futebol feminino. Os clubes começam a cumprir a obrigatoriedade de terem times femininos e povoam a disputa do Brasileiro Série A2.** O São Paulo lança um forte projeto e anuncia a contratação de Cristiane, que retorna depois de atuar no exterior.

**A TV Globo anuncia a transmissão pela primeira vez dos jogos da seleção brasileira feminina em uma Copa do Mundo.**

O futebol feminino ganha corpo.

- **década de 2020**
  - **Prospectar um futuro**

Quatro décadas após a formação da primeira seleção brasileira feminina de futebol e com a modalidade recebendo os primeiros e históricos incentivos públicos e das federações para crescer, a luta pela igualdade no esporte parece ter chegado a um ponto único.

O futebol feminino de campo no Brasil passou por muitos obstáculos, mas os superou e mostrou e mostra sua força. Por isso é tão necessário dar voz e representatividade a essas mulheres que praticam com paixão esse esporte. O futebol feminino vem crescendo nos últimos anos, apesar de ainda enfrentar muitos desafios, como a falta de apoio financeiro, a discriminação de gênero e a escassez de oportunidades.

No entanto, as jogadoras brasileiras não desistem de seus sonhos e continuam lutando por mais reconhecimento e valorização. Elas já conquistaram títulos importantes, como a Copa América Feminina, a medalha de prata nas Olimpíadas e o vice-campeonato mundial. Além disso, elas inspiram milhares de meninas e mulheres a praticarem o futebol e a se empoderarem através do esporte. O futuro do futebol feminino no Brasil depende do investimento e do incentivo de todos os setores da sociedade, desde o governo até os torcedores. Porém mesmo nessas condições, essas mulheres são fonte de inspiração e representatividade por onde passam.

## ANEXO A

Briefing apresentado por Mestriner (2002)

- **Descrição do projeto**
- **Responsáveis**
- **Prazo (início do projeto/lançamento)**
- **Produto/Embalagem**
  - Embalagem | tipos | tamanhos
  - Produção/formato/materiais
  - Características técnicas
  - Tipos de impressão/rotulagem/número de cores
  - Atributos a destacar/principais diferenciais
  - Informações importantes/legais
  - Histórico do produto (material anterior)
  - Benefícios (pontos fortes e fracos)
  - Verificar a possibilidade de visita à fábrica
  - Informar-se sobre o fabricante da embalagem
- **Mercado/categoria**
  - Características do mercado/dimensões e peculiaridades
  - Posição e participação do produto no mercado
  - Concorrência/nomeação/participação
  - Pesquisas
  - Indicação de locais para estudo de campo
- **Consumidor**
  - Qualificar por sexo/idade/classe socioeconômica
  - Consultar pesquisas sobre hábitos e atitudes de consumo em relação à categoria
  - Descrever os benefícios do produto que o consumidor percebe e deseja
  - Tentar entender por que ele compraria o produto
- **Objetivos de marketing**
  - Primário: que a empresa pretende com o design da embalagem? (imagem pretendida)
  - Secundário: qual o objetivo de marketing do produto? (participação no mercado)
  - Obstáculos: quais as dificuldades visíveis que podem complicar o projeto
  - Prazo
  - Recursos e investimento
  - Pesquisa: a nova embalagem será pesquisada antes de ser lançada?
  - Propaganda: haverá?

## **ANEXO B**

### *Briefing* apresentado por Paixão (2007)

- **Usuário**
  - Quem é?
  - Como se inter-relaciona com o entorno?
  - Que é capaz de fazer?
  - Que necessita?
  - Que deseja?
  - Que espera do uso?
  - Que se possibilita com o produto?
  - Qual é o benefício?
  
- **Comprador**
  - Quem é?
  - Como se inter-relaciona com o entorno?
  - Que é capaz de fazer?
  - Que necessita?
  - Que deseja fazer?
  - Que espera do usuário?
  - Que possibilita?
  - Qual é o seu benefício?
  
- **Cliente (comerciante)**
  - Quem é?
  - Como se inter-relaciona com o entorno?
  - Que é capaz de fazer?
  - Que necessita?
  - Que deseja fazer?
  - Que espera do usuário?
  - Que possibilita?
  - Qual é o seu benefício?
  
- **Experiências de uso**
  - Como se identifica o produto?
  - Como se entende seu uso?
  - Como se lê o produto?
  - Como se interage com o produto?
  - Como se melhora ou afeta a vida do usuário?
  
- **Experiência de compra**
  - Que se procura?
  - Onde se procura?
  - Com quanto desejo se procura?
  - Em que contexto se encontra?
  - Como se inter-relaciona com o entorno?
  - Como se identifica?
  - Como se diferencia do contexto?
  
- **O produto**
  - O que é?
  - O que faz?
  - Que possibilita?
  - Como se usa?
  - Que aspectos tem?
  - Como se diferencia do entorno?
  - Como se armazena?

- Como se distribuí?
- **Marca**
  - Qual é a identidade da marca?
  - Como se relaciona com o contexto?
  - Como funciona? (corporativa segmentada)
- **Preço**
  - Conceito do preço
  - Qual é a diferença de preço?
  - Que aspecto transmite a diferença de preço?
- **Instituição/produtor**
  - Quem é?
  - Que história tem?
  - Que produz?
  - Qual é o capital da marca?
  - Qual sua posição?
- **Entorno**
  - Qual é?
  - Meio ambiente
  - Sociedade
  - País
  - Setor
- **Tecnologia**
  - De que é feito?
  - Como é feito?
  - Onde é feito?
  - Como se armazena?
  - Como se distribui?
  - Como se encerra o ciclo de vida?
- **Apresentação**
  - Estado físico
  - Características visuais
  - Características de apresentação
  - Características de proteção
  - Conceito de apresentação
  - Embalagem de consumo
  - Embalagem de transporte